



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y LA COMUNICACIÓN
MAESTRÍA EN CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN**

**EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL BURITI SERENO
GARDEN EM APARECIDA DE GOIÂNIA – GO**

Maria Aparecida Fernandes Faria

Tutor: Prof. Dr. José Antonio Torres González

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2024

Maria Aparecida Fernandes Faria

**EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL BURITI SERENO
GARDEN EM APARECIDA DE GOIÂNIA – GO**

Tese apresentada e defendida na
Universidad Autónoma de Asunción, como
requisito para obtenção do título de Mestre em
Educação.

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2024

Maria Aparecida Fernandes Faria, 2024

**EVASÃO ESCOLAR DO COLÉGIO ESTADUAL BURITI SERENO GARDEN EM
APARECIDA DE GOIÂNIA - GO**

143, páginas da tese.

Tutor: Dr. José Antonio Torres González

Maestría en Ciencias de la Educación

Universidad Autónoma de Asunción

Maria Aparecida Fernandes Faria

**EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL BURITI SERENO
GARDEN EM APARECIDA DE GOIÂNIA - GO**

Esta tese foi avaliada e aprovada para obtenção do título de Mestre em Educação,
pela Universidade Autónoma de Asunción- UAA

Calificación: _____

Mesa Examinadora (Maestría)

ASUNCIÓN, PARAGUAY

2024

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, cuja graça e orientação foram a luz do meu caminho durante toda esta jornada de pesquisa e aprendizado.

Ao meu filho Herbert, por ser minha inspiração constante e minha razão de ser; sua presença trouxe significado e motivação para cada passo deste percurso. Filho, te amo infinitamente!

À minha amada família, por seu apoio incondicional, compreensão e amor que sempre foram alicerce nos momentos de desafio e conquista. Agradeço especialmente aos meus pais, in memoriam, cujo exemplo de dedicação e perseverança sempre me inspiraram a seguir em frente.

Aos meus queridos amigos de profissão e da UAA, Adnides, Cleuton e Jaine, pela amizade sincera, pelas conversas motivadoras e pelo apoio mútuo ao longo dessa jornada acadêmica. Suas palavras de encorajamento e companheirismo foram fundamentais para enfrentar os desafios e superar as adversidades.

Ao Instituto Pulsar na pessoa da Graça, pelo apoio e cuidado.

Aos excelentes professores que nos acompanharam durante o curso.

À comunidade escolar do Colégio Buriti Sereno Garden pelas contribuições.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste estudo, meu sincero obrigado. Este trabalho é fruto não apenas do meu esforço, mas também do apoio e colaboração de cada um de vocês. Que este seja apenas o início de uma jornada de descobertas e realizações.

Por fim, expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, sua dedicação e comprometimento foram inspiradores. Obrigada pela orientação ao longo desse processo. Meu respeito e admiração.

“O conhecimento é um tesouro, mas a prática é a chave para alcançá-lo”.

Thomas Fuller

SUMÁRIO

Lista de Figuras.....	viii
Lista de Tabelas.....	ix
Lista de Abreviaturas.....	x
Resumo.....	xi
Resumem.....	xii
INTRODUÇÃO.....	1
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
1. EVASÃO ESCOLAR.....	7
1.1. Contextualização da Evasão Escolar.....	7
1.2. Evasão Escolar no Brasil.....	16
1.3. O Ensino Médio e a Evasão Escolar em Goiás.....	27
1.4. Evasão Escolar na Cidade Aparecida de Goiânia.....	32
1.5. Evasão Escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden.....	35
2. ESTADO DA QUESTÃO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR.....	37
FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA.....	72
3. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	72
3.1. Problema da Pesquisa.....	73
3.2. Justificativa da Pesquisa.....	74
3.3. Objetivos da Pesquisa.....	75
3.3.1. Objetivo Geral.....	75
3.3.2. Objetivos Específicos.....	76
3.4. Desenho da Pesquisa.....	76
3.5. Plano de Pesquisa.....	79
3.6. Contexto da Pesquisa.....	79
3.7. Participantes da Pesquisa.....	81
3.8. Técnicas e Instrumentos da Coleta de Dados.....	83
3.9. Validação do Instrumento de Pesquisa.....	85
3.10. Aspectos Éticos.....	86
3.11. Procedimentos para Coleta de Dados.....	87
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS.....	89
4.1. Análise do Resultado da Diretora.....	89
4.2. Análise do Resultado das Coordenadoras Pedagógicas.....	93
4.3. Análise dos Resultados dos Professores.....	96
4.4. Análise dos Resultados dos Alunos.....	99
4.5. Análise Geral das Respostas dos Participantes.....	102

5. Conclusão e Proposta	107
Referências Bibliográficas.....	112
Anexo 1. Carta de apresentação.....	113
Anexo 2. Termo de Anuência.....	119
Anexo 3. Termo de Anuência.....	120
Anexo 4. Termo de Consentimento Livre.....	121
Anexo 5. Formulário de Validação.....	122

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Desenho Geral do Processo da Pesquisa.....	78
Figura 2: Área interna do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden.....	80
Figura 3: Relatório de Quantitativo de Alunos no ano de 2019.....	104
Figura 4: Relatório de Quantitativo de Alunos no ano de 2020.....	105

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Plano de Pesquisa.....	79
Tabela 2. Participantes da Pesquisa.....	82

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CEFET - MG - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

COVID-19 - Doença do coronavírus

CONED - Congresso Nacional de Educação

DCN's - Diretrizes Curriculares Nacionais

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

FICA - Ficha de Comunicação de Aluno Ausente

FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios

PICo - População, Interesse, Contexto

PRONATEC - Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PNE - Plano Nacional de Educação

SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica

SIGARP - Sistema de Gerenciamento de Adesão de Registros de Preços

TIC - Tecnologia da Informação e Comunicação

UCA - Um Computador por Aluno

DCGO – Documento Curricular de Goiás

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo analisar as principais causas sociais que influenciaram os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, a evadirem da unidade Escolar. A metodologia se baseia no enfoque qualitativo, tendo como participantes, a diretora, 02 coordenadoras pedagógicas, 02 professores e 17 alunos do ensino médio. Para coleta de dados utilizou-se o questionário fechado, interpretados a partir da análise e coleta de dados. Conclui-se que a diretora faz uma abordagem colaborativa que envolve os educadores, famílias, alunos e a comunidade em geral, visando criar um ambiente educacional que não apenas atraia, mas mantenha e inspire os alunos a completarem sua jornada educacional. As coordenadoras enfatizam que a importância da observação da sala de aula, comprometimento dos professores, assegurar o cumprimento do DCGO, recomposição da aprendizagem, acolhimento, avaliações satisfatórias, são fatores fundamentais que auxiliam na mitigação da evasão escolar. Os professores realizam os planejamentos das aulas com atividades flexibilizadas para recompor as aprendizagens dos estudantes que retornaram à Unidade Escolar, alguns usam recursos tecnológicos para que as aulas fiquem atrativas, para evitar os alunos evadirem novamente. Com relação aos alunos os motivos apresentados para a evasão escolar são: questões financeiras, casamento e horário de trabalho. Diante desse cenário de evasão escolar conclui-se a Unidade Escolar necessita criar um ambiente de aprendizagem mais resiliente, adaptado às necessidades de seus alunos, visando não apenas a redução da evasão escolar, mas também a promoção de uma educação de qualidade para todos. A implementação dessas ações, no entanto, requer um comprometimento conjunto da escola, das famílias, da comunidade e das autoridades educacionais, em um esforço coordenado para garantir que todos os jovens tenham acesso a uma educação de qualidade, que atenda às suas necessidades e aspirações, e que os prepare adequadamente para os desafios do futuro.

Palavras chave: Evasão Escolar; Docentes, Alunos, Fatores Socioeconômicos.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar las principales causas sociales que influyeron en el abandono de los estudios en estudiantes de secundaria del Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás. La metodología se basa en un enfoque cualitativo, siendo los participantes el director, 02 coordinadores pedagógicos, 02 docentes y 17 estudiantes de secundaria. Para la recolección de datos se utilizó un cuestionario cerrado, interpretado en base al análisis y recolección de datos. Se concluye que el director adopta un enfoque colaborativo que involucra a educadores, familias, estudiantes y la comunidad en general, con el objetivo de crear un ambiente educativo que no solo atraiga, sino que mantenga e inspire a los estudiantes a completar su recorrido educativo. Los coordinadores destacan que la importancia de la observación de aula, el compromiso de los docentes, velar por el cumplimiento de las DCGO, el restablecimiento de los aprendizajes, la acogida, las evaluaciones satisfactorias, son factores fundamentales que ayudan a mitigar los índices de deserción escolar. Los docentes planifican clases con actividades flexibles para restablecer el aprendizaje de los estudiantes que regresaron a la Unidad Escolar, algunos utilizan recursos tecnológicos para hacer atractivas las clases, para evitar que los estudiantes vuelvan a abandonar. En cuanto a los estudiantes, las razones esgrimidas para el abandono escolar son: cuestiones económicas, matrimonio y horario de trabajo. Ante este escenario de deserción escolar, se concluye que la Unidad Escolar necesita crear un ambiente de aprendizaje más resiliente, adaptado a las necesidades de sus estudiantes, apuntando no sólo a reducir la deserción escolar, sino también a promover una educación de calidad para todos. Implementar estas acciones, sin embargo, requiere un compromiso conjunto de las escuelas, las familias, la comunidad y las autoridades educativas, en un esfuerzo coordinado para garantizar que todos los jóvenes tengan acceso a una educación de calidad que satisfaga sus necesidades y aspiraciones, y que los prepare adecuadamente para los desafíos del futuro.

Palabras clave: Abandono Escolar; Docentes, Estudiantes, Factores Socioeconómicos.

INTRODUÇÃO

A evasão escolar tem sido um desafio persistente no contexto educacional brasileiro, no qual impacta diretamente a qualidade da educação e o desenvolvimento socioeconômico do país. Este fenômeno complexo é caracterizado pelo “abandono dos estudos por parte dos alunos antes da conclusão da etapa educacional obrigatória, levantando questões críticas sobre as políticas educacionais, práticas pedagógicas e condições socioeconômicas das famílias” (Pereira & Silva, 2023, p.3).

Historicamente, a formação e a prática docente têm desempenhado papéis fundamentais no enfrentamento da evasão escolar. A qualidade da educação, influenciada pela preparação e pelo engajamento dos professores, afeta diretamente a permanência dos estudantes na escola. Nesse contexto, a legislação educacional brasileira, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), “busca promover uma formação docente que seja reflexiva, crítica e alinhada às necessidades contemporâneas dos alunos” (Lima, 2023, p. 30).

A avaliação do sistema educacional, como realizada pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB), fornece dados cruciais para entender a extensão e as nuances da evasão escolar em diferentes regiões e contextos educacionais do Brasil. De acordo com Pereira & Silva, 2023) estudos estatísticos sobre o desempenho dos estudantes em exames padronizados oferecem informações sobre as áreas que necessitam de maior atenção e recursos, visando melhorar o engajamento e o sucesso dos alunos.

Em relação aos estados brasileiros nos quais apresentam maior número de alunos evadidos o Estado de Pernambuco, revela um panorama preocupante, com uma análise das séries temporais das avaliações mostrando correlações significativas entre o desempenho em disciplinas fundamentais e a incidência de evasão escolar. Esses achados ressaltam a importância de políticas públicas focadas na melhoria da qualidade do ensino e na adequação da infraestrutura escolar como estratégias essenciais para combater a evasão. (Pereira & Silva, 2023).

A formação docente no Brasil enfrenta o desafio de se adaptar às demandas de um cenário educacional em constante evolução, onde novas competências e habilidades são necessárias para atender às expectativas de uma sociedade digital e globalizada. “A transição de um modelo tecnicista para abordagens mais críticas e integradoras na formação de professores é um passo crucial para promover a inclusão e a qualidade educacional” (Lima, 2023, p. 32).

Pereira & Silva (2023, p. 2), ressaltam que:

Além das estratégias pedagógicas e da formação docente, a infraestrutura física e tecnológica das escolas desempenha um papel vital na prevenção da evasão escolar. A falta de recursos adequados e ambientes de aprendizagem estimulantes pode desencorajar a permanência dos estudantes, apontando para a necessidade de investimentos direcionados e sustentados no ambiente escolar.

As práticas de gestão educacional e o envolvimento da comunidade também são aspectos fundamentais na luta contra a evasão escolar. Logo, “a criação de um ambiente escolar acolhedor, que promova o senso de pertencimento e valorize a diversidade cultural e social dos alunos, é essencial para motivar a continuidade dos estudos” (Lima, 2023, p. 30).

A análise das políticas públicas voltadas para a educação revela um esforço contínuo do Brasil em aprimorar seu sistema educacional. No entanto, a implementação efetiva dessas políticas enfrenta obstáculos significativos, incluindo disparidades regionais, limitações orçamentárias e resistências institucionais, que requerem uma abordagem colaborativa entre governo, escolas e comunidades. Além disso, os impactos da pandemia de Covid-19 na educação trouxeram à tona desafios sem precedentes para sistemas educacionais em todo o mundo, exacerbando a já complexa questão da evasão escolar. A transição abrupta para o ensino remoto evidenciou disparidades no acesso à tecnologia e recursos de aprendizagem, colocando em risco a continuidade da educação para muitos estudantes, particularmente aqueles em situações de vulnerabilidade socioeconômica. (Pereira & Silva, 2023).

A intersecção entre as dimensões socioeconômicas e pedagógicas da evasão escolar aponta para a necessidade de um olhar holístico sobre o fenômeno, transcendendo

abordagens simplistas que negligenciam a complexidade das dinâmicas envolvidas. A inclusão digital emerge como um vetor crucial nesse cenário, especialmente no contexto pós-pandemia, onde a transição para o ensino remoto escancarou as disparidades de acesso e competências digitais entre estudantes de diferentes realidades socioeconômicas. Conforme Okada (2023, p.17) “a falta de infraestrutura adequada e de habilidades digitais não apenas prejudica a continuidade educacional, mas também amplifica as chances de desconexão dos alunos com o processo de aprendizagem”.

Além disso, a relevância da formação docente no combate à evasão escolar é incontestável. Professores bem-preparados e apoiados são capazes de implementar práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, contribuindo para a criação de ambientes de aprendizagem estimulantes e acolhedores. Nesse contexto, “a formação continuada dos docentes se apresenta como um pilar fundamental, possibilitando a atualização constante frente às demandas contemporâneas e à diversidade de necessidades dos alunos” (Scherer & Brito, 2020, p. 11).

O envolvimento da comunidade e a gestão democrática das instituições de ensino também se mostram como estratégias eficazes no enfrentamento da evasão escolar. A construção de um ambiente educacional participativo, que valorize as vozes de todos os stakeholders, incluindo alunos, pais, professores e membros da comunidade, fomenta o senso de pertencimento e a corresponsabilização pelo sucesso educacional. Este envolvimento coletivo “contribui para a identificação e a implementação de soluções adaptadas às realidades locais, potencializando o impacto das ações desenvolvidas” (Gómez & Belmonte, 2020, p.3).

A análise de políticas públicas educacionais se revela como um campo fértil para a identificação de lacunas e oportunidades no enfrentamento da evasão escolar. A constante avaliação e o aprimoramento das políticas e programas voltados para a educação são essenciais para assegurar sua relevância e efetividade. Nesse sentido, a integração de dados e evidências provenientes de avaliações educacionais, como o SAEB, pode orientar a tomada

de decisão e o direcionamento de recursos de maneira mais estratégica e focada nas necessidades reais dos estudantes.

As consequências da evasão escolar no ensino médio são graves e duradouras. Além de comprometer o acesso dos jovens ao mercado de trabalho e a oportunidades de desenvolvimento pessoal, a evasão pode perpetuar ciclos de pobreza e desigualdade, impactando negativamente o crescimento econômico e a coesão social. Além disso, de acordo com Martins (2020, p.54) “a evasão no ensino médio pode aumentar os índices de violência e criminalidade, uma vez que jovens sem perspectivas educacionais têm maior propensão a se envolver em atividades ilícitas”.

Diante desse cenário, é fundamental que políticas públicas e iniciativas de combate à evasão escolar no ensino médio sejam implementadas de forma eficaz e abrangente. Isso inclui a adoção de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, o fortalecimento do apoio psicossocial aos alunos, o incentivo à permanência na escola por meio de programas de bolsas e auxílios financeiros, e a promoção de parcerias entre escolas, famílias, comunidades e setor privado para criar um ambiente de aprendizagem estimulante e acolhedor (UNESCO, 2019).

Portanto, a evasão escolar no ensino médio representa um desafio significativo que requer uma abordagem holística e comprometida por parte de todos os atores envolvidos na promoção da educação de qualidade e da inclusão social dos jovens.

O interesse em desenvolver uma pesquisa de investigação sobre a evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, localizada na Cidade de Aparecida de Goiânia – Goiás – Brasil, vem de uma preocupação a respeito do porquê, alunos jovens em sua maioria, deixam a escola antes de terminarem os estudos, ou entram e saem da escola sem nunca terminarem o Ensino Médio. A evasão escolar é uma questão que enfrentamos em nosso país. As políticas públicas para combatê-la são implementadas a nível nacional ou estadual, sem considerar as necessidades específicas das cidades do interior, que muitas vezes enfrentam desafios únicos e urgentes.

Conforme destacado por Arroyo (2007, p. 42):

As políticas educacionais muitas vezes são desenhadas de forma genérica, sem levar em conta as peculiaridades locais. Isso pode resultar em uma falta de eficácia das medidas adotadas, especialmente em áreas como o interior, onde as necessidades e os desafios podem ser distintos dos encontrados em áreas urbanas.

Como salientado por Oliveira (2015, p. 87), é fundamental uma abordagem mais contextualizada e sensível às realidades locais ao desenvolver estratégias para lidar com a evasão escolar. É imperativo que as políticas públicas considerem as especificidades das cidades do interior, a fim de oferecer soluções mais eficazes e adaptadas às suas necessidades únicas. É de suma importância identificar as principais causas sociais que levam os alunos a abandonarem os estudos no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, localizado na cidade de Aparecida de Goiânia. Ao fazer isso, podemos sugerir aos responsáveis propostas ou ações específicas para mitigar esse problema. Dessa forma, poderemos não apenas melhorar a vida dos alunos que abandonaram os estudos, mas também prevenir que outros sigam o mesmo caminho da evasão escolar.

Sendo assim, essa abordagem contribuirá para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e impulsionar os resultados tanto internos quanto externos do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden. Diante dessa problemática, Charlot (2000), “ressalta que esse problema remete a diversos debates e análises sobre as possíveis causas e soluções, avaliando a eficácia do trabalho docente, a igualdade das chances, a qualidade dos serviços prestados, os recursos que o país deve investir e sobre as formas de cidadania”.

Em suma, a realização desta pesquisa se justifica não apenas como uma contribuição acadêmica para aprofundar a compreensão das complexidades da evasão escolar, mas também como um esforço prático para identificar soluções eficazes aplicáveis pelo Colégio Estadual Buriti Sereno Garden e outras instituições que enfrentam desafios semelhantes. O objetivo deste estudo é fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas educacionais mais eficazes e para a implementação de práticas pedagógicas inovadoras, visando garantir a permanência dos alunos na escola. Isso, por sua vez, contribuirá para o aprimoramento da qualidade educacional e o fortalecimento da sociedade como um todo.

Em termos estruturais, a dissertação assume a seguinte ordem:

No primeiro, se aborda sobre a fundamentação teórica evidenciando A Evasão Escolar, com a sua contextualização no Brasil, no ensino médio em Goiás, na cidade de Aparecida de Goiânia. No segundo capítulo se apresenta sobre o estado da questão sobre a evasão escolar. O terceiro capítulo, corresponde a metodologia da investigação, no qual se relata o passo a passo do estudo, como os objetivos da pesquisa qualitativa, apresentando o cronograma, seus participantes, os instrumentos, as técnicas aplicadas e os processos de elaboração, validação; os procedimentos para a coleta dos dados e as técnicas de análise e interpretação empregadas. No quarto capítulo se aborda sobre a análise e interpretação dos dados da pesquisa, expondo de maneira clara e objetiva toda a análise da investigação, realizada por meio do questionário. Finalmente, no quinto capítulo apresenta-se a conclusão na investigação, assim como a apresentação de algumas propostas consideradas importantes para a continuidade deste estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

CAPÍTULO 1: EVASÃO ESCOLAR

Para compreensão sobre a evasão escolar, este capítulo se inicia com uma análise sobre a contexto contextualização da evasão escolar, a compreensão da pessoa com autismo e suas características.

1.1. Contextualização da Evasão Escolar

Dados preliminares divulgados pelo Censo Escolar da Educação Básica 2020, que constam no INEP, indicam que até 11 de março deste ano, a rede pública estadual e municipal de ensino somava 36.140.678 matrículas, desde a creche até o ensino médio, incluindo a educação de jovens e adultos. O número é 1,28% menor se comparado ao Censo de 2019. São 470.545 matrículas a menos na rede pública, que em 2019 tinha 36.611.223 estudantes. Dessa forma, a rede pública de ensino perdeu, mesmo antes da pandemia, quase 500 mil matrículas no Brasil entre 2019 e 2020, conseqüentemente, acredita-se que, a tendência é que a pandemia agrave a evasão escolar (Brasil, 2020).

De acordo com Arcanjo, Neves & Paiva 92023, p.4) “a evasão escolar é um problema que vem sendo discutido há décadas no país, desde a primeira escola de Serviço Social que surgiu em 1936”, em resposta à necessidade de resolver questões sociais como a pobreza, a violência, a fome e o desemprego. Por conseguinte, a história da educação no Brasil desempenha um papel fundamental na compreensão dos desafios atuais relacionados à evasão escolar. Ao longo dos anos, o país passou por diversas reformas educacionais e mudanças no sistema de ensino, no qual reflete as transformações sociais, políticas e econômicas. Esses eventos históricos moldaram a estrutura e a qualidade da educação, no qual impactou diretamente a permanência e o sucesso dos alunos nas escolas. Portanto, é essencial analisar como a trajetória da educação brasileira influencia as questões de evasão escolar que são enfrentadas.

Os autores Figueiredo e Salles (2017, p. 9), acreditam que a educação no Brasil “desempenha um papel fundamental na compreensão dos desafios atuais relacionados à evasão escolar”. Em sua pesquisa eles citam o impacto da Reforma do Ensino Profissional na educação tecnológica ministrada pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (Cefet - MG), que é uma instituição de ensino técnico e tecnológico que oferece cursos de nível médio e superior em diversas áreas, como engenharia, tecnologia da informação, meio ambiente, entre outras. Desse modo, os autores sugerem que as reformas educacionais, a organização escolar, a herança cultural, social e econômica, bem como o tipo de formação oferecida pelas escolas, têm um impacto significativo na evasão escolar atual. Eles indicam que a evasão escolar não pode ser analisada apenas sob uma perspectiva econômica, mas deve levar em consideração esses diversos fatores históricos e estruturais que moldam o sistema educacional.

Adicionalmente, Figueiredo e Salles (2017, p. 12), reiteram que a “evasão escolar vai além de uma análise meramente economicista e que a temática se insere no âmbito das discussões sobre o tipo de formação oferecida pelas escolas”, os autores sugerem que a história da educação no Brasil, incluindo o tipo de formação oferecida pelas escolas, pode ter um impacto na evasão escolar atual. Portanto, é essencial analisar como a trajetória da educação brasileira influencia as questões de evasão escolar que enfrentamos hoje, a fim de contribuir para a melhoria da educação e redução da evasão escolar.

Vivemos em uma sociedade do conhecimento que no campo educacional trouxe mudanças significativas, como a necessidade de desenvolver novas estratégias de aprendizagem e competências para enfrentar com sucesso a transição de uma etapa educacional para outra. Nesse sentido, “é preciso reforçar a necessidade de analisar a heterogeneidade interna do perfil dos alunos que abandonam a escola” (Gómez & Belmonte, 2020, p. 3).

Desse modo, Arcanjo, Neves e Paiva (2023, p. 6), reforçam que:

A evasão escolar representa um desafio significativo para as escolas, os pais e o sistema educacional como um todo no Brasil. Essa questão preocupa as instituições

de ensino, educadores, pais e familiares devido à falta de motivação dos alunos para se envolver no ambiente escolar, estudar, realizar pesquisas e apreciar o conteúdo fornecido pelos professores. A evasão, portanto, é um problema que demanda esforços coletivos das escolas, incluindo a gestão escolar, equipes pedagógicas, professores e outros profissionais, bem como o envolvimento de familiares, amigos e do círculo mais amplo de pessoas que influenciam crianças e adolescentes.

Nesse sentido, essa situação é compreendida pelo abandono dos estudos pelos estudantes, que é persuadido por diversos fatores, que vão desde questões socioeconômicas até a percepção da relevância da educação. Ainda que sejam inegáveis os avanços educacionais históricos que tiveram efeito positivo na redução de desigualdades de renda, principalmente por meio da elevação econômica dos mais pobres nos primeiros quinze anos do século XXI, “as disparidades educacionais permanecem altas, colaborando com a manutenção de outras desigualdades” (Krenzinger & Soares, 2020, p. 23).

Estudantes muitas vezes se veem na necessidade de abandonar os estudos para contribuir com a renda familiar ou devido à falta de recursos para continuar sua educação. Fialho e Amorim (2020) discutem a pobreza e são consensuais em inferir que esta corresponde à condição de não satisfação de necessidades humanas elementares, como comida, abrigo e vestuário, sendo que a extrema pobreza e a miséria são o agravamento da restrição de acesso a esses elementos. Algumas pessoas com acentuada restrição de recurso econômico, além de não conseguirem acesso a insumos elementares, vivem sob constante situação de insegurança alimentar, pois não conseguem sequer acesso regular e permanente à alimentação.

Além dos aspectos econômicos, a qualidade e a relevância do ensino oferecido também são fatores determinantes na evasão escolar. A percepção de que a educação não está alinhada com as necessidades e expectativas dos alunos pode levar à desmotivação e, conseqüentemente, ao abandono escolar (Neri, 2005).

Nesse contexto Sousa & Muniz (2021, p.224), enfatizam que “as unidades escolares possuem o dever de ofertar a educação escolar e os pais o dever de educar os filhos acerca

dos valores e futuramente não sejam alienados por interferências externas”. Assim, compreende-se que a família e escola devem levar em consideração as influências externas que, sem acompanhamento das duas instituições, podem favorecer ou não o desenvolvimento do aluno.

Consequentemente, Souza (2019) elucida a importância da participação das famílias no processo educacional de seus filhos. Acredita-se que a relação da escola com as famílias é uma questão de política educacional. Ademais a autora enfatiza a necessidade de escutar as famílias, pois reconhece essa escuta, como uma tarefa importante, enriquece a proposta pedagógica da instituição e indica algumas sugestões sobre as quais a escola pode refletir e mediar nos projetos de intervenções.

Nesse sentido, reuniões regulares entre professores e pais, workshops e grupos de apoio podem facilitar um diálogo construtivo, no qual possibilita que ambos os lados compartilhem informações e estratégias valiosas para apoiar melhor os alunos. Dessa maneira, Santuchi, Oliveira, Catarino, Osborne e Santos (2022, p. 3), reforça que:

É importante destacar que várias ações devem ser implementadas para facilitar esse processo, como a capacitação dos profissionais de educação; melhoria da infraestrutura dos espaços escolares promovendo a acessibilidade e diminuindo as barreiras físicas, de comunicação e informação principalmente para os alunos com deficiência; utilização de material específico e adequado; a utilização de metodologias diversas que atinjam as necessidades de cada aluno; o estabelecimento de parcerias com redes de apoio; entre outras medidas que favoreçam a criação de um ambiente propício à inclusão.

Nesta concepção, com a efetivação da inclusão integral percebe-se um ambiente mais acolhedor, mais afetivo e menos propenso a atitudes hostis ou violentas, tão presentes no cotidiano das nossas escolas (Santuchi et al., 2022).

A inclusão integral no ambiente escolar, conforme discutido por Santuchi et al. (2022, p. 3), “não se limita apenas à melhoria da infraestrutura e capacitação dos profissionais”. Ela também passa pelo reconhecimento e resolução de desafios externos, como destacado por

Neri (2015, p. 37) que relata em sua pesquisa que “a falta de transporte escolar é um dos motivos da evasão escolar, o que pode ser resolvido com a participação da comunidade na criação de soluções para esse problema”. Dessa forma, quando a comunidade se envolve ativamente com a escola, seja através de parcerias com organizações locais, empresas ou grupos sociais, cria-se uma rede de apoio que beneficia diretamente os alunos. Essas parcerias podem oferecer recursos adicionais, expertise e oportunidades de aprendizado prático que ultrapassam os limites tradicionais da sala de aula. Projetos comunitários, visitas de profissionais de diversas áreas e programas de mentoria oferecidos por membros da comunidade podem enriquecer o currículo escolar e tornar o aprendizado mais relevante e atraente para os estudantes.

Para Ferreira, Ribeiro e Tafner (2023, p. 24), “programas de mentoria, em particular, podem ser uma ferramenta eficaz no combate à evasão escolar”. Os autores alegam que uma lição-chave que pode ser apontada como determinante da efetividade de programas de mentoria é a construção do relacionamento entre mentor e mentoreado. Esses relacionamentos de mentoria podem ser particularmente valiosos para estudantes que enfrentam desafios pessoais ou acadêmicos, fornecendo-lhes uma fonte adicional de encorajamento e ajudando a construir sua autoestima e aspirações para o futuro. A presença de mentores que os alunos podem admirar e se relacionar fortalece o senso de pertencimento à comunidade e a importância da educação em suas vidas.

Conforme destacado por Silva (2014), a participação em atividades extracurriculares patrocinadas pela comunidade pode ser extremamente benéfica. Essas ações são um atrativo a mais para que haja a permanência da criança e do jovem dentro da escola. Isso torna mais um exemplo de motivação para a atividade extraclasse, que incentiva o aluno a participar e no futuro tendo um melhor rendimento. Iniciativas comunitárias que integram educação, lazer e desenvolvimento pessoal demonstram aos alunos a aplicabilidade prática de sua aprendizagem e o valor da educação continuada.

Estudos de caso em diversas regiões têm demonstrado que a colaboração efetiva entre escolas, famílias e comunidades é essencial para combater a evasão escolar. Miranda

e Scherer (2012) mencionam a participação no Programa Mobilização para a Inclusão Escolar e a Valorização da Vida em escolas com evasão escolar no ensino médio no período noturno, ao qual busca garantir que nenhum estudante fique fora da escola, envolvendo o Conselho Tutelar por meio da Ficha de Comunicação de Aluno Ausente (FICA). Essas ações demonstram a relevância da parceria entre escola, famílias e comunidades para enfrentar a evasão escolar, conforme o caso notável mencionado.

Pasin Neto (2016), demonstrou um estudo de caso de Guaratinguetá, onde a Prefeitura de Taubaté, por meio da Secretaria de Educação, adquiriu 46.944 kits escolares para distribuição aos alunos matriculados na rede municipal de educação, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, através do Sistema SIGARP/FNDE (Sistema de Gerenciamento de Adesão de Registros de Preços), ferramenta que permite às prefeituras e aos Estados a aquisição de equipamentos e materiais por meio de uma Ata de Registro de Preços previamente realizada pelo FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. O intuito foi fortalecer os vínculos das escolas com as comunidades e favorecer a continuidade das crianças nas unidades escolares, impedindo que a falta de material gerasse a evasão escolar.

Entretanto, observa-se que muitas escolas e comunidades enfrentam dificuldades para obter recursos financeiros necessários para sustentar programas de longo prazo, como mentorias e melhorias na infraestrutura escolar. A dependência de financiamento governamental, muitas vezes incerto e inconsistente, pode levar a interrupções nos programas, afetando sua eficácia. Além disso, “a alocação ineficiente de recursos pode resultar em disparidades na qualidade da educação oferecida, perpetuando o ciclo de evasão escolar em áreas menos privilegiadas” (Miranda & Scherer, 2012, p. 20).

De acordo com estudos recentes, a falta de infraestrutura adequada e os desafios logísticos representam barreiras significativas para a redução da evasão escolar. Especialmente em áreas rurais ou de baixa renda, as escolas enfrentam dificuldades com instalações inadequadas, falta de material didático e acesso limitado a tecnologias educacionais, o que prejudica a capacidade de oferecer um ambiente de aprendizado

estimulante e seguro, essencial para manter os estudantes engajados. Além disso, “a logística de implementar programas extracurriculares, como transporte para estudantes e coordenação de atividades, também é apontada como um obstáculo considerável” (Ferreira, Ribeiro & Tafner, 2023, p. 29).

Em muitas comunidades, a falta de compreensão sobre a importância da educação ou crenças arraigadas que desvalorizam certos aspectos do ensino formal representa desafios significativos. Além disso, a resistência por parte das instituições educacionais em adotar novas abordagens pedagógicas ou em se engajar de forma mais profunda com a comunidade pode dificultar a implementação de estratégias colaborativas eficazes. Essa resistência pode ser motivada por uma variedade de fatores, incluindo tradições educacionais estabelecidas, falta de treinamento para professores em novas metodologias ou mesmo desconfiança em relação à participação comunitária. (Sousa & Muniz, 2021).

Conforme mencionado anteriormente, a parceria entre a escola e a família não é apenas uma questão de responsabilidade compartilhada, mas também de troca de conhecimento e experiências. Professores e pais podem trabalhar juntos para entender melhor as necessidades e desafios individuais de cada aluno. No entanto, a coordenação eficaz entre as várias partes interessadas - escolas, famílias, comunidades e entidades governamentais é um desafio crítico. A falta de comunicação clara e de uma visão compartilhada pode levar a mal-entendidos e a uma implementação ineficiente das estratégias. Além disso, cada grupo possui suas próprias prioridades e limitações, o que pode dificultar a criação de um plano colaborativo que atenda às necessidades de todos. A superação desses obstáculos de coordenação requer uma liderança forte, comunicação aberta e compromisso contínuo de todas as partes envolvidas. (Sousa & Muniz, 2021).

Ao avaliar o impacto dessas iniciativas, enfrentamos um desafio significativo. A natureza multifatorial do problema torna a avaliação efetiva da eficácia das estratégias de combate à evasão escolar uma tarefa complexa. Além disso, os resultados dessas intervenções frequentemente demandam tempo para se manifestarem, o que pode desencorajar o apoio contínuo e o investimento em tais programas. A falta de mecanismos

de avaliação robustos e a dificuldade em acompanhar o progresso a longo prazo também representam obstáculos significativos para justificar a continuidade e aprimorar essas estratégias. Por meio disso Miranda (2012, p. 4), afirma que:

Faz-se necessário conhecer a vivência do aluno que frequenta a escola pública. Jovens que vivem em um determinado tempo e espaço, em uma sociedade real, portanto, sujeitos históricos e determinados pelas relações sociais nas quais estão inseridos. Jovens trabalhadores ou desempregados provenientes das camadas populares, com sentimentos e atitudes reforçadas por valores produzidos pelos interesses dominantes de um sistema de produção capitalista que tem se perpetuado em nosso país, além das políticas educacionais desenvolvidas nos últimos anos.

A adaptação das estratégias de evasão escolar às mudanças sociais e familiares é crucial para criar um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor. Reconhecer a diversidade cultural e socioeconômica nas comunidades escolares é fundamental para desenvolver programas que atendam às necessidades específicas dos alunos e promovam a inclusão. Valorizar múltiplas perspectivas e experiências de vida no currículo escolar e envolver a comunidade no processo educacional são passos importantes para fortalecer a conexão da escola com seu entorno e aumentar sua relevância.

Para Costa, (2023, p. 46), a tecnologia “é um elemento crucial que vem remodelando a educação”. O autor destaca que o uso das tecnologias na educação foi essencial principalmente durante a pandemia de Covid-19, onde os processos de ensino e aprendizagem ocorreram no modelo híbrido, situação essa que aumentou a evasão escolar. Entretanto, vale ressaltar que mesmo o uso de tais tecnologias sozinhas, não são suficientes para garantir eficácia no processo educacional, sendo necessário compreender que esse processo ocorre por meio da internet, mas que tem uma pessoa preparada para administrar essa função. Conseqüentemente, esta mudança abrupta destacou a importância da infraestrutura tecnológica e da capacitação digital tanto para educadores quanto para alunos. No entanto, a transição para o ensino digital também expôs desigualdades significativas. A falta de acesso a dispositivos adequados e conexões de internet de alta velocidade é uma

realidade para muitos estudantes, especialmente em áreas rurais ou de baixa renda, exacerbando a disparidade educacional e potencialmente contribuindo para a evasão escolar.

Diante, disso Okada (2023, p.17), alega que:

O Brasil, com sua vasta extensão territorial e densidade populacional, enfrenta o enorme desafio de garantir o acesso à educação de qualidade, elemento fundamental para a inclusão social. A diversidade cultural, as questões geopolíticas e as disparidades socioeconômicas amplificam a complexidade da inclusão digital no contexto da escolarização.

Segundo dados de pesquisa IBGE / PNAD TIC (2022), realizada em 2021, revelam que, entre os 183,9 milhões de pessoas com 10 ou mais anos de idade no país, os que acessaram a Internet subiram de 79,5% para 84,7%, de 2019 para 2021. De acordo com o Instituto, ainda existem cerca de 28 milhões de excluídos digitais (15,3 %), que NÃO usaram Internet em 2021, representando 10% das famílias, bem como, entre os estudantes, ainda existem 9,7% de excluídos digitais, sendo nítida a relação de desigualdade socioeconômica que se constitui, onde 1,8% são da rede privada e 13,0% são da rede pública de ensino. Os motivos são diversos, tais como: “a falta de conhecimento sobre como usar a internet; a falta de interesse; as questões financeiras; e o elevado custo, seja para compra dos equipamentos ou para contratação dos serviços de acesso à rede” (Okada, 2023, p.17).

Okada (2023, p. 33), enfatiza que “a falta de interação face a face proporciona impactos emocionais e psicológicos, que intensificam os desafios da aprendizagem remota”. O autor chegou a essa conclusão devido ao isolamento social vivenciado por alunos e professores durante a pandemia, situação essa que dificultou a manutenção da motivação e o envolvimento no processo de comunicação.

Além disso, Okada (2023, p. 88) menciona que:

A carência afetiva que cresceu durante o período de ensino online foi finalmente percebida quando as aulas presenciais foram retomadas, sugerindo que a falta de apreciação pelas interações sociais autênticas pode ter impactado os alunos, contribuindo para a solidão e a desvinculação.

Apesar desses desafios, a tecnologia oferece oportunidades únicas para inovação no ensino. Ferramentas digitais podem fornecer uma variedade de recursos de aprendizagem, desde aulas virtuais interativas até plataformas de gamificação, que podem aumentar o engajamento e o interesse dos alunos. Silva & Freitas (2014, p. 19), reforçam essa ideia ao apresentar a Escola Antônio Julião Neto que utiliza a tecnologia como uma ferramenta para melhorar o ensino e envolver os alunos, por meio do projeto UCA (Um Computador por Aluno), que fornece laptops para os alunos e professores. Nessa conjuntura, o uso de ferramentas digitais é descrito como um recurso crucial para engajar alunos e expandir o acesso à educação, onde destaca-se a importância de criar um ambiente de aprendizado estimulante e seguro, que pode ser facilitado pelo uso de ferramentas digitais, como aulas virtuais interativas e plataformas de gamificação.

Nesse sentido, é importante oferecer uma abordagem equilibrada para a integração da tecnologia na educação, tendo em vista que o uso de tecnologias educacionais pode ser uma ferramenta importante para a redução da evasão escolar e para a expansão do acesso à educação, porém é necessário utilizar essas tecnologias de forma eficaz para melhorar a qualidade do ensino e engajar os alunos. Além disso, é necessário “garantir acesso equitativo e suporte adequado para os alunos e professores, bem como a necessidade de adaptar a metodologia de ensino para o ambiente digital” (Figueiredo & Salles, 2017, p.36). Dessa forma, acredita-se que a evasão escolar é uma questão complexa e multifacetada, influenciada por uma série de fatores, desde mudanças sociais e culturais até problemas individuais e familiares.

1.2. Evasão Escolar no Brasil

O Brasil é constituído por três etapas, que são educação infantil, ensino fundamental e ensino médio. A primeira é a educação infantil, referente às creches e pré-escola. A segunda etapa é o ensino fundamental, dividido em anos iniciais, do 1º ao 5º ano, e anos finais, do 6º ao 9º ano. A última é o ensino médio, composto pelo 1º, 2º e 3º anos. A educação básica é ofertada tanto na rede pública como na rede privada de ensino e tem por objetivo

desenvolver o educando, garantindo-lhe a formação comum essencial para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para prosperar no trabalho e em estudos posteriores (Pereira & Silva, 2023).

A Educação Infantil, destinada a crianças de até 5 anos, e tem como objetivo propiciar o desenvolvimento intelectual, emocional, físico, social e moral da criança, principalmente pelo uso de jogos, atividades de formação religiosa, cuidado com o corpo, observação da natureza, aprendizagem de poesias e cantos, exercícios de linguagem, desenho, canto, viagens e passeios (Pasqualini & Lazaretti, 2021, p. 116). Essa fase prepara o caminho para o Ensino Fundamental, que é obrigatório e atende crianças e adolescentes de 6 a 14 anos.

De acordo com o Ministério da Educação em seu documento intitulado por Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018, p. 266):

O Ensino Fundamental deve ter compromisso com o desenvolvimento do letramento, definido como as competências e habilidades de raciocinar, representar, comunicar e argumentar, de modo a favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas em uma variedade de contextos, utilizando conceitos, procedimentos e fatos. É também o letramento que assegura aos alunos reconhecer que os conhecimentos são fundamentais para a compreensão e a atuação no mundo.

Além do mais, Ferreira & Costa, (2022, p.158), enfatizam “a necessidade de desenvolver habilidades no que se refere à leitura, escrita e ordenação”. Nessa perspectiva, o 1º ano do Ensino Fundamental apresenta-se como um ano de transição e de grandes expectativas por parte de meninos e meninas. Dessa forma, nos anos iniciais da segunda etapa na educação básica, dispõe de uma modalidade de ensino mais integrada, com um foco maior no desenvolvimento cognitivo e social. Já nos anos finais, os alunos começam a ter aulas com professores especializados em diferentes disciplinas, para assim iniciarem o Ensino Médio. Assim, de acordo com o Ministério da Educação (2018, p. 466) é de suma importância:

Garantir a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental é essencial nessa etapa final da Educação Básica. Além de possibilitar

o prosseguimento dos estudos a todos aqueles que assim o desejarem, o Ensino Médio deve atender às necessidades de formação geral indispensáveis ao exercício da cidadania e construir “aprendizagens sintonizadas com as necessidades, as possibilidades e os interesses dos estudantes e, também, com os desafios da sociedade contemporânea.

Nessa conjuntura o Ensino Médio, torna-se fundamental para a consolidação dos conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e na preparação para o ensino superior ou mercado de trabalho. Além disso, é preciso ressaltar a necessidade de recontextualizar as finalidades do Ensino Médio, estabelecidas pela LDB, Lei nº 9.394/1996, para atender às necessidades de formação geral, cidadania e inserção no mundo do trabalho.

A Lei nº 9.394/1996, estabelece as diretrizes gerais para a educação no Brasil, no qual possui o objetivo de unificar e padronizar a educação nacional e preconiza. Desse modo, a educação deve abranger os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. Desse modo, embora a educação englobe diversos processos formativos nas mais variadas formas de interação social, a LDB reduziu seu escopo de incidência, de modo que regula somente a educação escolar, em instituições de ensino e pesquisa, como objeto do direito à educação (Cecchi, 2023).

A Lei nº 9.394/1996, em seu artigo 14, afirma que:

Art. 14: Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios: I - participação dos profissionais da educação na elaboração do projeto pedagógico da escola; II - participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes (Brasil, 1996).

A LDB regulamenta as normas de cada sistema de ensino, desde que estejam garantidos os dois tópicos indicados nos incisos I e II, os quais tomam como referência a noção de participação como elemento emblemático da democracia. Tal participação é

compreendida em duas frentes, uma interna à escola, com a ação dos trabalhadores da educação na elaboração do projeto da escola e, de outro lado, externa, com a inclusão de pessoas da comunidade na qual a escola está inserida na composição e funcionamento dos conselhos escolares. (Souza & Pires, 2018).

A referida lei trouxe inovações consideráveis e algumas dessas inovações incluem a oportunidade de estabelecer parcerias entre o Estado e os municípios visando a universalização da educação. A Lei nº 9.394/1996 também enfatiza a importância da gestão democrática, do respeito à diversidade e da inclusão educacional, buscando adaptar o sistema de ensino às diferentes realidades regionais e culturais do Brasil. No entanto, a aplicação prática da LDB enfrenta desafios significativos, especialmente em termos de financiamento, infraestrutura e formação de professores (Souza, 2023).

No que diz respeito ao financiamento, a Lei de Diretrizes e Bases estabeleceu que a União, os Estados e os Municípios devem destinar uma porcentagem mínima de seus orçamentos para investimentos na área da educação. No entanto, é comum observar que muitos Estados e Municípios não conseguem cumprir essa determinação, o que impacta diretamente na qualidade da educação oferecida. Além disso, em várias regiões do país ainda encontramos escolas públicas com infraestrutura precária, o que dificulta o acesso a uma educação de qualidade. Outro desafio significativo é a formação dos professores. A LDB estabeleceu diretrizes para a formação inicial e continuada dos docentes, no entanto muitos enfrentam dificuldades para se atualizar e se capacitar adequadamente. Isso tem um impacto direto na qualidade do ensino oferecido, já que os professores são peças-chave no processo educacional. (Oliveira, Rocha & Nobre, 2023)

Apesar desses desafios mencionados anteriormente, é importante ressaltar que a LDB teve um impacto positivo no sistema educacional brasileiro. Ela contribuiu para ampliar o acesso à educação em todos os níveis e incentivou políticas voltadas para uma educação mais inclusiva. No entanto, “é fundamental enfrentarmos esses desafios para garantir uma efetiva aplicação da LDB e assim contribuir para a melhoria da educação em nosso país” (Freitas & Pinho, 2023, p.3632).

Em 10 de fevereiro de 1998, um marco significativo foi alcançado na educação brasileira com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), apresentado como Projeto de Lei nº 4.155 no Plenário da Câmara dos Deputados. sendo apresentado no Plenário da Câmara dos Deputados, tendo compromissos assumidos pelo Fórum Nacional em Defesa da Escola Pública, Assembleia Nacional Constituinte, I e II Congresso Nacional de Educação - CONED e participação de diferentes segmentos da sociedade civil. O documento elaborado contempla dimensões e problemas sociais, culturais, políticos e educacionais brasileiros, embasado nas lutas e proposições daqueles que defendem uma sociedade mais justa e igualitária (Silva, 2023).

O PNE possui vigência de 10 anos e é definido por um conjunto de metas e estratégias no qual envolve o desenvolvimento da educação brasileira. Dentre os seus principais objetivos, destacam-se a universalização do acesso à educação, a melhoria da qualidade do ensino e a promoção da equidade educacional. Ao abordar as metas do PNE, podemos abordar a expansão do acesso à educação infantil em creches e pré-escolas, de forma a atender, no mínimo, 50% das crianças de até 3 anos até o final da vigência do plano e 100% das crianças de 4 e 5 anos; a garantia que, no mínimo, 95% dos alunos concluem o ensino fundamental na idade recomendada, até o final da vigência do plano; elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5% até o final da vigência do plano; a ampliação da oferta de educação em tempo integral em, no mínimo, 50% das escolas públicas, atendendo, pelo menos, 25% dos alunos da educação básica; alavancar a taxa de escolarização da população de 18 a 24 anos para, no mínimo, 50% e a taxa de conclusão do ensino médio para 90%, até o final da vigência do plano; garantir a formação continuada de todos os professores da educação básica, de forma a atender, no mínimo, 80% deles em cursos de graduação e pós-graduação; triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, assegurando a qualidade da oferta e pelo menos 50% da expansão no segmento público. Tais metas e estratégias atuam de modo a “garantir o acesso à educação brasileira, independentemente de sua origem social ou econômica” (Moraes, Albuquerque & Bof, 2023, p. 2 -3).

Apesar dos avanços proporcionados pelo PNE, ainda há desafios significativos a serem enfrentados para sua efetiva implementação. Um dos principais desafios é o financiamento da educação, que ainda é insuficiente para garantir a qualidade do ensino e a inclusão de todos os alunos. Além disso, é necessário enfrentar a desigualdade educacional, especialmente em relação às regiões mais pobres e vulneráveis do país. Outro desafio é a formação continuada dos professores, que ainda é precária em muitas regiões do país. É importante destacar que o PNE é um instrumento fundamental para a melhoria da educação no Brasil, mas é necessário “enfrentar esses desafios para garantir sua efetiva aplicação e alcançar seus objetivos” (Souza & Alves, 2023, p. 234).

Ao analisar esse contexto, a construção de um currículo deve estar alinhada com a realidade escolar. Consequentemente, é preciso considerar a construção de um currículo de formação docente alinhado com as exigências de novas competências e habilidades requeridas por esse currículo escolar atual, inclusive, com uma proposta de formação docente que ressignifique sua identidade, sua visão crítica de mundo e do enfrentamento aos desafios que surjam das próprias mudanças no currículo de formação docente. Nesse sentido, o currículo escolar passou por reformulações de base quantitativa à aspectos qualitativos, pois, características socioemocionais também foram incluídas no processo de formação dos estudantes. Sendo assim, “a educação básica ganha, assim, uma proposta curricular geral de formação de estudantes que preenche a lacuna do modelo instrumental e avança para o desenvolvimento de competências e habilidades” (Lima, 2023, p. 33).

A elaboração do currículo enfrenta diversos desafios, tais como a necessidade de repensar a organização curricular, no qual é preciso considerar novos tempos e espaços de aprendizagem, bem como a introdução de novas práticas pedagógicas. Isso demanda uma revisão do currículo prescrito, tornando-o mais flexível e alinhado com as mudanças no espaço da sala de aula e da instituição educacional como um todo. Além disso, a escassez de recursos, tanto em termos de equipamentos quanto de acesso à internet de alta velocidade, representa um desafio significativo. A falta de tempo disponível para os professores, muitas vezes sobrecarregados com tarefas burocráticas e preparação de aulas,

também impacta na elaboração e implementação de um currículo inovador. Enfrentar esses desafios requer um esforço conjunto de professores, gestores, escolas e formadores, além de investimentos em infraestrutura e programas de formação docente mais alinhados com as demandas exigidas (Scherer & Brito, 2020).

Dessa forma, os escritores Wiggins e Mctighe (2020, p. 8) conceituam a palavra currículo da seguinte maneira: “currículo é o percurso particular a ser percorrido, dado um ponto final desejado”. Um currículo, portanto, é mais do que um tradicional guia programático. Além de mapear os temas e materiais, ele especifica as experiências mais apropriadas, as tarefas e as atividades avaliativas que podem ser utilizadas para que as metas sejam atingidas.

Os melhores currículos (e programas de aula), em outras palavras, são elaborados levando-se em consideração as aprendizagens desejadas, e não apenas o que será coberto. Eles especificam o que o aluno deve ter alcançado ao deixar a escola, o que o aluno precisa fazer para lograr o objetivo e o que o(a) professor(a) precisa fazer para apoiá-los no alcance dos resultados pretendidos. Em suma, eles especificam os resultados desejados e os meios de alcançá-los, e não apenas uma lista de conteúdos e atividades. (Wiggins & Mctighe, 2020).

A organização do ensino e o contexto sociopolítico, explora as iniciativas oficiais que visavam a reestruturação da organização escolar no Brasil. No século XX, a História da Educação se consolidou com as primeiras leis criadas para a estruturação do sistema educacional de ensino, inclusive com as mais recentes, como é o caso do PNE. Acredita-se que tais políticas buscam “a promoção do acesso, qualidade e equidade no processo educacional de ensino e aprendizagem” (Navarro & Malavasi, 2023, p. 27). Por conseguinte, conforme elucidado por Wiggins e Mctighe, (2020, p. 8), tais políticas elucidam que o currículo precisa ser mais do que um mero aglomerado de conteúdo, onde o mesmo deve ser compreendido como um caminho a ser seguido para a construção do desenvolvimento integral do aluno. Assim, é possível perceber que a evolução histórica das políticas públicas demonstra um esforço constante, a fim de alinhar o currículo com as realidades sociais,

culturais e econômicas dos alunos, para possibilitar uma educação relevante e significativa a todos.

Atualmente, as políticas educacionais brasileiras passam por desafios significativos no seu processo de inserção. Desse modo, é possível perceber a “necessidade de aprimorar a eficácia e a implementação das mesmas, que indicam falhas na coordenação entre as esferas educacionais, onde destacam-se aspectos como inclusão, diversidade e integração tecnológica” (Beerbaum, Silva, Boff, Santos, Silva & Silva, 2023, p.10).

Nessa conjuntura, é nítida a necessidade de uma constante revisão das políticas educacionais, tal ação visa garantir que todos os estudantes, possuam acesso a uma educação de qualidade. Ademais, é válido ressaltar que “a inserção constante das referidas políticas não consegue alcançar os resultados almejados, no qual reforça a ideia de revisão e adaptação contínua” (Magalhães, 2023, p. 36).

Dessa forma, a atribuição da eficácia estaria relacionada à capacidade de desenvolver ações que, de fato, repercutem na garantia do direito a uma educação de qualidade. Já a eficiência remete à compensação a ser exercida, por parte da ação pública, para que o cidadão tenha seu direito reconhecido e garantido. Logo, fatores como “evasão e repetência seriam indicativos da ineficiência e ineficácia da operação do sistema educacional que não garante aos estudantes a continuação fluida dos estudos” (Schneider & Rostirola, 2023, p. 25). Conforme apresentado por Schneider e Rostirola (2023) para aprimorar as políticas públicas em educação no Brasil, algumas recomendações fundamentais podem ser consideradas.

Recomenda-se que os governos façam uso dos resultados de avaliações em larga escala para monitorar a qualidade da educação, implementando, em associação, programas de accountability sob a prerrogativa de aumentar a performance, a competitividade, a eficiência e a eficácia da educação. A estas condições e insumos, inclui: financiamento adequado; boa governança; melhor remuneração, formação e incentivos de desempenho aos docentes; recompensas às escolas com bom desempenho em avaliações padronizadas;

apoio a escolas com baixos resultados; e bônus para que bons profissionais atuem em escolas com baixo desempenho (Schneider & Rostirola, 2023).

Nos últimos anos, o governo brasileiro implementou uma série de programas destinados a combater a evasão escolar. A Medida Provisória nº 746, de 2016 cerceou a possibilidade de a população participar ativamente na construção do Novo Ensino Médio, ficando a cargo de grupos políticos e institutos de educação de vertente ideológica neoliberal pensar o formato da Reforma Educacional. Transformada em Lei, o Novo Ensino Médio visa tornar essa importante etapa escolar mais atrativa aos jovens, no qual apresenta maior flexibilidade curricular e caráter personalizado ao seu público. (Jesus & Figueiredo, 2023).

Ademais, outro programa significativo é o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Conforme descrito por Tavares e Lima, (2020) esse programa surgiu no bojo de uma série de mudanças políticas com o objetivo de ser uma proposta diferente de valorização do desenvolvimento industrial, a fim de amenizar o hiato existente entre o mercado de trabalho e o processo de qualificação de profissionais.

O Pronatec apresentava cursos variados, em convênio com instituições privadas e públicas. Destinava-se à ampliação da oferta e ao fortalecimento da Educação Profissional e Tecnológica integrada ao Ensino Médio nas redes estaduais, em parceria com o Governo Federal. De acordo com o Programa, a proposta era oferecer cursos de formação inicial e continuada, técnicos, superiores de tecnologia, licenciaturas e programas de pós-graduação. Eram cursos rápidos de dois turnos, manhã ou tarde, e abrangiam, geralmente, o período de um ano e meio, dividido em três módulos (Tavares & Lima, 2020).

No Ensino Médio, a reforma buscou tornar o currículo mais flexível e alinhado às demandas dos jovens, mas enfrentou críticas quanto à participação da comunidade na sua formulação (Jesus & Figueiredo, 2023). Já no Ensino Técnico, o PRONATEC, priorizou a inserção com o mercado de trabalho, no qual ofereceu cursos profissionalizantes e técnicos. Entretanto, a efetividade sofreu variações pelo fato de as regiões serem distintas e algumas possuírem recursos mais limitados que as outras (Schneider & Rostirola, 2023). Desse modo, entende-se que tais iniciativas foram criadas com o intuito de responder aos desafios da

educação, porém ainda há existência de avaliações contínuas para assegurar que atendam efetivamente às necessidades dos alunos em todo o Brasil.

As empresas têm desempenhado um papel cada vez mais significativo na educação, principalmente por meio de iniciativas de responsabilidade social corporativa. O Instituto Unibanco, por exemplo, estabelece parcerias com governos e organizações da sociedade civil, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos do nível médio e encontrar caminhos para o combate à crise de evasão escolar, além de possibilitar a conexão entre a escola e o mercado de trabalho. Essas iniciativas são impulsionadas tanto por um senso de responsabilidade social quanto pelo reconhecimento da importância de uma força de trabalho bem-educada para o sucesso empresarial. Além disso, o Instituto Unibanco busca desenvolver nos jovens o valor do amanhã e aumentar sua consciência socioambiental e financeira, o que está alinhado com a contribuição para a criação de um ambiente favorável ao desenvolvimento econômico sustentável. (Neri, 2015).

Ademais, governos e empresários vêm constituindo alianças a fim de construir e fortalecer cursos que visam ofertar postos estratégicos para o desenvolvimento do país, no qual contribuem para o aumento do nível de escolarização dos trabalhadores. Uma ação governamental se iniciou em 2003, foi a expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, no qual reflete esse posicionamento, com a criação de novas unidades de ensino e cursos adaptados às necessidades de desenvolvimento local. Essas ações buscam atender às demandas específicas das comunidades locais, no qual “visam promover a inclusão e a igualdade no acesso à educação” (Figueiredo & Salles, 2017, p. 1).

As iniciativas de responsabilidade social corporativa na educação, têm impactos significativos no sistema educacional. Tal iniciativa busca contribuir para a transformação do cenário educacional, no qual desenvolve ações em parceria com governos e organizações da sociedade civil, com o objetivo de melhorar o desempenho dos alunos do nível médio e encontrar caminhos para o combate à crise de evasão escolar. Essas iniciativas visam aumentar o acesso à educação e melhorar a qualidade do ensino, contribuindo para a formação de uma força de trabalho mais qualificada e consciente. No entanto, “é fundamental

uma parceria sustentável entre o setor privado e o público para garantir benefícios duradouros no campo da educação” (Neri, 2015, p.34).

Na educação latino-americana, um foco importante tem sido a formação de professores e o uso de tecnologias no ensino. Desafios como a falta de recursos e materiais didáticos adequados, e a necessidade de abordagens críticas e reflexivas no ensino são evidentes. Pesquisas recentes na região, utilizando a estratégia PICO (População, Interesse, Contexto), revelam essas tendências e desafios. Há um reconhecimento da importância da educação equitativa e inclusiva, e da necessidade de uma abordagem interdisciplinar que integre a estatística com outras áreas do conhecimento, conforme discutido na revisão sistemática sobre o ensino de estatística na educação básica na América Latina (Silva, Velasque & Nascimento, 2021).

As políticas educacionais na América Latina têm um forte foco em inclusão e qualidade de ensino, com muitos países buscando estratégias para garantir o acesso à educação para todos, independentemente de sua origem socioeconômica. No entanto, existem diferenças significativas no nível de investimento e nas abordagens para implementar reformas educacionais, o que resulta em diferentes níveis de sucesso na aplicação dessas políticas. Alguns países têm investido pesadamente em melhorias na infraestrutura e na capacitação de professores, enquanto outros enfrentam desafios devido às limitações de recursos (Garcia, 2022).

A análise das experiências educacionais na América Latina revela a importância da cooperação regional, que permite o compartilhamento de práticas bem-sucedidas e estratégias eficientes, contribuindo para enfrentar desafios educacionais comuns. Essa colaboração se manifesta em diversos formatos, como intercâmbios de conhecimentos, recursos didáticos e programas de capacitação de professores. Ao compartilhar soluções e aprendizados, os países podem fortalecer suas políticas educacionais, “promovendo uma educação mais inclusiva e de maior qualidade para toda a região” (Jara, 2021, p.65).

1.3. O Ensino Médio e a Evasão Escolar em Goiás

A evasão escolar no Ensino Médio em Goiás apresenta um cenário que requer atenção especial de educadores, políticos e da sociedade. Conforme Silva (2023) nos últimos anos, observa-se uma tendência preocupante, onde um número significativo de jovens abandona a escola antes de concluir o Ensino Médio. Dados oficiais indicam que essa tendência tem se mantido constante, evidenciando a necessidade de intervenções estratégicas.

Para Silva (2023, p. 19):

Diversos fatores contribuem para a evasão escolar em Goiás, incluindo questões socioeconômicas, falta de motivação e relevância percebida do currículo escolar para a vida prática dos estudantes. O desemprego ou a necessidade de trabalhar para contribuir com a renda familiar também se destaca como um fator determinante para o abandono escolar.

Uma análise regional revela que a evasão escolar não se distribui uniformemente pelo estado. Áreas com menor desenvolvimento socioeconômico e maiores taxas de violência tendem a apresentar índices mais altos de abandono escolar. Essa disparidade sinaliza para a necessidade de políticas públicas específicas que enderecem as peculiaridades de cada região (Soares, 2024).

A evasão escolar tem implicações significativas para o desenvolvimento social e econômico de Goiás. A falta de educação formal limita as oportunidades de emprego para os jovens e contribui para a perpetuação do ciclo de pobreza em comunidades vulneráveis, afetando negativamente o desenvolvimento regional.

Historicamente, Goiás tem enfrentado desafios para reduzir os índices de evasão escolar. Apesar de algumas melhorias pontuais, promovidas por programas específicos de incentivo à permanência na escola, a taxa de evasão ainda permanece alta. Analisar essas tendências ao longo do tempo é importante para entender a eficácia das políticas implementadas (Santana, Martins & Venâncio, 2023).

Políticas públicas voltadas para a educação têm o potencial de reverter o quadro de evasão escolar em Goiás. Iniciativas como a “ampliação do acesso à educação integral, programas de bolsas de estudo, e investimentos em infraestrutura escolar são fundamentais para criar um ambiente educacional mais atrativo e inclusivo”, conforme Santana, Martins & Venâncio (2023, p.13173).

A redução da evasão escolar em Goiás enfrenta vários desafios, incluindo a necessidade de engajamento da comunidade escolar, a melhoria da qualidade do ensino, e a adaptação dos currículos às necessidades dos jovens. Para Silva (2023) a superação desses desafios exige esforços conjuntos do governo, da sociedade civil e do setor privado.

Ao olhar para o futuro, é imperativo que Goiás desenvolva estratégias multidisciplinares para combater a evasão escolar. Isso envolve não apenas melhorias na educação formal, mas também o fortalecimento de políticas de assistência social que abordem as causas subjacentes do abandono escolar. Existem exemplos de sucesso no estado que podem servir de inspiração para novas políticas e programas. Escolas que implementaram metodologias inovadoras de ensino e projetos de engajamento estudantil relatam uma redução significativa na evasão escolar. Estudar e replicar essas experiências pode ser uma chave para o sucesso (Freire, 2023).

O panorama da evasão escolar em Goiás é complexo e multifacetado. A combinação de esforços em várias frentes é necessária para criar soluções duradouras. A conscientização sobre a importância da educação, juntamente com o investimento em programas que direcionam os jovens de volta à escola, são passos essenciais para mudar a atual realidade (Vieira, 2019). Nos últimos anos, o governo de Goiás tem lançado uma série de iniciativas destinadas a combater a evasão escolar. Programas que visam a melhoria da qualidade do ensino, a oferta de atividades extracurriculares e o apoio psicossocial aos estudantes têm mostrado resultados positivos. No entanto, a continuidade e a expansão dessas iniciativas são cruciais para seu sucesso a longo prazo.

Segundo Viera (2019) o envolvimento das famílias no processo educacional é um fator determinante para a redução da evasão escolar. Escolas que conseguiram estabelecer uma

comunicação eficaz com as famílias e promover sua participação ativa no ambiente escolar relatam menores taxas de abandono. Estratégias para fortalecer essa parceria são essenciais.

A pandemia de Covid-19 trouxe desafios adicionais para o combate à evasão escolar em Goiás, com a necessidade de adaptação ao ensino remoto e híbrido. A falta de acesso a tecnologias e a dificuldade de adaptação a novos métodos de ensino ampliaram a desconexão de alguns estudantes com a escola, exacerbando o problema da evasão. Alguns projetos desenvolvidos em escolas goianas têm alcançado sucesso significativo na retenção de alunos. Iniciativas que oferecem tutoria, mentoria, e suporte extraclasse para estudantes em risco de evasão demonstram o poder de intervenções focadas e personalizadas na manutenção do interesse dos alunos pela escola (Ribeiro & Silva, 2023).

De acordo com Barros & Andrade (2022) organizações não governamentais e membros da sociedade civil em Goiás têm desempenhado um papel vital no combate à evasão escolar. Por meio de programas de apoio educacional, bolsas de estudo, e atividades de enriquecimento, “estas organizações fornecem recursos valiosos para estudantes e escolas, preenchendo lacunas deixadas pelo sistema educacional formal” (Barros & Andrade, 2022, p.32).

Segundo Okada (2023) a capacitação e a formação continuada dos professores emergem como elementos chave para enfrentar a evasão escolar. Educadores bem-preparados são mais capazes de engajar os alunos, identificar sinais de risco de evasão e adaptar suas metodologias para atender às necessidades de seus estudantes de forma eficaz.

Conforme Moraes (2016) a qualidade da infraestrutura escolar tem um impacto direto na experiência educacional dos alunos. Escolas em Goiás que receberam investimentos para melhorar suas instalações, oferecendo ambientes de aprendizagem mais acolhedores e estimulantes, reportam uma maior satisfação dos alunos e redução das taxas de abandono.

Programas que promovem a inclusão e celebram a diversidade dentro das escolas contribuem para um ambiente educacional mais acolhedor e menos propenso à evasão.

Logo, “reconhecer e valorizar as diferenças individuais ajuda a criar uma cultura escolar na qual todos os alunos se sentem pertencentes e valorizados” (Silva & Freitas, 2014, p. 16).

Para combater efetivamente a evasão escolar em Goiás, é essencial que as políticas e programas sejam constantemente avaliados e ajustados com base em dados e feedbacks reais. A implementação de sistemas de monitoramento que acompanham o progresso dos alunos ao longo do tempo permite identificar rapidamente áreas que necessitam de intervenção. Embora os desafios da evasão escolar em Goiás sejam significativos, há caminhos claros para avançar. A combinação de políticas públicas eficazes, o envolvimento da comunidade e das famílias, investimentos em infraestrutura e formação de professores, além do apoio de organizações da sociedade civil, pode criar uma rede de suporte robusta que encoraje os estudantes a permanecerem na escola e alcançar seu pleno potencial (Silva, 2023).

Além das questões financeiras, a falta de motivação surge como um dos principais fatores que levam à evasão escolar. Muitos estudantes sentem-se desconectados do processo educacional, percebendo pouco valor ou relevância no que estão aprendendo. Essa desconexão é frequentemente exacerbada por métodos de ensino tradicionais que não engajam os alunos ou não refletem suas realidades e interesses. A falta de motivação é um desafio complexo que exige uma abordagem multifacetada, incluindo a revisão dos currículos e das práticas pedagógicas.

A distância física entre a casa dos estudantes e a escola é um fator contribuinte significativo para a evasão escolar em áreas rurais e remotas de Goiás. A falta de transporte escolar seguro e confiável torna a jornada educacional impraticável para muitos, levando ao abandono escolar. Além disso, a qualidade da educação disponível nessas áreas frequentemente não atende às expectativas, desencorajando ainda mais a permanência na escola. A superação desse desafio requer investimentos substanciais em infraestrutura educacional e de transporte, assegurando que todos os estudantes tenham acesso fácil e seguro à educação de qualidade (Branco et al., 2020).

De acordo com Albuquerque & Maciel (2022, p.189) “a violência e a insegurança dentro e ao redor das escolas são fatores que desencorajam significativamente a frequência escolar”. Estudantes que se sentem ameaçados ou inseguros têm maior probabilidade de faltar ou abandonar a escola completamente. Em Goiás, casos de bullying, violência física e psicológica, e até mesmo ameaças externas, como o crime organizado, afetam negativamente o ambiente educacional. Promover um ambiente escolar seguro e acolhedor, onde os estudantes se sintam protegidos, é fundamental para encorajar a continuidade dos estudos.

Problemas de saúde mental, incluindo ansiedade, depressão e outros transtornos emocionais, têm se tornado cada vez mais reconhecidos como fatores contribuintes para a evasão escolar. A pressão acadêmica, juntamente com questões pessoais e sociais, pode sobrecarregar os estudantes, levando ao desengajamento e ao eventual abandono escolar. Escolas em Goiás estão começando a reconhecer a importância de oferecer suporte psicológico aos estudantes, mas ainda há um longo caminho a percorrer para integrar plenamente os serviços de saúde mental no ambiente educacional (Neri, 2015).

Conforme Sá & Salazar (2020, p.160):

Estudantes com dificuldades de aprendizagem ou necessidades educacionais especiais frequentemente encontram barreiras significativas no sistema educacional tradicional. A falta de recursos adequados, suporte especializado e adaptações curriculares pode fazer com que esses estudantes se sintam marginalizados e desmotivados a continuar seus estudos.

Em Goiás, a inclusão educacional é um objetivo declarado, mas a implementação efetiva de práticas inclusivas nas escolas ainda é um desafio, exigindo uma mudança de paradigma na forma como a educação é entregue.

Expectativas familiares e pressões sociais também desempenham um papel crucial nas decisões dos estudantes sobre continuar ou não na escola. Em algumas comunidades, há uma forte expectativa de que os jovens contribuam economicamente para a família ou sigam tradições que não necessariamente valorizam a educação formal. Além disso,

estigmas sociais e preconceitos podem desencorajar grupos marginalizados, como meninas e minorias étnicas, de buscar a educação. Combater essas pressões culturais e sociais exige esforços de conscientização e educação comunitária, visando mudar as percepções sobre o valor da educação (Okada, 2023).

A transição do Ensino Médio para a educação superior ou para o mercado de trabalho é um momento crítico na vida educacional dos estudantes. A falta de orientação profissional, informações sobre oportunidades de ensino superior e caminhos de carreira pode fazer com que os estudantes vejam pouca utilidade em continuar seus estudos no Ensino Médio. Em Goiás, ampliar o acesso à orientação profissional e reforçar a conexão entre a educação e o mercado de trabalho são passos essenciais para tornar a educação mais relevante e atraente para os jovens (Barbosa & Lamas 2012).

A identificação precisa das áreas de maior incidência de evasão escolar em Goiás requer um robusto sistema de mapeamento e análise de dados. Utilizando ferramentas geoespaciais e indicadores socioeconômicos, é possível desenvolver um diagnóstico detalhado que oriente a alocação de recursos e a implementação de programas específicos para cada realidade regional. Tal abordagem permite que as intervenções sejam mais direcionadas e efetivas (Pereira, 2019).

1.4. Evasão Escolar na Cidade de Aparecida de Goiânia

Em Aparecida de Goiânia, cidade notável por sua vibrante comunidade e desafios socioeconômicos, a questão da evasão escolar no ensino médio se destaca como um dilema educacional significativo. Esse fenômeno, tanto complexo quanto multifacetado, não é influenciado apenas por uma única variável, mas por um emaranhado de fatores que vão desde condições “socioeconômicas adversas enfrentadas pelas famílias até questões relacionadas à qualidade do ensino oferecido nas instituições educacionais da região” (Ávila, Duarte & Hannum, 2015, p. 20).

Aprofundando na análise da evasão escolar em Aparecida de Goiânia, é imprescindível considerar a influência direta da estrutura familiar e do contexto

socioeconômico no engajamento e permanência dos estudantes no sistema educacional. Famílias enfrentando dificuldades econômicas muitas vezes veem a educação como uma escolha secundária frente à necessidade imediata de contribuição para o sustento doméstico. Esse cenário é exacerbado em regiões onde o acesso a oportunidades de emprego qualificado é limitado, tornando a perspectiva de longo prazo da educação menos tangível aos olhos dos jovens e de suas famílias. Adicionalmente, a qualidade e a relevância do ensino disponibilizado nas escolas de Aparecida de Goiânia desempenham um papel crucial na decisão dos alunos de continuar ou abandonar seus estudos. Logo, para Silva & Pereira (2023, p.147) “a desconexão entre os conteúdos ensinados e a realidade vivida pelos estudantes pode diminuir a percepção da importância da educação como veículo de transformação pessoal e profissional, contribuindo para o aumento das taxas de evasão escolar na região”.

Além do mais, alguns fatores como a alienação do trabalho e a transformação da força de trabalho em mercadoria no sistema capitalista, o desenvolvimento de Aparecida de Goiânia como um polo industrial significativo revela a intersecção de processos econômicos e sociais que influenciam diretamente o fenômeno da evasão escolar. Assim, à medida que famílias migrantes se estabelecem em Aparecida de Goiânia, impulsionadas pela promessa de emprego e melhores condições de vida, as escolas locais enfrentam o desafio de integrar e atender a uma população estudantil em constante mudança. Esse cenário é complicado pela precariedade das condições de trabalho que muitas vezes caracterizam o emprego industrial, onde a insegurança no emprego e salários baixos exacerbam as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelas famílias migrantes. A consequência direta dessa situação é um impacto negativo na educação das crianças, onde a evasão escolar se torna uma manifestação visível da luta das famílias para equilibrar as exigências imediatas de sobrevivência com o valor de longo prazo da educação formal (Leite, 2023).

A interrupção na educação formal, causada pelo ciclo de migração e instabilidade econômica, destaca a importância de políticas públicas e práticas escolares que não apenas reconheçam a realidade dos estudantes migrantes, mas também forneçam suporte adaptado

às suas necessidades específicas. Iniciativas que promovem a inclusão, a flexibilidade no aprendizado e o suporte socioemocional são essenciais para mitigar os efeitos da evasão escolar e garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação de qualidade que os prepare para um futuro melhor (Leite, 2023).

Nesse sentido, o contexto de Aparecida de Goiânia, marcado pelo crescimento industrial e fluxos migratórios, serve como um estudo de caso valioso para examinar as interconexões entre trabalho, migração e educação. Leite (2023) enfatiza a necessidade de uma “abordagem holística para enfrentar a evasão escolar, que considere as complexas realidades socioeconômicas das famílias migrantes e busque criar um ambiente educacional que apoie o desenvolvimento integral de cada estudante” (p. 69).

Ademais, é vital abordar o impacto significativo do fenômeno da drogadição entre os jovens, uma questão intrinsecamente ligada à urbanização acelerada e às mudanças sociais vivenciadas pela cidade. A migração interna, impulsionada pela busca de melhores oportunidades de trabalho e pela promessa de uma vida urbana moderna, contribuiu para a diversificação e complexidade dos desafios sociais, incluindo a disseminação do uso de drogas e as consequências diretas sobre a juventude. Aparecida de Goiânia, em sua evolução de um núcleo rural para um significativo centro urbano, não ficou imune a esses desafios, que se refletem diretamente no ambiente escolar (Guimarães, 2019).

O acesso facilitado a substâncias ilícitas, combinado com a falta de perspectivas econômicas e educacionais para os jovens, particularmente em bairros mais vulneráveis, estabelece um terreno fértil para a drogadição. Este cenário é agravado pela insuficiência de políticas públicas eficazes que enderecem tanto a prevenção quanto a reabilitação, contribuindo para um ciclo vicioso de marginalização e exclusão. A correlação entre drogadição e evasão escolar em Aparecida de Goiânia é evidenciada pelos crescentes índices de abandono escolar, onde a desilusão com o sistema educacional, muitas vezes percebido como desconectado das realidades e necessidades dos estudantes, atua como um catalisador para o desengajamento e eventual evasão. (Silva, 2022).

Neste contexto, a escola, que deveria ser um espaço de inclusão e desenvolvimento, muitas vezes se torna um ambiente hostil para aqueles que já se encontram à margem, incapaz de reter e motivar estudantes em situação de vulnerabilidade. A evasão escolar, portanto, não é apenas um problema educacional, mas um sintoma de questões sociais mais amplas, que demandam uma abordagem multidisciplinar para serem efetivamente abordadas. Sendo assim, “a necessidade de intervenções específicas, que vão além do ambiente escolar e engajam a comunidade, os serviços de saúde, assistência social e o sistema de justiça, é premente para enfrentar a evasão escolar de maneira holística” (Arcanjo, Neves & Paiva, 2023, p. 7).

Ao mesmo tempo, a resiliência e as potencialidades dos jovens em Aparecida de Goiânia não devem ser subestimados. Iniciativas que promovem a educação inclusiva, programas de apoio socioemocional e atividades extracurriculares que conectam o currículo escolar à vida real têm o potencial de reverter o quadro de desmotivação e evasão. Projetos que fomentam a participação juvenil na construção de soluções para os problemas que enfrentam, valorizando suas vozes e experiências, são fundamentais para criar um ambiente educacional mais acolhedor e eficaz, incentivando a permanência na escola e a conclusão dos estudos (Barbosa, 2021).

1.5. Evasão Escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden

A problemática da evasão escolar e dos cancelamentos de matrícula no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, situado no coração de Aparecida de Goiânia. Este estudo tem como objetivo não apenas elucidar as estatísticas e as tendências observadas durante o ano letivo de 2020, um período marcado por desafios sem precedentes devido à pandemia de Covid-19, mas também realizar um exame comparativo com os dados de 2019. Ao analisar este fenômeno multifacetado, buscamos compreender as variáveis e as circunstâncias que conduzem ao afastamento dos estudantes de seu percurso educacional, com um olhar atento às especificidades que caracterizam este colégio e a comunidade a que ele serve. A

relevância deste estudo se ancora na convicção de que entender a evasão escolar exige uma análise aprofundada das suas raízes e manifestações locais.

A pandemia da Covid-19 emergiu como um catalisador de inúmeras transformações no ambiente educacional, impondo desafios tanto para alunos quanto para educadores. No Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, as repercussões deste evento global foram sentidas de maneira acentuada, refletindo-se em um aumento significativo nos índices de evasão escolar. Este fenômeno não pode ser dissociado do contexto socioeconômico em que os alunos estão inseridos, uma vez que muitos se viram compelidos a abandonar os estudos em busca de trabalho para auxiliar suas famílias, impactadas economicamente pela crise.

Além das questões econômicas, a transição abrupta para o ensino remoto revelou lacunas importantes no acesso à tecnologia e na preparação dos alunos para uma modalidade de aprendizagem à distância. Nesse sentido, conforme apresentado no anexo 6, criou-se um guia de pesquisa de campo, a fim de analisar as principais causas sociais que influenciaram os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia do Estado de Goiás, a abandonarem seus estudos.

Deste modo, segundo Arcanjo, Neves & Paiva (2023) a luta contra a evasão escolar em Aparecida de Goiânia exige um olhar atento às múltiplas facetas que influenciam a vida dos jovens, reconhecendo a interconexão entre a educação, saúde, segurança e desenvolvimento social como pilares para uma intervenção efetiva. Somente através de um compromisso conjunto de todos os setores da sociedade será possível garantir que cada jovem tenha a oportunidade de realizar seu pleno potencial educacional e contribuir de forma significativa para o desenvolvimento de sua comunidade e do município como um todo.

CAPÍTULO 2: ESTADO DA QUESTÃO SOBRE A EVASÃO ESCOLAR

Para realizar esta pesquisa, foram consultadas 61 fontes relevantes, que foram lidas na íntegra por apresentarem informações pertinentes ao tema voltadas à evasão escolar. Há 4 outras fontes que, apesar de abordarem a construção metodológica de trabalhos acadêmicos, não contribuíram diretamente para a análise dessa pesquisa. A decisão de não incluir essas fontes na análise detalhada foi fundamentada em sua limitada relevância para o escopo central desta pesquisa. Assim, a leitura aprofundada das 61 fontes resultou em uma análise, destacando os principais pontos de cada estudo, e sua relação com a evasão escolar do ensino médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden em Aparecida de Goiânia – GO.

O artigo titulado “O papel do assistente social para combater a evasão escolar no ensino médio” publicado no ano de 2023 dos autores Arcanjo, L. A.; Neves, S. J. P.; Paiva, R. S. R., foca na investigação do papel do assistente social no contexto educacional, especificamente no combate à evasão escolar no Ensino Médio. Explora como os assistentes sociais podem intervir em problemas sociais identificando fatores externos à realidade escolar, buscando compreender a evasão escolar a partir da perspectiva do direito à educação consagrado na Constituição de 1988. Este trabalho é relevante para a análise da evasão escolar por destacar o papel crítico do assistente social na identificação e no enfrentamento de fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam a permanência dos alunos no ensino médio. Além disso, ressalta a importância de estratégias multidisciplinares que envolvam diálogo com a família, desenvolvimento de atitudes críticas e reflexivas nos alunos sobre educação, trabalho e sociedade, além de ações no âmbito das políticas afirmativas.

O artigo Bullying Escolar: Uma revisão sistemática da literatura do ano de 2022, cujos autores são: Albuquerque, A. & Maciel, S., tem como foco principal fazer a realização de uma revisão sistemática sobre pesquisas publicadas no Brasil relacionadas ao bullying escolar entre os anos de 2015 e 2019. O objetivo é analisar as produções científicas sobre o tema e contribuir para a expansão dos estudos na área, dada a alta prevalência dessa forma de

violência no contexto escolar brasileiro. O bullying é descrito como comportamentos intencionais e repetitivos de caráter agressivo nas relações entre pares, manifestando-se de formas variadas, como agressão física, verbal e exclusão social. A relevância para a análise da evasão escolar é direta, pois o bullying tem impactos significativos na saúde mental, no bem-estar e no desempenho acadêmico das vítimas, podendo levar à evasão escolar. O estudo enfatiza a importância de reconhecer os mecanismos que sustentam o bullying para desenvolver estratégias eficazes de enfrentamento e prevenção nas escolas. Além disso, aponta para a necessidade de mais pesquisas focadas na dinâmica relacional do bullying, especialmente do ponto de vista das testemunhas e durante o período da infância.

O artigo intitulado “A prática da psicologia escolar em uma escola particular do município de Aparecida de Goiânia”, publicado no ano de 2015 dos autores Ávila, R. F., Duarte, C., & Hannum, J. (2015). O foco principal deste trabalho é investigar os sentidos atribuídos por alunos e professores à motivação e aos estudos futuros, com base na perspectiva do desenvolvimento e na concepção crítica da Psicologia Escolar. O contexto escolhido foi uma escola particular de O foco principal deste trabalho é investigar os sentidos atribuídos por alunos e professores à motivação e aos estudos futuros, com base na perspectiva do desenvolvimento e na concepção crítica da Psicologia Escolar. O contexto escolhido foi uma escola particular de Goiás, situada em Aparecida de Goiânia, envolvendo participantes do nono ano do ensino fundamental e professores da instituição. Este estudo é particularmente relevante para a análise da evasão escolar ao evidenciar como as percepções e atitudes de alunos e professores em relação à escola, à aprendizagem e ao futuro educacional podem influenciar o engajamento e a permanência dos estudantes no sistema educacional. Ao destacar a importância da motivação e do planejamento de vida como elementos centrais na orientação dos estudos futuros, o artigo contribui com dados valiosos para o desenvolvimento de estratégias psicoeducacionais que visem a prevenção da evasão escolar.

O artigo “A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar”, do ano de 2012, cujos autores são: Barbosa, A. J. & Lamas, K. C., visa examinar um projeto

de Orientação Profissional (OP) implementado de maneira transversal ao currículo escolar, avaliando tanto a participação dos docentes quanto as implicações dessa abordagem na orientação vocacional de estudantes do ensino médio. Destaca a importância do autoconhecimento, do acesso a informações sobre as profissões, e de uma análise crítica das expectativas de trabalho, sugerindo que a OP transversal ao currículo é uma estratégia viável para promover o desenvolvimento dos adolescentes. Este estudo é especialmente relevante para a análise da evasão escolar ao demonstrar como a orientação profissional transversal ao currículo pode impactar positivamente o comportamento vocacional dos estudantes, reduzindo as dúvidas sobre profissões a seguir e potencialmente diminuindo os riscos de evasão escolar. Ao envolver ativamente os professores no processo de orientação vocacional, o projeto busca integrar as discussões sobre trabalho e escolhas profissionais ao cotidiano educacional, oferecendo aos estudantes uma base mais sólida para suas decisões futuras.

O artigo “Os desafios da EJA: Dos aspectos legais à realidade da prática na escola”, do ano de 2022, cujos autores são Barros, M. D. M. & Andrade, W. L., concentra-se em descrever a estrutura legal da EJA no Brasil, apresentar como o programa visa melhorar as condições de vida social dos brasileiros em vulnerabilidade social, explorar a capacidade do EJA de criar oportunidades de convívio social baseadas na adequação curricular, e discutir os desafios do EJA frente à qualificação para o mercado de trabalho e a evasão escolar. Este estudo é significativamente relevante para a análise da evasão escolar ao destacar como os aspectos legais, sociais e pedagógicos da EJA interagem para afetar a educação de jovens e adultos. Ao focar na realidade específica de uma escola em Goiás, o artigo proporciona dados importantes sobre as barreiras enfrentadas por essa população estudantil, sugerindo áreas onde intervenções e melhorias são necessárias para reduzir a evasão escolar.

O artigo “Avanços e desafios regulatórios na formação docente: Reflexões e análises acadêmicas”, do ano de 2023, cujos autores são Beerbaum, A. V., Silva, V. B., Boff, E. T. D. O., Santos, A. T. C., Silva, D. M., & da Silva, E. B., foca na análise da evolução da formação docente no Brasil, abordando os avanços legislativos e políticas implementadas, assim como

os desafios persistentes que necessitam de abordagens mais críticas e integradas para superar as limitações atuais. Este artigo é relevante para a análise da evasão escolar ao destacar a importância da formação docente na qualidade da educação. Os desafios identificados na formação dos professores podem influenciar diretamente na retenção dos alunos, sugerindo que melhorias nessa área podem contribuir para a diminuição das taxas de evasão escolar.

O artigo “Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica”, do ano de 2020, dos autores Branco, E. P. et al, se concentra na identificação e análise dos fatores que contribuem para a evasão e o abandono escolar, destacando a necessidade de estratégias integradas para superar esses desafios e assegurar a educação de qualidade para todos os estudantes. Este estudo é relevante para a compreensão da evasão escolar na educação básica, pois oferece uma visão ampla dos desafios enfrentados pelos estudantes, educadores e políticas públicas. A análise contribui para o desenvolvimento de estratégias mais eficazes no combate à evasão e no incentivo à permanência escolar.

A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Este documento é fundamental para compreender os principais fatores de risco para a evasão escolar, pois delinea as responsabilidades do Estado, da família e dos estabelecimentos de ensino na garantia do direito à educação.

Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico, Brasil (2020). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O documento técnico foca na tendência de evasão escolar, documentada pela redução de matrículas entre 2019 e 2020 na rede pública, e considera o impacto agravante da pandemia de COVID-19 nesse fenômeno. A análise do documento destaca a importância de compreender as tendências de evasão escolar para o desenvolvimento de políticas públicas eficazes que combatam esse desafio, especialmente em contexto de pandemia.

O artigo “Legislação educacional no ensino superior privado, em destaque a medicina, um campo vasto e obscuro percorrido por inseguranças”, do ano de 2023 do autor Cecchi, C. M. A., tem como foco principal analisar o papel do assistente social no combate à evasão

escolar, destacando a intervenção em fatores sociais externos à realidade escolar e o desenvolvimento de estratégias para promover a permanência dos estudantes. O estudo ressalta a relevância dos assistentes sociais na educação, sublinhando a sua habilidade em lidar com as complexidades sociais que contribuem para a evasão escolar, e enfatiza a necessidade de uma abordagem multidisciplinar para enfrentar esse desafio.

O artigo “Evasão escolar em tempo de pandemia e o ensino de matemática: Uma revisão de literatura”, do ano de 2023 do autor Costa, B. J., tem como central analisar a evasão escolar no contexto da pandemia de Covid-19, com especial atenção ao ensino de matemática. Investiga-se como as mudanças forçadas no modelo educacional afetaram o engajamento dos estudantes e contribuíram para a evasão escolar, bem como as práticas docentes adaptadas para enfrentar esses desafios. O artigo é de grande relevância para entender como a pandemia impactou a educação, particularmente na disciplina de matemática. Apresenta dados sobre os desafios enfrentados por professores e alunos e discute estratégias pedagógicas que podem mitigar os efeitos da pandemia na educação. Essa análise contribui para a compreensão de como adaptar práticas de ensino em crises futuras e reduzir a evasão escolar.

O artigo “Abandono e evasão escolar no Brasil”, do ano de 2023, cujos autores são Ferreira, S. G., Ribeiro, G. & Tafner, P., tem com foco principal entender a complexidade das causas da evasão escolar, que variam desde restrições econômicas e deficiências no acúmulo de competências até o impacto significativo da pandemia de COVID-19, e como esses fatores afetam a mobilidade social e as oportunidades futuras dos jovens. Este estudo é relevante para a análise da evasão escolar pois destaca a necessidade de políticas públicas e práticas escolares que abordem tanto as causas raízes da evasão quanto seus sintomas. A compreensão dos fatores socioeconômicos, pedagógicos e psicológicos que levam à evasão escolar é crucial para desenvolver intervenções eficazes.

O artigo “A BNCC e a resolução de problemas: habilidades a serem desenvolvidas no ensino de frações no sexto ano do ensino fundamental”, do ano de 2022, cujos autores são Ferreira, J. O. S., & Costa, M. S., tem como foco Explorar a resolução de problemas como

uma habilidade matemática chave a ser desenvolvida no contexto do ensino de frações no sexto ano, conforme orientações da BNCC. Embora o artigo não trate especificamente da evasão escolar, implica que uma abordagem de ensino centrada na resolução de problemas e no desenvolvimento de habilidades críticas pode engajar melhor os alunos e potencialmente reduzir a evasão escolar, ao tornar a aprendizagem mais significativa e relevante.

O artigo “A percepção dos professores de educação física do município de Anchieta/ES sobre a evasão escolar”, do ano de 2023, do autor Freire, H. B., traz em seu foco principal investigar a percepção dos professores de Educação Física sobre a evasão escolar, identificando as práticas pedagógicas adotadas e sua relação com o desinteresse e a evasão dos alunos nas aulas de Educação Física, além de explorar soluções possíveis para minimizar o problema. Este estudo é relevante para a análise da evasão escolar pois destaca a importância das práticas pedagógicas em Educação Física que promovam a inclusão e o interesse dos alunos, considerando suas diversidades e necessidades. Além disso, ressalta a necessidade de uma abordagem integrada que envolva escola, família e comunidade para enfrentar as causas multifatoriais da evasão escolar.

O artigo “Abandono escolar, pobreza e fome: biografia de um jovem negligenciado”, do ano de 2020, dos autores Fialho, L. M. F., & Amorim, J. B. C., centra-se na biografia de um jovem em situação de rua, explorando sua relação com o abandono escolar, fome e pobreza, destacando a importância de entender essas questões como fenômenos interligados e indissociáveis. Este estudo oferece um olhar profundo sobre as complexas camadas sociais, econômicas e familiares que contribuem para a evasão escolar, enfatizando a necessidade de políticas públicas multifacetadas que abordem tanto os sintomas quanto as causas raízes da evasão escolar.

O artigo “Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões”, do ano de 2017, cujos autores são Figueiredo, N. G. D. S., & Salles, D. M., focou nas diversas causas da evasão escolar no ensino técnico, abordando desde a escolha do curso até fatores externos e institucionais que influenciam a decisão do estudante de abandonar seus estudos. Este estudo destaca a complexidade do fenômeno da evasão escolar, apontando para a

necessidade de uma abordagem multifacetada que considere tanto fatores individuais quanto contextuais e institucionais.

O artigo “A escola inclusiva para alunos com deficiência: uma construção histórica e legal”, do ano de 2023, cujos autores são Freitas, L. N., & Pinho, A. M., traz como foco a análise da evolução das leis de educação inclusiva no Brasil e a importância da legislação como suporte para a educação de pessoas com deficiência, destacando a necessidade de conhecimento e aplicação efetiva dessas leis pelos profissionais da educação. O artigo destaca a relevância da compreensão e aplicação da legislação sobre educação inclusiva pelos profissionais da educação como um meio de combater a evasão escolar de alunos com deficiência, sugerindo que a falta de preparo em lidar com a diversidade e as necessidades específicas desses alunos pode contribuir para suas taxas de abandono escolar.

O artigo “A educação médica na América Latina”, do ano de 2022, da autora García, J. C., não se concentra diretamente na evasão escolar, mas menciona fatores indiretamente relacionados, como a desigualdade no acesso à educação médica, a qualidade do ensino, e a falta de recursos em instituições educacionais na América Latina. Embora o foco não seja diretamente na evasão escolar, o estudo oferece informações sobre as condições educacionais que impactam a decisão dos estudantes de permanecerem ou abandonarem seus cursos. Fatores como a qualidade do ensino, a relevância do currículo, e as oportunidades profissionais podem influenciar a permanência dos estudantes nos cursos de medicina.

O artigo “Abandono escolar, determinantes, políticas educativas e itinerários subsequentes”, do ano de 2020, dos autores Gómez, A. B. & Belmonte, M. L., investiga a evasão escolar em termos de seus determinantes, o papel das políticas educacionais na mitigação desse fenômeno e explorar os itinerários de vida dos estudantes após a saída do sistema escolar. O artigo é fundamental para compreender a evasão escolar, oferecendo uma visão abrangente que pode auxiliar na formulação de estratégias eficazes para combater esse problema. Além disso, enfatiza a importância de abordagens multidimensionais que levem em conta os diversos fatores que contribuem para a evasão escolar.

O artigo “Jovens pobres e os sentidos atribuídos à educação escolar e ao mundo trabalho”, do ano de 2019, do autor Guimarães, V. O. S., tem como foco principal a análise das percepções e experiências de jovens pobres evadidos escolares em Aparecida de Goiânia, destacando como as condições socioeconômicas e a segregação urbana influenciam suas trajetórias e visões sobre educação e trabalho. Este estudo contribui significativamente para a compreensão dos fatores sociais e econômicos subjacentes à evasão escolar, oferecendo dados importantes para o desenvolvimento de políticas e práticas educacionais mais inclusivas e eficazes.

O artigo “Evasão escolar, violência e políticas intersetoriais”, do ano de 2020, cujos autores são Krenzinger, M., & Soares, L. E., O artigo foca na complexa interconexão entre evasão escolar, violência, e desigualdades sociais, sugerindo políticas públicas intersetoriais como solução. Destaca-se a necessidade de um Estado ativo e democrático para enfrentar esses desafios, propondo a educação como eixo central de políticas de prevenção à violência. A análise é relevante por apresentar a evasão escolar não como um problema isolado, mas como parte de um ciclo de vulnerabilidades que inclui violência, racismo e desigualdades. Propõe que intervenções educacionais, aliadas a políticas sociais amplas, podem interromper esse ciclo, evidenciando a educação como um direito essencial para o desenvolvimento social e individual.

O artigo intitulado “Sistematização de Experiências: Uma proposta enraizada na história Latino-Americana”, do ano de 2021, da autora Jara, O., enfatiza a complexidade das causas da evasão escolar, destacando fatores como desigualdades socioeconômicas, lacunas na qualidade do ensino, infraestrutura escolar inadequada, e falta de suporte socioemocional e pedagógico. Além disso, ressalta a importância da relação escola-comunidade e a acessibilidade à educação. A análise é extremamente relevante para entender as nuances da evasão escolar, especialmente ao considerar as especificidades do contexto de Aparecida de Goiânia. Ela fornece um arcabouço para abordar a evasão escolar não apenas como um problema educacional, mas também social e econômico.

O artigo intitulado “No chão da escola: a Lei 10.639/03 no contexto do novo ensino médio cearense”, do ano de 2023, cujos autores são Jesus, T. S., & Figueiredo, V. M. G., foca na análise da trajetória docente e nas experiências de implementação da Lei 10.639/03 em escolas públicas de tempo integral da cidade de Pacatuba-CE, destacando os desafios encontrados no contexto do Novo Ensino Médio. Ele visa evidenciar o "sufocamento pedagógico" e as limitações impostas pela nova estrutura curricular que dificultam a educação antirracista. Este artigo é relevante para a análise da evasão escolar pois evidencia como as dificuldades de implementação de práticas pedagógicas antirracistas, decorrentes da estrutura do Novo Ensino Médio, podem contribuir para a desmotivação e o consequente abandono escolar de estudantes afrodescendentes. Além disso, destaca a importância de criar espaços educativos que valorizem a diversidade cultural e a história africana e afro-brasileira como meio de engajar e reter alunos no sistema educacional.

O artigo “Trabalho, migração e educação escolar: Reflexões sobre uma Escola Municipal de Aparecida De Goiânia Goiás”, do ano de 2023, do autor Leite, V. P., tem como foco a reflexão sobre os impactos do aumento do fluxo migratório nas escolas, principalmente nas crianças em processo de alfabetização, evidenciando a necessidade de políticas públicas efetivas para amenizar as dificuldades cotidianas desses estudantes. A dissertação destaca a importância de entender e mitigar os efeitos das migrações nas trajetórias educacionais de crianças, enfatizando a necessidade de adaptação das práticas escolares e políticas públicas para garantir o acesso e a permanência na escola, além da qualidade da aprendizagem.

O artigo intitulado “Formação docente no Brasil: Das escolas de primeiras letras à Base Curricular Comum”, do ano de 2023 do autor Lima, F. C. G., do autor, analisa a evolução dos conceitos de formação docente no Brasil, desde a perspectiva tecnicista até as concepções progressistas e a atual base comum curricular, visando a uma formação docente mais crítica e integral. Indiretamente, o artigo sugere que uma formação docente mais alinhada com as realidades contemporâneas e as necessidades dos estudantes pode contribuir para a redução da evasão escolar, ao melhorar a qualidade da educação e promover práticas pedagógicas mais inclusivas e engajadoras.

O artigo “Entre currículo e percepções: o caminho do processo de reestruturação curricular de Duque de Caxias/RJ”, do ano de 2023, do autor Magalhães, F. S. C., O estudo visa a compreender o processo de reestruturação curricular em Duque de Caxias, analisando como as experiências pessoais e coletivas influenciam a formulação de políticas curriculares. Almeja-se contribuir para uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e curriculares, destacando a importância da inclusão dos diversos atores da comunidade educativa no processo de decisão curricular. A dissertação é relevante para a análise da evasão escolar, pois aborda diretamente as questões curriculares que podem influenciar a permanência ou o abandono escolar dos estudantes. Ao discutir a reestruturação curricular de maneira crítica e contextualizada, o trabalho ressalta a necessidade de um currículo que respeite a diversidade cultural, social e econômica dos alunos, e que seja construído a partir de um diálogo aberto e participativo, aspectos fundamentais para combater a evasão escolar.

O artigo intitulado “Evasão escolar no ensino médio do período noturno: reflexões para uma ação inovadora”, do ano de 2012 cujos autores são Miranda, J. A.; Scherer, C. A., tem como foco a análise dos fatores específicos que contribuem para a alta taxa de evasão escolar no ensino médio noturno. Propõe reflexões sobre práticas pedagógicas inovadoras e ações institucionais como medidas para contrapor essa tendência. Este estudo é particularmente relevante por destacar a complexidade da evasão escolar no contexto do ensino médio noturno, muitas vezes negligenciado nas discussões sobre educação. Oferece uma perspectiva detalhada sobre as necessidades específicas desses alunos e sugere abordagens inovadoras para reter e engajar essa população estudantil.

Base Nacional Comum Curricular BNCC, do ano de 2018, do Ministério da Educação do Brasil, estabelece um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver, promovendo a equidade e a qualidade na educação através de um currículo comum a todas as escolas do Brasil. A BNCC é extremamente relevante para a análise da evasão escolar, pois ao padronizar os conhecimentos essenciais a serem ensinados, busca-se assegurar uma educação de qualidade para todos, independentemente de seu contexto socioeconômico ou localização geográfica. Isso pode contribuir para a redução da evasão

escolar, ao melhorar o engajamento dos estudantes através de currículos mais significativos e pertinentes às suas vidas.

O artigo “Introdução: contribuições ao novo PNE”, DE 2023, cujos autores são Moraes, G. H., Albuquerque, A. E. M., & Bof, A. M., concentra-se na avaliação do progresso das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e na proposta de contribuições para a formulação de um novo PNE, visando a superação das desigualdades educacionais, a melhoria da infraestrutura escolar e a valorização da carreira docente. O estudo é relevante para a análise da evasão escolar ao oferecer um diagnóstico abrangente das áreas críticas que necessitam de atenção no sistema educacional brasileiro. Destaca a importância de políticas públicas focadas na melhoria da qualidade da educação básica e superior, e na superação de desigualdades educacionais como medidas fundamentais para combater a evasão escolar.

O artigo intitulado “Políticas de inclusão no sistema educacional público estadual de Goiás: Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede pública estadual regular de ensino” do ano de 2016, de Moraes, I. F., tem como foco a análise das políticas de inclusão no sistema educacional público estadual de Goiás, com ênfase na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede pública estadual regular de ensino. Destaca a importância de superar barreiras para a inclusão efetiva, ressaltando que práticas educacionais inclusivas são cruciais para prevenir a evasão escolar de alunos com necessidades especiais. Evidencia a necessidade de formação continuada para professores, adequação de infraestrutura e recursos didáticos, e políticas públicas fortes como meios para combater a evasão escolar nesse grupo.

O artigo “Educação especial no Brasil: caminhos e descaminhos”, do ano de 2023, cujos autores são Navarro, L. G. R., & Malavasi, A., O artigo se concentra na evolução histórica da educação especial no Brasil, destacando as influências mundiais e os desafios persistentes para a inclusão efetiva de pessoas com deficiência no sistema educacional. A análise histórica e crítica das políticas de educação especial no Brasil é crucial para entender os desafios atuais da evasão escolar entre estudantes com deficiência. O artigo evidencia a

necessidade de políticas públicas mais claras e eficazes para garantir a inclusão, superando a visão segregacionista ainda presente em alguns setores da sociedade.

O artigo “Motivos da Evasão Escolar”, do ano de 2015, do autor Neri, M., O documento centra-se nos diversos fatores de risco que contribuem para a evasão escolar, destacando como questões socioeconômicas, familiares e políticas influenciam as decisões dos estudantes de abandonar a educação formal. A abordagem multifatorial do documento ressalta a complexidade da evasão escolar e a necessidade de políticas públicas e estratégias escolares abrangentes que abordem não apenas os aspectos educacionais, mas também sociais e familiares.

O artigo “As experiências subjetivas de professores e estudantes no contexto da transformação digital do ensino superior”, do ano de 2023, do autor Okada, A. E. S. P., foca na investigação das experiências subjetivas de professores e estudantes diante da transformação digital do ensino superior, considerando as fases de iniciação e maturidade dos processos de mudança em meio à pandemia de COVID-19. A análise focada nas experiências subjetivas no contexto da digitalização da educação é crucial para entender como a adaptação a novos métodos de ensino e a desigualdade no acesso às tecnologias digitais podem influenciar a evasão escolar no ensino superior.

O artigo intitulado “O impacto do estado do bem-estar social e do estado mínimo no sistema educacional brasileiro”, de 2023, cujos autores são Oliveira, E. A. B., Rocha, G. A., & Nobre, J. M. N., tem como foco Analisar o impacto da transição do Welfare State para o Estado mínimo no sistema educacional brasileiro, destacando as consequências da redução das políticas públicas em educação. O estudo evidencia como as mudanças políticas e econômicas afetam diretamente o sistema educacional, aumentando as desigualdades e contribuindo para a evasão escolar. É fundamental para entender o contexto socioeconômico e político que envolve o fenômeno da evasão escolar no Brasil.

O artigo “Crianças pequenas na escola: contradições e potencialidades”, do ano de 2021, dos autores Pasqualini, J., & Lazaretti, L., analisa o desenvolvimento histórico das instituições de educação infantil e evidenciar a importância de reconhecer a educação infantil

como uma prática educacional vital para o desenvolvimento integral da criança, em meio às contradições sociais e econômicas presentes. Destaca a importância de um ensino infantil que vá além do assistencialismo, promovendo um ambiente educacional rico e desenvolvendo, que considere as necessidades e potencialidades de cada criança, combatendo a evasão escolar desde os primeiros anos da educação básica.

O artigo “Sistema de avaliação da educação básica: uma análise estatística para o estado de Pernambuco”, do ano de 2023, dos autores Pereira, M. M. A. & Silva, L. G. O., tem como foco a análise estatística e de cluster das notas do SAEB para estudantes do ensino fundamental e médio da rede pública de Pernambuco, visando identificar padrões de desempenho e correlações entre disciplinas, além de avaliar o impacto da pandemia na educação. Ao identificar padrões de desempenho e os efeitos da pandemia, o estudo fornece dados valiosos sobre as vulnerabilidades do sistema educacional que podem levar à evasão escolar, enfatizando a necessidade de políticas educacionais que enderecem esses desafios.

O artigo intitulado “Evasão escolar: causas e desafios”, do ano de 2019, do autor Pereira, M. C., analisa a evasão escolar e suas causas, consideradas desafios frequentes no sistema educacional e nas escolas, abordando aspectos como desestruturação familiar, qualidade de ensino, e a falta de políticas públicas eficazes. O artigo oferece uma visão abrangente sobre as múltiplas causas da evasão escolar, destacando a importância de entender esses fatores para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção no contexto educacional.

O artigo “Estratégias do programa evasão nota zero no Tocantins: a reverberação no contexto pandêmico”, do ano de 2023, cujos autores são Pugas, S. A., de Carvalho, P. L., & Vizoli, I., tem como foco principal identificar e discutir as estratégias adotadas pelas Diretorias Regionais de Educação, Juventude e Esportes do Tocantins para combater a evasão escolar durante o contexto da pandemia de Covid-19. Este artigo destaca a importância de ações e estratégias de busca ativa para garantir o acesso e a permanência dos estudantes na educação básica, ressaltando a relevância de abordagens adaptativas e proativas em situações de crise.

O artigo “Gestão escolar democrática durante a Pandemia de Covid-19: participação e novas perspectivas”, do ano de 2023, cujos autores são Ribeiro, B. O. & da Silva, H. N., analisa as práticas de gestão democrática em uma escola municipal durante a pandemia de COVID-19, destacando a mobilização da comunidade escolar para superar os desafios impostos e fortalecer os princípios democráticos. O estudo destaca a importância da gestão democrática e da participação da comunidade escolar como elementos cruciais para enfrentar os desafios da pandemia. A ênfase na participação ativa pode ser vista como estratégia para mitigar a evasão escolar, ao promover um ambiente educacional inclusivo e adaptativo às necessidades emergentes.

O artigo intitulado “Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais: um estudo descritivo a partir dos relatos dos estudantes”, do ano de 2020, cujos autores são Sá, R. N. A. & Salazar, L. B., descreve a realidade da inclusão dos estudantes com necessidades educativas especiais a partir de entrevistas com três alunos, destacando a percepção deles sobre a inclusão e o apoio recebido. O artigo é relevante para entender como a falta de inclusão efetiva e suporte adequado aos alunos com necessidades educativas especiais pode contribuir para a evasão escolar. Destaca a importância de ouvir os próprios alunos para melhorar as práticas inclusivas.

O artigo “A influência da tecnologia digital na redução da evasão escolar, inclusão e melhoria do aprendizado”, do ano de 2023, cujos autores são Santana, L. S., Martins, P. P., & Venâncio, P. E. M., tem como foco a viabilidade e possibilidade de utilizar jogos eletrônicos nos Colégios Militares de Goiás como meio de reduzir a evasão escolar, promover a inclusão e melhorar o aprendizado, especialmente durante tempos de pandemia. O estudo aborda como a implementação de uma plataforma virtual com jogos eletrônicos educativos pode ser um recurso eficaz para engajar estudantes e reduzir a evasão escolar, ressaltando a importância da inovação tecnológica no ambiente educacional.

O artigo “Questões sempre atuais em nossa escola: uma revisão sobre violência e inclusão” do ano de 2022, cujos autores são Santuchi, N. G; Oliveira, A. D.; Catarino, R. C. C.; Osborne, R., & Santos, R., reflete sobre a relação entre inclusão social e violência no

ambiente escolar em escolas públicas brasileiras, marcadas por um sistema educacional desigual. A desigualdade social e a violência escolar emergem como fatores centrais que impedem a efetivação da inclusão social e da educação de qualidade para todos, afetando diretamente as taxas de evasão escolar.

O artigo “Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades”, do ano de 2020, dos autores Scherer, S., & Brito, G. D. S., tem como foco investigar os processos de integração de tecnologias digitais no currículo escolar, identificando os desafios e dificuldades surgidos das práticas pedagógicas e como estas podem ser superadas para promover a inovação educacional. A integração eficaz de tecnologias digitais ao currículo pode melhorar significativamente a qualidade da educação, tornando-a mais atrativa e relevante para os alunos. A falta dessa integração pode contribuir para a desmotivação e, conseqüentemente, a evasão escolar, pois os estudantes podem perceber o ensino como desconectado de seu mundo digital cotidiano.

O artigo “As políticas aplicadas para o controle da evasão escolar na escola Antônio Julião Neto”, do ano de 2014, dos autores Silva, E. C. D., & Freitas, M. D. M. R. D., analisa o impacto das políticas públicas e dos projetos desenvolvidos em parceria com diversos stakeholders na redução dos índices de evasão escolar na Escola de Ensino Fundamental Antônio Julião Neto. O estudo destaca a importância de abordagens integradas envolvendo governos, conselhos tutelares, educação, e a comunidade para combater eficazmente a evasão escolar, servindo como modelo para outras instituições enfrentando desafios semelhantes.

O artigo intitulado “Plano Nacional de Educação (PNE): Origem e concepções”, do ano de 2023, do autor Silva, C. V. G., tem como foco a análise da origem, concepções, desafios e impactos dos Planos Nacionais de Educação (PNE) no Brasil, abrangendo o planejamento, monitoramento e avaliação de políticas educacionais. O estudo dos PNEs proporciona uma compreensão profunda sobre como a formulação e implementação de políticas educacionais afetam a evasão escolar, destacando a importância do monitoramento

contínuo, da avaliação periódica, e da participação comunitária para a melhoria da qualidade da educação.

O artigo “Ensino de estatística na educação básica em países da América Latina: uma revisão sistemática”, do ano de 2021 cujos autores são Silva, F., Velasque, L., & Nascimento, A., faz análise das produções em educação estatística na América Latina entre 2014 e 2019, destacando o desenvolvimento do ensino de estatística na educação básica e a formação de futuros professores. Embora o foco não seja a evasão escolar, a relevância se dá pela implicação de que um currículo bem desenvolvido e a formação de professores em estatística podem contribuir para um ambiente educacional mais engajador, possivelmente impactando positivamente na retenção de alunos.

O artigo “Análise descritiva de dados: Um estudo sobre a evasão e o abandono escolar no ensino médio das principais cidades da microrregião de Goiânia”, do ano de 2023, do autor Silva, M. A., realizar uma análise descritiva dos dados sobre evasão e abandono escolar no ensino médio nas principais cidades da microrregião de Goiânia, identificando os principais fatores de risco e sugerindo soluções para mitigá-los. Este estudo contribui para um melhor entendimento dos fatores intrínsecos e extrínsecos que levam à evasão escolar, especialmente em um contexto desafiador ampliado pela pandemia de Covid-19. O foco na microrregião de Goiânia oferece uma visão específica que pode orientar políticas públicas e práticas pedagógicas direcionadas.

O artigo intitulado “Os Desafios no Ensino Médio: traçando um “raio-X” das dificuldades na vida acadêmica dos estudantes em uma escola pública do estado de Goiás”, do ano de 2023, do autor Silva, M. B., foca na identificação e análise dos desafios enfrentados por alunos do ensino médio em uma escola pública de Catalão, Goiás, destacando a importância de abordar o analfabetismo funcional e as dificuldades em disciplinas específicas. A pesquisa é crucial para compreender as barreiras à aprendizagem e permanência dos estudantes na escola, oferecendo dados sobre como intervenções pedagógicas e suporte podem reduzir a evasão escolar.

O artigo “Os desafios da EJA: Dos aspectos legais à realidade da prática na escola”, do ano de 2022, cujos autores são Silva, W. W.; Andrade, W. L. & Barros, M. M., tem como foco a análise das políticas públicas aplicadas para o controle da evasão escolar na Escola de Ensino Fundamental Antônio Julião Neto, em Barreira, Ceará, e a eficácia dessas políticas na redução dos índices de evasão escolar. O estudo destaca a importância da adequação das políticas públicas à realidade dos estudantes da EJA, enfatizando a necessidade de políticas que considerem as experiências de vida dos alunos e promovam uma educação mais inclusiva e relevante.

O artigo intitulado “O Acesso de Crianças com Diferenças Funcionais na Educação Infantil e Ensino Fundamental em Goiânia e Aparecida de Goiânia nos Anos de 2020 a 2022”, do ano de 2023, cujos autores são Silva, P. R., & Pereira, A. B. M., tem como foco Compreender a efetivação da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva e a inclusão de crianças com diferenças funcionais na Educação Infantil e Ensino Fundamental em Goiânia e Aparecida de Goiânia de 2020 a 2022. A pesquisa destaca a importância das políticas públicas de inclusão e o papel fundamental que elas desempenham para garantir o acesso e a permanência de crianças com diferenças funcionais na educação regular, influenciando diretamente na redução da evasão escolar.

O artigo “Evasão escolar: A difícil realidade da educação de jovens e adultos”, do ano de 2022 do autor Silva, M. G. P., foca na análise dos motivos que levam à evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em especial no contexto da Escola de Ensino Fundamental Antônio Julião Neto, no Município de Barreira, Ceará. Busca-se entender como as políticas públicas implementadas têm contribuído para a redução desses índices. Este estudo é relevante para a análise da evasão escolar pois oferece dados sobre como intervenções focadas e políticas públicas específicas podem efetivamente reduzir a evasão escolar na modalidade EJA, destacando a importância da participação comunitária e do suporte institucional na retenção de alunos.

O artigo “Cotas raciais e permanência de estudantes negros na Universidade Estadual De Goiás-2019/2 a 2023/1”, do ano de 2024, do autor Soares, E. A., tem como foco principal

do estudo é a implementação das cotas raciais na UEG e o impacto destas na permanência de estudantes negros, analisando políticas específicas e experiências pessoais de alunos para compreender as nuances dessa estratégia inclusiva. Este trabalho é altamente relevante para a análise da evasão escolar, pois fornece dados valiosos sobre como as cotas raciais e as políticas de permanência estudantil afetam a trajetória educacional dos alunos negros, destacando a importância de abordagens inclusivas e equitativas no ensino superior.

O artigo “Conselho Tutelar: Um caminho possível entre escola e família”, do ano de 2021, cujos autores são Sousa, K. P. & Muniz, S. S., foca na atuação do Conselho Tutelar na mediação da relação entre família e escola, visando assegurar o direito à educação das crianças e adolescentes. O artigo ressalta a importância da colaboração entre família, escola e Conselho Tutelar para mitigar a evasão escolar, destacando o papel crucial da supervisão e do engajamento familiar no processo educativo.

A dissertação “O Jovem, as drogas e a escola: da condição de adictos à evasão escolar no município de Aparecida de Goiânia”, do ano de 2028, do autor Sousa, R. D., tem como foco principal da dissertação é explorar a relação entre o uso de drogas por jovens, a evasão escolar, e o contexto socioeconômico e urbano de Aparecida de Goiânia, analisando como a urbanização e a segregação socioespacial influenciam esses fenômenos. A dissertação é relevante para a análise da evasão escolar ao evidenciar como fatores sociais, econômicos e urbanísticos interagem, contribuindo para a desistência dos estudos por jovens, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade e envolvimento com substâncias ilícitas.

O artigo “Relação família escola: evasão escolar na EMEI Ouro Preto”, do ano de 2019, do autor Souza, M. F. F., é fundamental para compreender como a colaboração entre a escola e a família pode afetar diretamente a permanência do estudante na escola. Mostra que estratégias eficazes de comunicação e envolvimento podem ser chave para reduzir a evasão. O estudo conclui que é crucial para as escolas desenvolverem estratégias proativas de envolvimento da família para melhorar o engajamento dos alunos e diminuir a evasão

escolar. Sugere que a escola deve se abrir para feedbacks das famílias e se engajar em um diálogo contínuo para entender e atender melhor às suas necessidades e expectativas.

O artigo intitulado “As leis de gestão democrática da Educação nos estados brasileiros”, do ano de 2018, cujos autores são Souza, Â. R. D., & Pires, P. A. G., foca na análise do panorama nacional sobre a normatização da gestão democrática da educação, confrontando a realidade dos estados brasileiros com as diretrizes nacionais estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) e pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Entender como a implementação e a efetividade da gestão democrática nas escolas podem influenciar a evasão escolar, considerando que práticas de gestão mais inclusivas e participativas podem contribuir para um ambiente educacional mais acolhedor e engajador para os estudantes.

O artigo “Tutoria Educacional: aspectos conceituais, legais e contribuições no ensino-aprendizagem”, do ano de 2023, de Souza, M. M. P. D., tem como foco a Análise das políticas públicas aplicadas para controle da evasão escolar, especificamente no contexto da Escola de Ensino Fundamental Antônio Julião Neto, destacando a eficácia de parcerias e projetos desenvolvidos pela escola. Destaca a importância de abordagens integradas que envolvem a comunidade, políticas públicas, e o engajamento escolar para reduzir significativamente os índices de evasão escolar. Ressalta o papel fundamental da tutoria educacional como um meio para melhorar o ensino-aprendizagem e reter os estudantes na escola.

O artigo “Proposta metodológica de cálculo dos custos médios do Fundeb e o novo PNE”, do ano de 2023, cujos autores são Souza, M. L., & Alves, F. A., o foco principal é propor uma metodologia para calcular os custos médios do FUNDEB, que é a principal fonte de financiamento da educação básica. Isso inclui a discussão sobre ponderadores de custos, gastos médios por subfunções educacionais, e avaliação de efeitos redistributivos de alterações nos fatores de ponderação. Embora não trate especificamente de evasão escolar, a análise dos custos médios do FUNDEB e a proposta de metodologia têm relevância indireta, pois um financiamento adequado e bem distribuído é fundamental para garantir a qualidade da educação, que por sua vez pode influenciar positivamente na redução da evasão escolar.

O artigo intitulado “Representações sociais de docentes sobre seu trabalho no programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego (PRONATEC): Um registro feito em 2016”, do ano de 2020, cujos autores são Tavares, A. C., & Lima, R. D. C. P., O foco principal dos estudos e análises realizadas centrou-se no entendimento e na identificação de fatores que levam à evasão escolar, abordando tanto aspectos internos (como a infraestrutura escolar e práticas pedagógicas) quanto externos (como questões socioeconômicas e familiares). A análise dos fatores de risco é crucial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção à evasão escolar, permitindo que políticas públicas e práticas educacionais sejam melhor direcionadas para atender às necessidades dos estudantes, especialmente aqueles em situações de vulnerabilidade.

A dissertação “A (Re) Produção do Fenômeno “Evasão Escolar” no Bairro da Vitória – Goiânia (GO)” do autor Vieira, C. L., concentra em explorar a evasão escolar como um fenômeno social complexo, influenciado por múltiplos fatores interligados, incluindo questões socioeconômicas, qualidade do ensino, suporte pedagógico e emocional, e políticas públicas insuficientes. A análise enfatiza a necessidade de abordagens multifacetadas para combater a evasão escolar, considerando as diversas causas e propondo intervenções que vão além do ambiente escolar, envolvendo políticas públicas amplas e a participação ativa da comunidade.

O artigo “Planejamento para a compreensão”, do ano de 2020, cujos autores são Wiggins, G., & McTighe, J., concentra-se no conceito de Planejamento Reverso como uma abordagem pedagógica que visa aprimorar o engajamento e a compreensão dos alunos, especificando claramente os resultados desejados antes de desenvolver o plano de ensino e as atividades de aprendizagem. A abordagem do Planejamento Reverso é altamente relevante para a análise da evasão escolar, pois sugere uma metodologia que pode melhorar significativamente a retenção de estudantes ao promover a compreensão profunda e ao tornar o processo de aprendizagem mais intencional e focado.

Para Arcanjo, Neves e Paiva (2023), o assistente social desempenha um papel fundamental no combate à evasão escolar no Ensino Médio, através de ações de diálogo

com a família, encaminhamentos, desenvolvimento de uma atitude crítica e reflexiva nos alunos, entre outras. Afirma-se que, no âmbito educacional, o assistente social pode intervir significativamente para reduzir a evasão escolar, superando a lógica excludente e desumanizadora da sociedade capitalista que impacta negativamente o processo de escolarização de populações em vulnerabilidade social e econômica. A pesquisa sugere a necessidade de mais investigações científicas sobre a importância do Serviço Social na educação, apontando para a contribuição crucial deste profissional na promoção do direito à educação.

Assim Albuquerque e Maciel (2022), enfatizam que há uma predominância de estudos descritivos e correlacionais sobre o bullying escolar no Brasil, com poucos estudos investigando a dinâmica relacional do fenômeno ou implementando programas de intervenção nas escolas. Eles destacam a importância de desenvolver novas metodologias para acessar as nuances do bullying escolar e a necessidade de intervenções que toquem na subjetividade e no sofrimento psíquico dos envolvidos. A revisão também evidencia uma lacuna nas pesquisas sobre bullying na infância e sugere a expansão dos estudos para abordar as especificidades culturais e regionais do fenômeno no Brasil.

Ávila, Duarte e Hannum (2015), ressaltam a contribuição crítica da Psicologia Escolar no ambiente educacional, especialmente em termos de promover reflexões sobre os desafios e a atuação desse profissional na escola. Assim, os autores demonstram a compreensão e o trabalho sobre as dinâmicas psicossociais e motivacionais de alunos e professores são essenciais para a criação de um ambiente educacional que favoreça o desenvolvimento integral dos estudantes e minimize os riscos de evasão escolar. A pesquisa sublinha a necessidade de uma atuação ética, responsável e consciente por parte dos psicólogos escolares, comprometendo-se com a qualidade da educação e a promoção de um espaço escolar inclusivo e propício ao aprendizado.

Assim, Barbosa & Lamas (2012), reforçam que a viabilidade e a importância de integrar a orientação profissional ao currículo escolar como forma de promover o desenvolvimento vocacional dos adolescentes. Os autores recomendam estudos adicionais

para avaliar os impactos a longo prazo dessa abordagem e sugerem que tal integração pode ser uma estratégia eficaz para combater a evasão escolar, ao fornecer aos jovens as ferramentas necessárias para fazer escolhas profissionais informadas e significativas. Além disso, ressaltam a necessidade de um envolvimento mais amplo da comunidade educacional e das políticas públicas para fomentar uma orientação vocacional inclusiva e abrangente.

De acordo com Barros e Andrade (2022), apesar dos avanços conceituais, legais e históricos alcançados pela EJA no Brasil, ainda existem desafios significativos que precisam ser superados, como a evasão escolar e a dificuldade de integração dos estudantes no mercado de trabalho. Eles destacam a importância de estratégias pedagógicas inovadoras e políticas públicas eficazes que garantam o acesso à educação de qualidade para jovens e adultos, promovendo a inclusão social e contribuindo para a diminuição do analfabetismo no país.

Para Beerbaum, Silva, Boff, Santos, Silva e da Silva (2023) ressaltam a necessidade de coesão e coordenação entre os níveis educacionais e a importância de abordar questões de diversidade cultural, inclusão social, e integração entre teoria e prática na formação docente. O estudo enfatiza que, embora haja avanços, os desafios remanescentes requerem esforços contínuos e políticas educacionais bem direcionadas para assegurar uma educação de qualidade e acessível a todos.

De acordo com Branco et al (2020), a evasão escolar é um fenômeno complexo que exige a colaboração de toda a sociedade, incluindo escolas, famílias, e órgãos governamentais. Enfatizam a importância de políticas públicas que enderecem tanto os fatores internos quanto os externos à escola, garantindo a todos os estudantes o acesso e a permanência em uma educação de qualidade como um direito fundamental.

A Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, ao estabelecer as diretrizes e bases da educação nacional, destaca a importância da acessibilidade, qualidade, infraestrutura, suporte socioemocional e pedagógico, e a interação escola-comunidade como pilares fundamentais para o combate à evasão escolar. Assegura o direito ao ensino obrigatório e gratuito, ressaltando a necessidade de um padrão mínimo de qualidade que responda às

expectativas dos estudantes. Além disso, aponta a infraestrutura adequada e os recursos didáticos como essenciais para o desenvolvimento eficaz do processo de ensino-aprendizagem. Sublinha a relevância do suporte socioemocional e pedagógico, incluindo o acesso a programas suplementares que garantam a permanência do aluno na escola. Por fim, enfatiza a gestão democrática e a participação ativa da comunidade escolar como estratégias vitais para envolver os alunos e suas famílias no processo educativo, visando diminuir os riscos de abandono escolar.

Nesse contexto, Brasil (2020), destaca que há uma urgência em abordar a evasão escolar exacerbada pela pandemia, sugerindo a necessidade de intervenções específicas para reverter a tendência de perda de matrículas e garantir a continuidade da educação para todos os estudantes.

Conforme Cecchi (2023), os assistentes sociais desempenham um papel vital no sistema educacional, através da identificação e intervenção nos diversos fatores que contribuem para a evasão escolar. Nesse sentido o autor destaca a importância de políticas públicas inclusivas e a colaboração entre escolas, famílias, e profissionais de serviço social para criar um ambiente educacional que promova a inclusão e a permanência dos alunos, superando assim os desafios impostos pela sociedade capitalista.

Costa (2023), enfatiza sobre a importância de elaborar estratégias educacionais inovadoras e inclusivas que possam ser implementadas em tempos de crise para minimizar a evasão escolar. Ademais, o autor reforça a importância do suporte tecnológico, métodos de ensino adaptativos, e a integração entre escolas, famílias e comunidade como elementos-chave para manter os estudantes engajados e no sistema educacional, mesmo diante de desafios significativos como uma pandemia.

Para Ferreira, Ribeiro e Tafner (2023), a importância de uma abordagem holística para combater a evasão escolar, que considere as complexidades do desenvolvimento humano e a interação entre diferentes fatores de risco. Os autores sugerem que intervenções direcionadas e políticas educacionais inovadoras, que focam no desenvolvimento integral do

aluno e na igualdade de oportunidades educacionais, são essenciais para reduzir as taxas de evasão escolar e promover a mobilidade social.

De acordo com Ferreira e Costa (2022), a resolução de problemas, conforme recomendado pela BNCC, é essencial para o ensino eficaz de matemática. Ela permite que os alunos não apenas aprendam conceitos matemáticos de forma mais efetiva, mas também desenvolvam habilidades cruciais para o aprendizado autônomo e o pensamento crítico, o que pode ter implicações indiretas na redução da evasão escolar ao tornar a matemática mais acessível e interessante para os alunos.

Conforme Freire (2023), há necessidade de revisão das práticas pedagógicas em Educação Física, promovendo atividades mais inclusivas e diversificadas que possam engajar todos os alunos. Destaca também a importância de políticas públicas e práticas escolares que abordem os fatores externos à escola, como questões socioeconômicas e familiares, que influenciam a evasão escolar, sugerindo uma abordagem multidisciplinar e comunitária para combater esse desafio.

Para Fialho e Amorim (2020), os autores relatam que a evasão escolar, associada a condições de pobreza, fome e situação de rua, é um problema multifacetado que requer uma abordagem interdisciplinar e políticas públicas abrangentes para garantir o direito à educação, assistência social e oportunidades de desenvolvimento para todos os jovens. Ressalta a urgência de repensar e fortalecer as políticas públicas de forma a combater efetivamente as raízes da evasão escolar e promover uma inclusão social verdadeira e duradoura.

Figueiredo e Salles (2017), reforçam a ideia de que a evasão escolar no ensino técnico é influenciada por uma combinação de fatores, que vão desde escolhas pessoais até a qualidade do ensino e apoio institucional. Ressalta-se a importância de políticas e práticas educacionais mais inclusivas e adaptativas, capazes de responder à diversidade de necessidades dos estudantes e promover sua permanência e sucesso educacional.

Conforme Freitas e Pinho (2023), a legislação brasileira sobre educação inclusiva é substancial e tem o potencial de promover a inclusão eficaz de alunos com deficiência.

Entretanto, a efetiva implementação da educação inclusiva exige mais do que apenas o conhecimento da legislação; requer a compreensão, o comprometimento e a prática consciente por parte dos profissionais da educação. O artigo sugere a necessidade de desenvolver estratégias e recomendações práticas que auxiliem os educadores a fortalecerem a implementação da educação inclusiva e assegurar que todos os alunos, independentemente de suas diferenças, tenham acesso a uma educação de qualidade.

Para Garcia (2022), é notável a necessidade de políticas públicas e estratégias institucionais focadas na melhoria da educação. Isso pode incluir a implementação de currículos mais relevantes e práticos, o aumento do investimento em recursos didáticos e infraestrutura, e a promoção de uma maior equidade no acesso à educação.

Gómez e Belmonte (2020) destacam a necessidade urgente de políticas educacionais mais inclusivas e adaptativas, que possam atender às diversas necessidades dos estudantes e minimizar os riscos de evasão escolar. O estudo ressalta a complexidade do problema e a importância de uma colaboração contínua entre diferentes stakeholders para criar um sistema educacional mais equitativo e eficaz.

Nesse sentido Guimarães, (2019) alega que para combater a evasão escolar é crucial abordar as causas profundas relacionadas às condições socioeconômicas adversas, segregação urbana e percepções sociais negativas sobre a educação. Sugere-se a implementação de políticas públicas que não apenas melhorem o acesso e a qualidade da educação, mas também que considerem o contexto social amplo dos estudantes, promovendo a inclusão e oportunidades reais para seu desenvolvimento e integração socioeconômica.

Krenzinger e Soares (2020), reforçam a abordagem anterior, ao destacar a urgência de políticas públicas intersetoriais, com a educação no centro, para prevenir a violência e promover a inclusão social. Destacam-se os desafios impostos pelo contexto político e econômico brasileiro, que limita o avanço de políticas sociais e educacionais. A necessidade de investimento e valorização da educação emerge como essencial para enfrentar a violência

e a evasão escolar, sugerindo um caminho para superar as desigualdades e promover um futuro mais justo.

Assim Guimarães (2019) reitera a necessidade urgente de intervenções multidisciplinares e colaborativas para enfrentar a evasão escolar. Encoraja a implementação de políticas públicas mais robustas, melhoria na qualidade e relevância do ensino, e fortalecimento da relação entre escolas, famílias e a comunidade. Enfatiza que a educação deve ser acessível, inclusiva e adaptada às necessidades de todos os estudantes para efetivamente reduzir as taxas de evasão escolar.

Ao reforçar essa temática, Jesus & Figueiredo (2023) apontam para a necessidade urgente de revisão e adaptação das políticas curriculares para incluir efetivamente a educação antirracista, conforme previsto na Lei 10.639/03, no contexto do Novo Ensino Médio. Destaca a importância de práticas de letramento racial e a criação de espaços educativos que promovam uma maior compreensão sobre racismo e suas implicações na sociedade. Ressalta também a necessidade de apoio institucional para a continuidade de projetos antirracistas nas escolas, visando uma educação mais inclusiva e justa.

Assim, Leite (2023), reitera que é essencial avançar nas políticas públicas e práticas escolares para melhor atender às necessidades dos estudantes em contexto de migração. A pesquisa sublinha a urgência de criar um ambiente educacional que reconheça e se adapte às realidades socioeconômicas e culturais dessas crianças para promover a inclusão e garantir a continuidade de sua formação educacional.

Conseqüentemente, Lima (2023), enfatiza que a evolução nos conceitos e práticas de formação docente reflete uma busca por atender às demandas educacionais do presente, com um movimento claro em direção à valorização da profissão docente e ao desenvolvimento de uma educação de qualidade. Reconhece-se que, apesar dos avanços, a formação docente e seus currículos continuam sendo um campo em disputa, com potenciais rupturas e descontinuidades, mas destaca-se o progresso nas discussões sobre formação, profissionalização e valorização docente.

Nesse sentido Magalhães (2023), enfatiza a importância de políticas curriculares que promovam uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva, capaz de atender às especificidades e necessidades da comunidade escolar de Duque de Caxias. Destaca a urgência de superar as abordagens curriculares centralizadas e prescritivas, favorecendo práticas que valorizem o conhecimento e a experiência dos profissionais da educação e dos alunos, como forma de engajar os estudantes no processo educativo e reduzir a evasão escolar.

Miranda e Scherer (2012), alegam que é preciso enfatizar a necessidade de abordagens educacionais mais flexíveis e adaptadas à realidade dos alunos do período noturno. Sugerem a implementação de metodologias de ensino mais participativas e relevantes, além de apoio institucional e políticas públicas que facilitem o acesso e a permanência desses alunos na escola. Ressaltam que o comprometimento com a inovação pedagógica e a atenção às condições de vida dos estudantes são cruciais para reduzir as taxas de evasão escolar e promover uma educação mais inclusiva e efetiva.

De acordo com o Ministério da Educação do Brasil (2018), a BNCC representa um passo importante na direção de uma educação mais inclusiva, equitativa e de qualidade no Brasil. Ressalta-se a importância da implementação efetiva deste documento nos sistemas de ensino, requerendo esforços conjuntos dos governos federal, estaduais e municipais, além das instituições de ensino e da sociedade como um todo. A implementação bem-sucedida da BNCC exige a formação continuada de professores, a revisão e adaptação dos materiais didáticos e a avaliação constante dos processos educacionais, com o intuito de realmente impactar a redução da evasão escolar e promover uma educação que atenda às necessidades de todos os alunos brasileiros.

Ademais, Moraes, Albuquerque e Bof (2023), enfatizam a urgência de um novo PNE que seja atento à superação das desigualdades educacionais, à erradicação de todas as formas de discriminação e à reafirmação da democracia no contexto educacional. O documento ressalta a responsabilidade do Inep em fornecer evidências e informações que subsidiem a formulação do novo Plano, com o objetivo de guiar a educação brasileira até

2035 de maneira inclusiva e democrática, contribuindo assim para a redução da evasão escolar.

De acordo com Morais (2016), a necessidade de ações concretas para a inclusão efetiva de alunos com necessidades educacionais especiais, apontando para a urgência de melhorias na formação de professores, na infraestrutura escolar e no desenvolvimento de políticas públicas inclusivas. Ademais é fundamental que o sistema educacional reconheça e valorize a diversidade, promovendo um ambiente de aprendizado inclusivo que minimize os riscos de evasão escolar.

Nessa conjuntura, Navarro e Malavasi (2023), apesar de avanços significativos na legislação e na conscientização sobre a educação inclusiva, o Brasil ainda enfrenta desafios substanciais para a inclusão real de pessoas com deficiência no sistema educacional, situação essa que auxilia no aumento da evasão escolar. A legislação ambígua e as políticas públicas que não atendem completamente às necessidades de inclusão são vistas como barreiras significativas, juntamente com a persistência de visões segregacionistas da educação.

Conforme Neri (2015), o sucesso na redução das taxas de abandono escolar depende de uma combinação de suporte educacional, socioemocional e políticas públicas que atendam às necessidades diversas e complexas dos estudantes e suas famílias.

Para Okada (2023), é importante compreender as experiências subjetivas dos envolvidos na educação digital, destacando a necessidade de abordagens educacionais que considerem as complexidades individuais e sociais. Ressalta o valor de promover a participação ativa, a inclusão digital, e a capacitação tanto de estudantes quanto de professores, para uma educação mais eficaz e engajadora no contexto digital.

Oliveira, Rocha e Nobre (2023), acreditam que a transição para o Estado mínimo resultou em menos investimento público em educação, aumentando as desigualdades educacionais e sociais. Para combater a evasão escolar e melhorar a educação, é necessário que o governo federal coordene políticas educacionais que priorizem investimentos na área, reforçando o compromisso com o direito à educação para todos. A pesquisa destaca a

importância de repensar as políticas educacionais à luz das necessidades reais da população e da garantia de direitos fundamentais.

Pasqualini e Lazaretti (2021), reforçam a ideia que o ensino desenvolvente, que reconhece e valoriza a potencialidade da educação infantil como espaço formativo significativo, é crucial para superar as contradições históricas e sociais na educação das crianças pequenas, promovendo igualdade de oportunidades e contribuindo para a redução da evasão escolar.

Pereira e Silva (2023), destacam em seu estudo a interdependência entre desempenho acadêmico nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa e evidenciam a necessidade de uma abordagem interdisciplinar no ensino. Além disso, aponta para o impacto significativo da pandemia de Covid-19 no aprendizado dos estudantes, sugerindo a importância de investimentos em infraestrutura educacional e suporte tecnológico para superar as barreiras ao aprendizado remoto e presencial, especialmente em tempos de crise.

Assim, Pereira (2019) reforça a importância de ações articuladas envolvendo escola, família, comunidade e poder público para enfrentar e reduzir a evasão escolar, garantindo a formação educacional da criança e do adolescente. O artigo enfatiza a importância de abordagens preventivas e a intervenção do Conselho Tutelar como medidas para assegurar a permanência dos alunos na escola e promover um ambiente educacional inclusivo e motivador.

Na mesma linha de pensamento, Pugas, de Carvalho e Vizoli (2023), relatam que a pandemia de Covid-19 expôs e agravou as fragilidades existentes no sistema educacional, desafiando a capacidade de resposta das escolas à evasão escolar. As estratégias do Programa Evasão Nota Zero, focadas em busca ativa e suporte contínuo aos estudantes, mostraram-se essenciais para mitigar os impactos da pandemia na educação. O estudo sublinha a necessidade de políticas públicas educacionais flexíveis e inclusivas que possam se adaptar a diferentes contextos e crises.

Ribeiro e da Silva (2023), reforçam que a pandemia de Covid-19 desafiou a gestão escolar a adotar práticas mais democráticas e participativas, resultando em uma maior

integração entre a escola e a comunidade. Apesar das dificuldades, as experiências destacadas sugerem caminhos para a promoção de uma educação mais democrática e inclusiva, essencial para enfrentar a evasão escolar e outras crises futuras.

Sá e Salazar (2020), reiteram que apesar de haver esforços para a inclusão, ainda há um longo caminho a ser percorrido para garantir um ambiente educacional plenamente inclusivo. Ressalta-se a necessidade de maior envolvimento da família e de políticas públicas mais efetivas que assegurem direitos e promovam a inclusão dos alunos com necessidades educativas especiais.

Nesse mesmo sentido Santana, Martins e Venâncio (2023), alegam que a aplicação de jogos eletrônicos é viável e pode contribuir significativamente para o ambiente escolar, desde que acompanhada de estratégias para superar os desafios identificados, como a resistência de alguns educadores e a necessidade de formação específica. Enfatiza-se a importância da colaboração entre educadores, autoridades e a sociedade para alcançar uma educação de qualidade que integre inovações tecnológicas.

Santuchi, Oliveira, Catarino, Osborne e Santos (2022), destacam que a educação é destacada como ferramenta crucial na luta contra desigualdades sociais e na promoção de condições igualitárias para uma educação de qualidade. Ressalta-se a importância de uma gestão escolar eficiente, capaz de promover inclusão e diminuir violências, como meio para combater a evasão escolar e fomentar uma sociedade mais justa e igualitária.

Nesse sentido, Scherer & Brito (2020), ao tratar sobre a tecnologia para auxílio contra a evasão escolar alegam que a integração de tecnologias digitais ao currículo é um processo complexo e contínuo que exige investimentos em infraestrutura, formação de professores, e mudança cultural dentro das escolas. Para superar os desafios identificados, são necessárias políticas públicas que garantam os recursos necessários e fomentem um ambiente de inovação educacional. A pesquisa destacou a importância de abordagens de formação-ação-reflexão que envolvem os educadores no processo de integração, promovendo práticas pedagógicas inovadoras que podem contribuir para reduzir a evasão escolar.

Assim, Silva e Freitas (2014), alegam que a redução da evasão escolar na instituição sugere o sucesso das políticas públicas aplicadas, ressaltando a necessidade de estudos aprofundados para compreender melhor as causas subjacentes da evasão e os mecanismos exatos através dos quais as intervenções têm sido eficazes. O envolvimento da comunidade escolar é apontado como um elemento crucial na promoção da educação e na prevenção da evasão escolar.

Seguindo essa linha de pensamento, Silva (2023), reforça que o PNE, como política de Estado, tem o potencial de endereçar as causas fundamentais da evasão escolar ao promover uma educação pública de qualidade, inclusiva e democrática. Entretanto, para que seu impacto seja efetivo, é essencial a colaboração entre todos os níveis de governo e a sociedade, além do compromisso contínuo com o monitoramento e a avaliação das políticas implementadas. A análise sugere que o sucesso na redução da evasão escolar depende da capacidade de alinhar as políticas educacionais com as necessidades reais dos estudantes e da comunidade educacional.

Silva, Velasque & Nascimento (2021), reforçam a ideia de que o Brasil é destacado como o maior produtor de artigos em educação estatística na América Latina, focando na formação de professores, uso de tecnologias digitais e abordagens práticas como jogos para ensinar estatística. A pesquisa aponta para a necessidade de abordagens educacionais inclusivas e a utilização de tecnologia como parte do ensino de estatística, sugerindo um impacto potencial na redução da evasão escolar através de métodos de ensino mais envolventes e relevantes.

Silva, (2023), alega que a evasão e o abandono escolar no ensino médio representam desafios significativos para o sistema educacional na microrregião de Goiânia, exigindo ações coordenadas entre governo, escolas e comunidade. A análise destaca a necessidade de investimentos em infraestrutura, suporte pedagógico e emocional, e adaptação às novas realidades trazidas pela pandemia, visando a retenção e sucesso dos estudantes.

Nesse contexto, Silva, (2023), ressalta a necessidade de ações concretas para melhorar o ambiente educacional e o processo de aprendizagem. Sugere-se a

implementação de programas de suporte pedagógico e socioemocional, além de estratégias para fortalecer as bases matemáticas e de leitura dos alunos. A colaboração entre escola, família e comunidade é vista como fundamental para o sucesso dessas iniciativas.

Ademais, Silva, Andrade e Barros (2022), reiteram que as políticas públicas específicas se mostram eficazes na redução da evasão escolar, evidenciando a importância da integração entre escola, governo e comunidade para a promoção da educação inclusiva. O estudo sugere a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre as causas da diminuição da evasão dentro da instituição escolar, para entender melhor como aplicar essas estratégias de forma mais ampla.

Nessa mesma linha de raciocínio Silva & Pereira (2023), concluem que ainda há uma disparidade significativa nas políticas de inclusão entre os municípios estudados e ressalta a necessidade de estudos mais aprofundados para entender as principais causas da diminuição da evasão escolar. Aponta também para a importância de políticas públicas efetivas que promovam a inclusão e a equidade para crianças com diferenças funcionais, contribuindo para um ambiente educacional mais inclusivo e diversificado.

Silva (2022) aponta para a eficácia das políticas públicas e das iniciativas escolares no combate à evasão escolar. Ressalta-se a necessidade de um estudo mais aprofundado sobre as causas da evasão para que estratégias ainda mais eficientes sejam desenvolvidas, visando garantir o direito à educação para todos, independentemente da idade ou condição socioeconômica.

Seguindo essa linha de raciocínio Soares (2024), ressalta a importância das políticas de cotas raciais e da permanência estudantil para uma educação superior verdadeiramente inclusiva. Enfatiza-se a necessidade de políticas públicas mais efetivas que abordem tanto o ingresso quanto a permanência de estudantes negros, garantindo não apenas o acesso, mas também a conclusão bem-sucedida dos cursos, como meio de promover justiça social e equidade racial.

Nesse sentido, Sousa & Muniz (2021), alegam que a parceria entre o Conselho Tutelar, a família e a escola são fundamentais para garantir o acesso e a permanência dos

alunos na educação, além de promover um ambiente escolar acolhedor. A participação ativa da família é essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, e o Conselho Tutelar desempenha um papel chave na promoção desse envolvimento e na proteção dos direitos das crianças e adolescentes.

Assim, Sousa (2018), destaca a necessidade urgente de políticas públicas integradas que abordem não apenas a questão das drogas, mas também promovam melhorias na infraestrutura urbana, na qualidade da educação, e no suporte social e emocional aos jovens, visando prevenir a evasão escolar e promover um desenvolvimento mais equitativo em Aparecida de Goiânia.

Souza (2019), alega que é fundamental para as escolas desenvolverem estratégias proativas de envolvimento da família para melhorar o engajamento dos alunos e diminuir a evasão escolar. Sugere que a escola deve se abrir para feedbacks das famílias e se engajar em um diálogo contínuo para entender e atender melhor às suas necessidades e expectativas.

Souza & Pires (2018), acreditam que a implementação da gestão democrática na educação é crucial para o desenvolvimento de práticas educacionais mais inclusivas e eficazes. Contudo, a análise mostra que muitos estados brasileiros ainda não possuem uma legislação específica que regule a gestão democrática, o que pode contribuir para a perpetuação de práticas de gestão que não favorecem a participação ativa da comunidade escolar e, conseqüentemente, influenciam negativamente na evasão escolar.

Souza (2023) em seu estudo destaca que a implementação de políticas específicas, em conjunto com a participação ativa da comunidade e o desenvolvimento de projetos pela escola, contribuiu para a redução da evasão escolar na Escola de Ensino Fundamental Antônio Julião Neto. Assim, a pesquisa aponta para a necessidade de estudos mais aprofundados sobre as causas da diminuição da evasão escolar, enfatizando a tutoria educacional como uma estratégia eficaz no apoio ao processo de ensino-aprendizagem.

Para Souza & Alves (2023), é de suma importância aprimorar o tratamento das diferenças e desigualdades no financiamento da educação básica. Destaca-se a necessidade

de uma base técnica fundamentada para as alterações nos Fatores de Ponderação de Custos (FPC) do FUNDEB, visando um financiamento que respeite as divergências de custos entre diferentes tipos de turmas e contribua para a melhoria da qualidade da educação. A análise sugere que alterações nos ponderadores sem uma avaliação de impacto cuidadosa podem resultar em aumento das desigualdades no sistema educacional.

Conforme, Tavares 7 Lima (2020), a evasão escolar é um fenômeno complexo e multifatorial, que exige uma abordagem holística e integrada para sua prevenção e combate. Políticas públicas robustas, práticas pedagógicas inclusivas e adaptativas, e uma colaboração efetiva entre escolas, famílias e a comunidade são essenciais para criar um ambiente educacional que promova o sucesso e a permanência dos estudantes. É importante também considerar as especificidades locais e individuais na formulação de estratégias para enfrentar esse desafio.

Vieira (2019), destaca a urgência de políticas públicas integradas e estratégias escolares inclusivas e acolhedoras para enfrentar a evasão escolar. A pesquisa ressalta a importância da educação como direito inalienável e pilar para o desenvolvimento pessoal e comunitário, enfatizando que enfrentar a evasão escolar requer uma abordagem holística e colaborativa.

Assim, Wiggins & McTighe (2020), reforçam que o planejamento Reverso representa uma mudança paradigmática na educação, colocando a compreensão e os resultados de aprendizagem dos alunos no centro do processo de planejamento educacional. Isso tem implicações significativas para a redução da evasão escolar, ao oferecer um ensino mais significativo e envolvente para os alunos.

Após uma análise detalhada dos resultados e discussões sobre a evasão escolar do ensino médio, este estudo destaca a complexidade e a multifatorialidade do fenômeno. Conforme discutido, diversos fatores contribuem para a evasão escolar, incluindo problemas sociais externos, desestruturação familiar, e a percepção negativa sobre a importância da educação. A análise aponta para a necessidade crítica de abordagens integradas e adaptativas que considerem o contexto socioeconômico, cultural e individual dos estudantes.

O envolvimento da comunidade, o fortalecimento das práticas pedagógicas, e a implementação de políticas públicas eficazes são fundamentais para criar um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor, capaz de reter e motivar os estudantes. Este estudo reforça que a luta contra a evasão escolar é um compromisso coletivo que exige a participação ativa de todos os setores da sociedade, incluindo escolas, famílias, comunidade e governo, numa parceria constante para a construção de estratégias eficientes e sustentáveis que garantam o direito à educação para todos.

FUNDAMENTAÇÃO METODOLÓGICA

CAPÍTULO 3: METODOLOGIA DA PESQUISA

Este capítulo dedica-se a expor com clareza a metodologia adotada nesta pesquisa. A escolha criteriosa do método e da metodologia é essencial para esclarecer o desenho metodológico que orientará toda a investigação. Prodanov e Freitas (2013, p. 26) definem o método como “o caminho, a forma, o modo de pensamento. É a forma de abordagem em nível de abstração dos fenômenos. É o conjunto de processos ou operações mentais empregadas na pesquisa”. Portanto, o método constitui a estrutura pela qual o pesquisador conduz o processo cognitivo de investigação, delineando o trajeto a ser seguido para a compreensão dos fenômenos estudados. Esta definição sublinha a importância da metodologia como a espinha dorsal da pesquisa, garantindo que o percurso investigativo seja realizado de maneira sistemática e reflexiva.

Portanto, é importante destacar a conceituação de metodologia conforme Prodanov e Freitas (2013, p. 14), que a definem como “a aplicação de procedimentos e técnica que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos da sociedade”. Essa definição enfatiza as fases envolvidas no processo de investigação, com o intuito de gerar conhecimento mediante a aplicação criteriosa de métodos e técnicas.

O método delinea a trajetória a ser seguida na realização da pesquisa, enquanto a metodologia abrange a implementação desse método e das técnicas adotadas para alcançar os resultados desejados. Nesse contexto, destaca-se a descrição do método científico por Prodanov e Freitas (2013, p. 24), “é o conjunto de processos ou operações mentais que devemos empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa”. Essa perspectiva ressalta a relevância de não apenas adquirir e dominar conhecimentos, mas também de identificar quais métodos ou técnicas são mais adequados, eficazes e fundamentais para a coleta de dados e para o sucesso da investigação.

3.1. Problema da Pesquisa

A persistência da evasão escolar no Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, em Aparecida de Goiânia – GO, apresenta-se como um desafio complexo que intersecciona dimensões sociais, pedagógicas e institucionais, refletindo desequilíbrios entre as expectativas educacionais e a realidade vivenciada pelos alunos. Este fenômeno multifacetado não apenas compromete a qualidade da educação oferecida, mas também limita significativamente as oportunidades futuras dos jovens, afetando diretamente o tecido social e econômico da comunidade local.

A observação das dinâmicas internas e externas que influenciam a evasão escolar neste contexto específico revela uma complexa interação de fatores, desde questões socioeconômicas, como a necessidade de inserção precoce no mercado de trabalho e condições de vulnerabilidade social, até aspectos relacionados à gestão escolar, práticas pedagógicas e relações interpessoais dentro do ambiente educacional. Tais fatores apontam para a urgente necessidade de revisão e adaptação das estratégias educacionais, no intuito de torná-las mais inclusivas, relevantes e engajadoras para os estudantes.

Ao fazer à análise da problemática da evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, situado em Aparecida de Goiânia - GO, é imprescindível aprofundar o entendimento sobre a intrincada rede de fatores que contribuem para essa questão, que não apenas afeta a trajetória educacional dos jovens, mas também repercute de forma significativa na estrutura social e econômica da comunidade local. Esse fenômeno, de natureza complexa, demanda uma abordagem multifacetada, que considere as especificidades socioeconômicas, culturais, pedagógicas e emocionais dos alunos envolvidos.

Neste contexto, ressalta-se a importância de políticas públicas educacionais mais eficazes, que estejam alinhadas às reais necessidades dos estudantes e que possam mitigar as barreiras ao acesso e à permanência na escola. Estas políticas devem ser desenhadas com o intuito de oferecer um suporte integral, que abarque desde a infraestrutura física e

pedagógica até programas de apoio socioemocional, como forma de engajar os alunos e minimizar os índices de evasão.

A colaboração entre o corpo docente, gestores escolares, pais e a comunidade local emerge como um fator crucial nesse processo. A construção de um ambiente educacional inclusivo e estimulante, que valorize a diversidade e promova uma cultura de pertencimento e de valorização da educação, é essencial para incentivar a continuidade dos estudos. Neste aspecto, a formação continuada dos professores, que lhes permita desenvolver práticas pedagógicas inovadoras e sensíveis às diferentes realidades dos alunos, assume um papel preponderante. Dada a complexidade da evasão escolar, questiona-se: Quais as causas internas e externas foram as influenciadoras do abandono escolar dos alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia nos anos de 2019 a 2020?

3.2. Justificativa da Pesquisa

O interesse em desenvolver uma pesquisa de investigação sobre a evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, localizada na Cidade de Aparecida de Goiânia – Goiás – Brasil, vem de uma inquietação a respeito do porquê, alunos jovens em sua maioria, deixam a escola antes de terminarem os estudos, ou entram e saem da escola sem nunca terminarem o Ensino Médio.

A evasão escolar é uma realidade no País, as políticas públicas são Nacionais ou Estaduais, as quais não são específicas para a realidade das cidades do interior, as quais apresentam problemas distintos e necessidades alarmantes. Segundo Cruz (2013), “o relatório global Educação para Todos 2000-2015, lançado pela UNESCO, destaca o problema da evasão escolar no Ensino Médio ressaltando que apenas 57% dos alunos concluem essa fase de ensino com 19 anos”. Identificar as principais causas sociais que afetam os alunos de forma a leva-los a abandonarem os estudos no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden na Cidade de Aparecida de Goiânia, é de extrema relevância, pois assim poderemos indicar aos responsáveis, propostas ou ações específicas para amenizar o

problema e conseqüentemente melhorar através dos estudos a vida desses alunos evadidos e também evitar que outros sigam pelo mesmo caminho da evasão, caso isso aconteça será possível melhorar o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem e conseqüentemente alavancar os resultados internos e externos do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden. Diante dessa problemática, Charlot (2000), “ressalta que esse problema remete a diversos debates e análises sobre as possíveis causas e soluções, avaliando a eficácia do trabalho docente, a igualdade das chances, a qualidade dos serviços prestados, os recursos que o país deve investir e sobre as formas de cidadania”.

3.3. Objetivos da Pesquisa

Os objetivos orientam o pesquisador sobre o que deve ser alcançado, mas também auxiliam na definição do caminho da pesquisa e organização das fases do processo de investigação, desde a revisão teórica até a obtenção e análise dos resultados.

Segundo Campoy (2019, p. 69):

Un objetivo significa un propósito o meta, una finalidad hacia la qual deben dirigirse los recursos y esfuerzos para dar cumplimiento a un plan. Los objetivos de investigación son puntos de referencia que guían el desarrollo de um estudio. Se trata de um enunciado que expresa lo que se desea indagar y conocer para responder a un problema planteado.

Portanto, os objetivos têm a finalidade de orientar, uma vez que direcionam toda a trajetória da pesquisa, com etapas que se constituem nas metas a serem alcançadas no desenvolvimento da pesquisa, aprofundando significativamente o conhecimento.

3.3.1. Objetivo Geral

Analisar as principais causas sociais que influenciaram os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, a abandonarem seus estudos.

3.3.2. Objetivos Específicos

1. Identificar os motivos pelos quais os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Aparecida de Goiânia abandonam os estudos antes de terminarem o mesmo.

2. Determinar se a evasão escolar do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia, afeta o processo de ensino aprendizagem do aluno evadido.

3. Analisar se a evasão escolar do Ensino Médio do Colégio Estadual de Aparecida de Goiânia, prejudica os resultados finais da Unidade Escolar.

4. Determinar se a evasão escolar do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia, afetam negativamente os resultados das avaliações externas da Unidade Educacional.

3.4. Desenho da Pesquisa

No contexto desta dissertação, conforme apresentado na figura 1, delineamos uma estrutura para investigar as complexidades em torno da evasão escolar no Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, em Aparecida de Goiânia, GO. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, que se revelou essencial para a compreensão detalhada dos fatores que contribuem para a evasão escolar. Este método permitiu uma análise profunda das experiências, percepções e dinâmicas entre estudantes, professores e administradores escolares, bem como das políticas educacionais implementadas na instituição.

Este tipo de investigação é fundamental para estudar não apenas as manifestações externas da evasão escolar, mas, mais importante, as percepções e experiências subjacentes dos envolvidos. Compreende-se que o comportamento humano, inclusive a decisão de continuar ou abandonar os estudos, é profundamente influenciado pelo contexto social, econômico e institucional em que indivíduos estão inseridos. Assim, torna-se crucial entender esses fenômenos a partir das perspectivas dos próprios participantes.

Seguindo a orientação de estudiosos na área, como destacado em trabalhos anteriores (Campoy, (2019, p. 264): o “objetivo de la investigación cualitativa se enfoca en la

comprensión del fenómeno social desde la perspectiva de los participantes, donde la participación del investigador y su relación con el fenómeno es fundamental”.

Nesse contexto, a abordagem qualitativa concentra-se em capturar a essência das experiências vividas pelos alunos, professores e gestores, relacionadas ao abandono escolar. Isso envolve uma imersão no ambiente natural em que ocorrem essas dinâmicas, facilitando uma compreensão rica e detalhada dos comportamentos, interações e circunstâncias que rodeiam os sujeitos estudados.

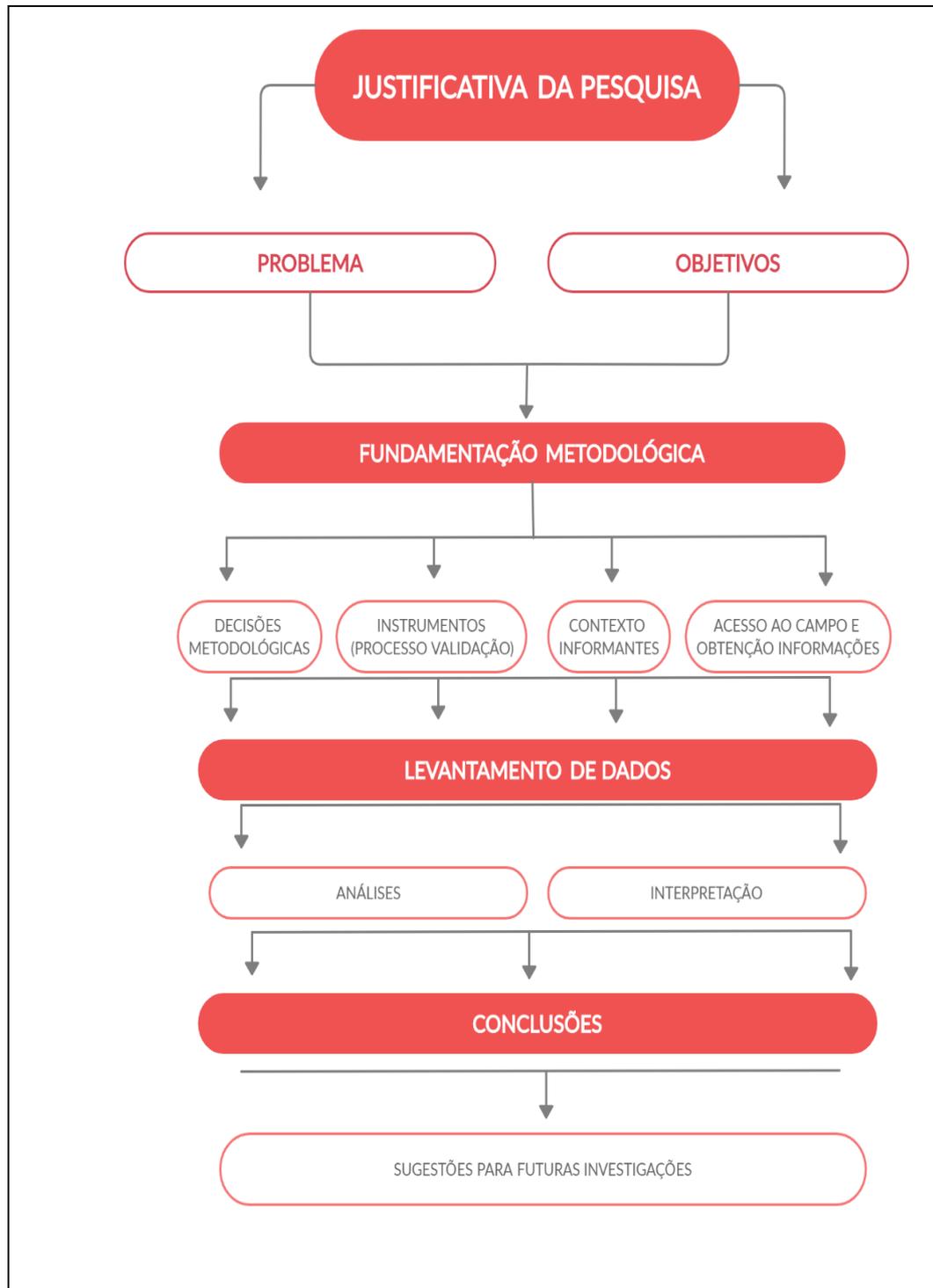
Dada a complexidade do fenômeno da evasão escolar, optou-se por aplicar o método fenomenológico. Esta escolha metodológica visa descrever e compreender as características do fenômeno estudado em seu contexto natural, capturando a essência das experiências dos envolvidos.

Conforme articulado por pesquisadores renomados no campo da educação Brizola e Fantin (2016, p. 27), a fenomenologia oferece um caminho para desvendar os significados profundos atribuídos pelos indivíduos às suas experiências de permanência ou abandono escolar, considerando as complexidades emocionais, sociais e institucionais que influenciam tais decisões.

Portanto, este estudo qualitativo e exploratório busca não apenas elucidar as causas da evasão escolar no contexto específico do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, mas também fornecer dados valiosos para a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas que possam efetivamente combater esse desafio. O objetivo é contribuir para um corpo acadêmico mais rico sobre o tema e, ao mesmo tempo, oferecer subsídios práticos para a melhoria contínua da qualidade da educação e a redução da evasão escolar, promovendo assim o desenvolvimento sustentável da comunidade local.

Figura 1.

Desenho Geral do Processo de Pesquisa.



Fonte: Acervo da autora (2023)

3.5. Plano de Pesquisa

A pesquisa foi desenvolvida em etapas. Na figura, a seguir, se apresenta o plano de pesquisa, descrevendo os momentos e o tempo aproximado para o desenvolvimento de cada etapa.

Tabela 1.

Plano de pesquisa.

FASES	ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	TEMPO
1 ^a Fase: Planejamento do estudo.	Revisão de literatura Delimitação dos objetivos Elaboração do roteiro da entrevista	4 meses
2 ^a Fase: Aplicação e coleta de dados.	Aplicação do Questionário	1 mês
3 ^a Fase: Análise dos dados.	Análise dos dados do Questionário	3 meses
4 ^a Fase: Finalização da dissertação.	Elaboração dos resultados Elaboração das conclusões e propostas	4 meses

Fonte: Acervo da autora (2023)

3.6. Contexto da Pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, de CNPJ: 03272273/0001-83, INEP:52083110, situada na Rua General Glicério Qd121a, Sn Jardim Buriti Sereno. 74943-080 Aparecida de Goiânia - GO do Estado de Goiás, no Brasil sob a Lei de criação Nº 8.408 de 19/01/1978, como Instituição Pública busca oferecer a comunidade em que está inserida uma proposta de ensino embasada no compromisso frente aos desafios da educação contemporânea e pelas políticas educacionais vigentes.

Atualmente, o Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, situado em Aparecida de Goiânia – GO, funciona integralmente nos três turnos, no turno matutino com as turmas do ensino: 1º A, 1º B, 1º C, 1º D, 1º E, 1º F, 1º G e 1º H, 2º A, 2º B, 2º C, 2º D, 2º E, 3º A, 3º B, 3º C e 3º D, no turno vespertino com as turmas do ensino fundamental: 6º A, 6º B, 6º C, 6º D,

7º A, 7ª B, 7º C, 7º D, 8º A, 8º B, 8º C, 8º D, 9º A, 9º B, 9º C, 9º D, no turno noturno com modalidade EJA: Terceira Etapa - primeiro semestre A, segundo semestre A, terceiro semestre A, oferecendo uma ampla gama de oportunidades educacionais aos seus alunos. Este arranjo permite que a instituição atenda eficazmente a uma diversidade de necessidades estudantis, proporcionando flexibilidade e acessibilidade no que diz respeito a horários e programas educacionais.

Figura 2.

Área interna do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden.



Fonte: Acervo da autora (2023).

A direção do referido colégio está a cargo da professora Suelma Dhaer Vaz, importante destacar que, no colégio, há um total de 1037 alunos, distribuídos em três turnos, matutino 655, vespertino 340 e noturno 42, a unidade escolar conta com 48 professores, sendo que 23 deles atuam no ensino médio, 30 servidores administrativos, pais e membros do conselho escolar. A plena operacionalidade da escola nos três turnos é essencial para acomodar as exigências tanto dos estudantes que preferem a conveniência do turno diurno quanto daqueles que, por compromissos de trabalho ou outras obrigações, optam pelos

estudos no período noturno. A capacidade da escola de se adaptar e atender a essas variadas demandas reflete seu compromisso com a inclusão e o sucesso educacional de todos os alunos, independentemente de suas circunstâncias pessoais ou profissionais. Esta abordagem integrativa e abrangente é fundamental para mitigar a evasão escolar, um dos focos principais da pesquisa apresentada, buscando soluções que ressoem com a realidade vivenciada pelos estudantes e contribuam para uma educação de qualidade e acessível a todos.

3.7. Participantes da Pesquisa

Para a composição da equipe participante da pesquisa sobre a evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, em Aparecida de Goiânia – GO, a seleção dos participantes foi orientada pela necessidade de obter uma compreensão abrangente dos múltiplos fatores que influenciam a evasão escolar neste contexto educacional.

O grupo de participantes incluiu a diretora da escola, cujas respostas forneceram dados valiosos sobre as políticas administrativas e as iniciativas implementadas para combater a evasão escolar. Além disso, contou-se com a participação de coordenadores pedagógicos, que ofereceram uma visão detalhada das práticas pedagógicas e do suporte educacional oferecido aos alunos vulneráveis. Os professores, por sua vez, contribuíram com suas experiências diretas no ensino e na interação com os alunos, destacando as metodologias de ensino aplicadas e as estratégias para promover a inclusão e o engajamento dos estudantes. Os alunos, participantes centrais desta investigação, compartilharam suas experiências, percepções e os principais motivos que os levaram a considerar ou efetuar a evasão escolar, oferecendo uma perspectiva íntima sobre os desafios enfrentados na trajetória educacional.

A amostra foi selecionada por conveniência, dada a acessibilidade e disponibilidade dos participantes para contribuir com a pesquisa. Este critério permitiu a inclusão de vozes representativas da comunidade escolar, assegurando que a diversidade de experiências e pontos de vista fosse considerada na análise dos dados. A escolha cuidadosa dos

participantes visa não apenas elucidar as causas multifacetadas da evasão escolar, mas também identificar soluções práticas e estratégias eficazes que possam ser adotadas pelo Colégio Estadual Buriti Sereno Garden para enfrentar esse desafio persistente.

Na pesquisa sobre evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, em Aparecida de Goiânia - Goiás, havia uma inquietação em mim em saber o porquê de os alunos do ensino médio abandonarem os seus estudos, e como o referido colégio só oferece o ensino médio no turno matutino, por esse motivo foi escolhido esse turno. A seleção dos participantes foi realizada visando abarcar perspectivas diversificadas acerca do fenômeno estudado. A amostra consistiu em 1 membro da gestão escolar (diretora), 2 coordenadoras pedagógicas, 2 professores e 17 alunos, totalizando 22 participantes.

A seguir, observa-se a figura dos participantes desta pesquisa.

Tabela 2.

Participantes da pesquisa.

PARTICIPANTES	QUANTIDADE
DIRETORA	1
COORDENADORES PEDAGÓGICOS	2
PROFESSORES	2
ALUNOS	17

Fonte: A autora (2023).

Foram escolhidas as duas coordenadoras pedagógicas que atuam no ensino médio no turno matutino, frisando que o colégio só oferece o ensino médio no matutino. A escolha dos dois professores se deu porque eles são efetivos e atuam no colégio a muitos anos, e os demais professores do ensino médio, não são professores efetivos, são contratos temporários e possuem uma rotatividade muito grande e dos demais alguns são efetivos, entretanto possuem pouco tempo de trabalho na escola e na docência no ensino médio, com

carga horária inferior à dos dois professores escolhidos. A escolha do professor de língua portuguesa e do professor de matemática se deu porque eles possuem uma carga horária maior de aulas semanais nas turmas de ensino médio, sendo 4 aulas de língua portuguesa e 4 de matemática. Os 17 alunos do ensino médio foram escolhidos porque segundo documentos (matrículas e diários), foi observado que eles renovam a matrícula, estudam um período desistem e no ano seguinte voltam a matricular-se.

Este grupo foi escolhido a partir de um critério de conveniência, baseado na disponibilidade e na disposição para participar da pesquisa. A estratégia adotada possibilitou a inclusão de vozes representativas da comunidade escolar, garantindo um amplo espectro de experiências e opiniões. A seleção de uma amostra menor também facilitou uma análise mais aprofundada dos dados coletados, permitindo uma compreensão detalhada dos fatores que contribuem para a evasão escolar no contexto específico do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden.

3.8. Técnicas e Instrumentos de Coleta de Dados

Na condução desta pesquisa sobre evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, em Aparecida de Goiânia, Goiás, a escolha metódica e a implementação da técnica de coleta de dados foram fundamentais para explorar a complexidade do fenômeno estudado. A coleta de dados robusta é essencial para a profundidade da análise, permitindo um entendimento holístico dos fatores que contribuem para a evasão escolar, conforme salientado por Guerra (2014, p. 15), que enfatiza a importância de "investir na coleta de dados a serem examinados em sua pesquisa". Esta abordagem é vital para garantir que os dados recolhidos possam ser avaliados de maneira que reflitam tanto as teorias existentes quanto as realidades observadas, proporcionando uma base sólida para reflexões e análises subsequentes.

Para esta investigação, optou-se pelo uso de questionários fechados como a principal técnica de coleta de dados. De acordo com Babbie (2016, p. 239), "os questionários fechados oferecem várias vantagens, incluindo a facilidade de administração, a possibilidade de coletar

dados de grandes amostras e a capacidade de análise estatística direta”. Além disso, eles permitem uma padronização das questões, o que facilita a comparação e a generalização dos resultados. Os questionários fechados oferecem uma combinação de perguntas que direcionam a resposta para o investigador. Esta escolha metodológica foi direcionada para capturar a amplitude de percepções, dos participantes, englobando gestores escolares, professores e alunos, sobre as causas da evasão escolar.

Os questionários fechados foram especialmente valiosos para investigar as múltiplas dimensões da evasão escolar, desde as perspectivas individuais dos alunos até os dados dos professores e da gestão escolar sobre as estratégias adotadas para prevenir a evasão e promover a permanência dos alunos. Esta técnica permitiu aos participantes expressarem-se sobre a evasão escolar, facilitando a coleta de dados que refletem na dinâmica e experiências vivenciadas no contexto escolar.

A aplicação de questionários fechados, portanto, proporcionou uma compreensão aprofundada dos fatores internos e externos que influenciam a evasão escolar, alinhando-se ao objetivo da pesquisa de desenvolver um entendimento abrangente das causas da evasão e identificar estratégias eficazes para combatê-la. Ao adotar esta abordagem, foi possível obter dados valiosos que contribuíram significativamente para a literatura sobre evasão escolar, bem como informar a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas destinadas a mitigar esse desafio persistente na educação brasileira.

Dessa forma, para a investigação sobre a evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, foram elaborados questionários fechados, visando abordar as especificidades e as perspectivas de cada grupo de participantes envolvidos no estudo. Isso incluiu a gestora, coordenadoras pedagógicas, professores e alunos do colégio.

Cada questionário foi cuidadosamente construído para coletar dados pertinentes aos objetivos específicos da pesquisa, refletindo as diferentes funções e experiências desses grupos dentro do contexto escolar. Esta abordagem metodológica permitiu uma coleta de dados mais direcionada e profunda, facilitando a compreensão das múltiplas dimensões que contribuem para o fenômeno da evasão escolar.

Ao adotar questionários diferenciados, a pesquisa assegurou que as informações coletadas fossem relevantes e significativas para cada grupo específico, permitindo uma análise mais rica e detalhada das causas da evasão escolar, bem como das estratégias adotadas para prevenir a evasão e promover a permanência dos alunos na escola.

3.9. Validação do Instrumentos da Pesquisa

Para assegurar a relevância e a precisão do instrumento de pesquisa utilizado neste estudo sobre a evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, foi realizado um processo rigoroso de validação. Este processo contou com a colaboração de três doutores que dedicaram sua expertise na avaliação da pertinência, coerência e coesão das perguntas do questionário, garantindo que estas estivessem alinhadas com a problemática e os objetivos delineados para a pesquisa.

A validação do instrumento de pesquisa é um passo crítico para confirmar sua capacidade de medir efetivamente o que se propõe a investigar. Como destaca Campoy (2019, p.96), a validade das técnicas implica em um “proceso continuo que incluye procedimientos diferentes para comprobar si un cuestionario mide lo que realmente disse medir”. Essa abordagem metodológica assegura que os dados coletados sejam não apenas relevantes, mas também confiáveis para a análise da evasão escolar, fornecendo uma base sólida para a interpretação dos resultados e a formulação de conclusões.

A contribuição dos doutores na validação do instrumento reforça a integridade metodológica da pesquisa, proporcionando uma camada adicional de credibilidade aos dados coletados. Este cuidado meticuloso na construção e validação do instrumento de pesquisa sublinha o compromisso em conduzir uma investigação rigorosa, capaz de contribuir significativamente para o entendimento da evasão escolar e para a elaboração de estratégias eficazes que possam enfrentar esse desafio no contexto educacional do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden.

3.10. Aspectos Éticos

Na execução desta pesquisa focada na análise da evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, em Aparecida de Goiânia, Goiás, foi dada prioridade máxima à proteção e ao respeito pelos direitos dos participantes. Considerando a natureza delicada do tema e a sua implicação direta nos indivíduos envolvidos, adotou-se uma abordagem ética rigorosa, alinhada à Resolução nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Esta resolução é essencial para orientar a conduta ética em pesquisas que envolvem seres humanos, assegurando que todos os aspectos do estudo estejam em conformidade com os princípios éticos e científicos fundamentais.

O compromisso com os princípios éticos não apenas garantiu a integridade do processo de pesquisa, mas também fortaleceu a confiança entre os pesquisadores e os participantes. A análise cuidadosa dos riscos e benefícios associados à coleta de dados foi essencial para assegurar que a participação no estudo não implicasse em quaisquer danos aos envolvidos. Todos os participantes foram informados detalhadamente sobre o objetivo da pesquisa, os métodos de coleta de dados, bem como os potenciais riscos e benefícios de sua participação. O consentimento livre e esclarecido foi obtido de todos os participantes, reiterando o compromisso com a transparência e o respeito pela autonomia individual.

Esta abordagem ética não somente cumpriu com as obrigações legais e morais inerentes à pesquisa científica, mas também contribuiu para a construção de um ambiente de investigação seguro e respeitoso. Ao aderir rigorosamente à Resolução nº 510/16, esta pesquisa sobre a evasão escolar se posicionou como um estudo comprometido com os mais altos padrões éticos, garantindo que os dados e conclusões obtidos possam servir de base para intervenções educacionais eficazes, embasadas em uma compreensão profunda e eticamente responsável das causas da evasão escolar.

3.11. Procedimentos para Coleta de Dados

Os procedimentos adotados para a coleta de dados nesta investigação foram cuidadosamente planejados e executados, tendo como base as orientações metodológicas e éticas pertinentes ao estudo da evasão escolar no Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, em Aparecida de Goiânia - GO. Seguindo a perspectiva de Gil (2017, p. 52), “que destaca a coleta de dados como o momento em que se obtêm os dados necessários para a pesquisa”, foi elaborado um passo a passo detalhado desde o início do estudo.

Inicialmente, foi realizado o contato com a diretora do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, por meio de um encontro formal, no qual foi apresentada a carta de introdução do pesquisador, estabelecendo o primeiro vínculo com a comunidade escolar (Anexo 1). Após esse primeiro contato, solicitou-se o apoio da coordenação pedagógica da escola, buscando facilitar o acesso e a comunicação com os professores do Ensino Médio, público-alvo desta pesquisa.

Com a colaboração da equipe pedagógica, a pesquisadora apresentou os objetivos e a relevância da pesquisa aos professores, enfatizando como o estudo poderia contribuir para a compreensão e o enfrentamento da evasão escolar, além de promover o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e inclusivas.

Após receber a confirmação e o consentimento para participação por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo 4), procedeu-se à aplicação dos questionários fechado (Anexo 5), à diretora, as coordenadoras, aos professores e aos alunos do Ensino Médio. Essa escolha metodológica permitiu captar percepções, opiniões e experiências dos professores de maneira mais ampla e profunda.

Após o engajamento dos professores no estudo sobre evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, procedeu-se à interação com os coordenadores pedagógicos e alunos, seguindo um protocolo semelhante ao empregado com os docentes, porém adaptado às peculiaridades de cada grupo. Com os coordenadores pedagógicos, realizamos encontros individuais onde apresentamos os objetivos da pesquisa e a importância de suas contribuições para a compreensão do fenômeno da evasão escolar. Após concordarem em

participar e assinarem a termo de consentimento, coletamos seus insights e experiências por meio de questionários fechados, permitindo uma análise profunda de suas perspectivas sobre as causas e soluções para a evasão escolar.

Já com os alunos, a abordagem foi um pouco diferente, considerando a sensibilidade do tema e a necessidade de criar um ambiente confortável para que se sentissem à vontade para compartilhar suas experiências. Para tanto os alunos foram chamados individualmente, foi perguntado se gostariam de participar da pesquisa, eles consentiram, assinando o termo de consentimento, e durante o preenchimento do questionário, não houve a interferência da pesquisadora. Esses encontros foram realizados no próprio colégio, em momentos que não interferissem em suas atividades acadêmicas regulares.

Esses encontros com a diretora, professores, coordenadoras pedagógicas e alunos foram essenciais para enriquecer o estudo com uma gama mais ampla de perspectivas, contribuindo significativamente para a compreensão multidimensional da evasão escolar. A análise dos dados coletados desses grupos seguiu a técnica de análise de respostas. a construção de um panorama compreensivo sobre a evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden.

Finalizada a coleta de dados, os questionários foram organizados e preparados para a análise, que foi conduzida através da técnica de análise das respostas. Esse processo buscou interpretar as respostas dos envolvidos à luz dos objetivos da pesquisa, visando responder à questão norteadora e contribuir com dados para o combate à evasão escolar no contexto estudado.

Este procedimento minucioso para a coleta e análise de dados não só assegura a obtenção de informações ricas e relevantes sobre o fenômeno da evasão escolar, como também reforça o compromisso ético e científico do estudo com os participantes e com a construção de conhecimento significativo na área educacional.

CAPÍTULO 4: ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Neste capítulo serão apresentados os dados coletados e analisados que contribuem para o fenômeno da evasão escolar no Colégio Buriti Sereno Garden. Esta seção sintetiza as percepções de diversos grupos, a diretora, coordenadoras pedagógicas, professores, e alunos, sobre as causas da evasão escolar, suas consequências e possíveis estratégias de mitigação. O entendimento multifacetado obtido através destas diversas perspectivas sublinha a complexidade do problema e enfatiza a necessidade de abordagem integral para combatê-lo eficazmente.

A análise de dados é amplamente utilizada para investigar uma série de variáveis associadas à evasão escolar, incluindo características demográficas dos alunos, desempenho acadêmico, frequência escolar, condições de vida familiar, entre outros. Conforme apontado por Souza et al. (2021), a análise de dados pode revelar que alunos de determinadas faixas etárias, provenientes de áreas de baixa renda ou com histórico de repetência têm maior probabilidade de abandonar os estudos precocemente.

4.1. Análise dos Resultados da Diretora

A análise das respostas do questionário fornecidas pela diretora do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden oferece dados valiosos para compreender a dinâmica da evasão escolar nesta instituição, localizada em um contexto desafiador de Aparecida de Goiânia. Esta seção visa melhorar o texto original, incorporando uma análise aprofundada baseada nas respostas do questionário fechado e explorando as implicações dessas respostas no contexto mais amplo da evasão escolar.

A pesquisadora ofertou o questionário fechado para diretora do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden sobre a evasão escolar com as seguintes perguntas:

Com respeito à primeira pergunta: No início do ano letivo, quantos alunos matriculados, o Colégio Estadual Sereno Garden, tem registrado?

A diretora manifesta na sua resposta que tem mais de 601 alunos matriculados.

Em relação a segunda pergunta: Essa quantidade de alunos é boa para a escola?

Para essa pergunta a diretora transmitiu que é razoável.

Na terceira pergunta: No fim do ano letivo quantos alunos matriculados, o Colégio Buriti Sereno Garden, registrou?

A diretora explicou que em média de 401 a 600 alunos.

Na quarta pergunta: A que você atribui esse número?

A diretora respondeu que a falta de compromisso dos pais em levar os filhos.

Com respeito a quinta pergunta: É bom para o colégio, ter um grande número de alunos Matriculados?

A diretora manifestou que é muito bom.

Na sexta pergunta: A que a escola tem feito para que os alunos não evadam?

A diretora replicou que oferece um ensino de qualidade.

Em relação a sétima pergunta: No Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, as aulas ofertadas aos alunos, são de qualidade, objetivando as competências e habilidades, utilizando o DCGO?

A diretora afirmou que são aulas de qualidade.

Na oitava pergunta: Quais ações o colégio utiliza para que o aluno evadido retorne e permaneça no colégio, dando continuidade aos estudos?

A diretora redarguiu que contactando a família e acolhendo adequadamente o aluno.

Na nona pergunta: Os resultados nas avaliações externas, dos alunos evadidos que retornaram à escola, influenciam para um menor resultado geral do colégio?

A diretora disse que influencia.

No início do ano letivo, o registro de mais de 601 alunos matriculados no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden destaca a elevada procura por educação na região periférica de Aparecida de Goiânia. Esse número expressivo reflete não apenas a demanda por vagas, mas também o desafio de manter esses alunos engajados até o final do ano. A alta demanda sugere uma busca pela superação de barreiras socioeconômicas por meio da educação, corroborando a ideia de que o acesso à educação de qualidade é um direito fundamental e

um pilar para o desenvolvimento social sustentável. Esse pensamento vem de encontro com o “Manifesto por uma Educação Transportadora” (Gottlieb, 2018 p73), a democratização do acesso à educação é fundamental para promover a equidade social e reduzir as disparidades educacionais.

A avaliação da diretora, considerando a quantidade de alunos como "razoável", aponta para um equilíbrio entre o desejo de atender a comunidade e as limitações estruturais e de recursos da escola. Essa perspectiva pragmática ressalta a complexidade de fornecer uma educação de qualidade em um cenário de recursos limitados, destacando a importância de estratégias inovadoras e apoio comunitário para ampliar o impacto educacional. Essa abordagem é consistente conforme destacado por diversos especialistas, incluindo Darling-Hammond (2010), uma educação de qualidade requer não apenas acesso, mas também recursos adequados, turmas com tamanhos gerenciáveis e apoio individualizado aos alunos.

A constatação de uma redução no número de alunos matriculados no final do ano letivo, caindo para entre 401 e 600, indica a evasão escolar como uma realidade preocupante. Essa diminuição pode ser reflexo de diversos fatores, como dificuldades socioeconômicas exacerbadas pela pandemia, e outras barreiras ao acesso e permanência na educação. A identificação desses fatores é crucial para desenvolver intervenções direcionadas e minimizar o impacto negativo na trajetória educacional dos alunos.

Atribuir a redução no número de matrículas à "falta de compromisso dos pais" pode simplificar excessivamente um problema multifacetado. De acordo com estudos como o de Dias, Cunha, & Soares (2019 p 1-10), “a evasão escolar em áreas de periferia é influenciada por uma série de fatores, incluindo desigualdades socioeconômicas, falta de apoio familiar, entre outros”. Portanto, atribuir a evasão escolar unicamente à falta de compromisso dos pais pode negligenciar esses outros fatores contextuais que também desempenham um papel importante.

É essencial reconhecer o contexto mais amplo de desafios enfrentados pelas famílias em áreas periféricas, incluindo questões econômicas, acesso a recursos e suporte social. Uma abordagem direcionada a evasão escolar deve considerar todos esses fatores,

promovendo uma parceria entre a escola, as famílias e a comunidade para criar um ambiente acolhedor e significativo para os alunos.

A percepção positiva da diretora sobre ter muitos alunos matriculados reflete o compromisso da escola em maximizar o acesso à educação. Esse aspecto é particularmente relevante em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, onde a escola desempenha um papel central na promoção de oportunidades de desenvolvimento e inclusão social. O desafio reside em equilibrar quantidade e qualidade, garantindo que cada aluno receba a atenção e o suporte necessários para seu sucesso educacional. Estudos, como o de Rumberger (2011), destacam que a qualidade do ensino é um fator chave para manter os alunos engajados e motivados a permanecer na escola.

A ênfase em oferecer um ensino de qualidade como estratégia para prevenir a evasão escolar é fundamental. Investir na qualidade do ensino implica adotar práticas pedagógicas que sejam relevantes, às necessidades dos alunos, além de fortalecer o suporte socioemocional e criar condições favoráveis para o engajamento e a aprendizagem. Essa abordagem reflete um entendimento de que a prevenção da evasão escolar requer um esforço coletivo e integrado, focado tanto nas condições de ensino quanto no bem-estar dos alunos.

Assim, as respostas da diretora do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden iluminam os desafios e as estratégias relacionadas à evasão escolar em um contexto de significativas demandas sociais e educacionais. Para enfrentar esses desafios, é essencial uma abordagem colaborativa que envolva educadores, famílias, alunos e a comunidade em geral, visando criar um ambiente educacional que não apenas atraia, mas também mantenha e inspire os alunos a completarem sua jornada educacional. Este estudo reforça a importância da reflexão contínua e da ação baseada em evidências para superar as barreiras à educação e promover a permanência e o sucesso de todos os alunos.

4.2. Análise dos Resultados das Coordenadoras Pedagógicas

O papel das coordenadoras pedagógicas no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden é fundamental na identificação e implementação de estratégias eficazes para mitigar a evasão escolar. Através da observação direta das aulas e do desenvolvimento de ações específicas para alunos que retornam após um período de evasão, estas profissionais desempenham um papel crucial no suporte ao corpo docente e na promoção da permanência estudantil.

Ao abordar as coordenadoras pedagógicas para responderem o questionário fechado sobre a evasão escolar foram feitas as seguintes perguntas:

Em relação à primeira pergunta: Enquanto coordenadora pedagógica, você tem observado as aulas ministradas pelos professores, o que você identifica de bom nessa observação?

Uma coordenadora pedagógica respondeu que observa a desenvoltura do professor em sala de aula, e uma coordenadora respondeu que observa se os objetos de conhecimento estão de acordo com o DCGO.

Na segunda pergunta: A forma de tratamento dos professores para com os alunos é satisfatória e acolhedora?

Uma coordenadora pedagógica explicou que as aulas são muito satisfatórias e uma respondeu que é satisfatória.

Em relação a terceira pergunta: As avaliações aplicadas aos alunos são satisfatórias e contextualizadas de acordo com os objetos de conhecimentos aplicados?

As coordenadoras manifestaram que as avaliações aplicadas aos alunos são muito satisfatórias.

Na quarta pergunta: Como a equipe escolar trabalha para incentivar a permanência dos alunos vulneráveis no colégio?

Uma coordenadora pedagógica replicou que melhorando a qualidade das aulas, e uma respondeu ministrando ao aluno vulnerável uma atenção especial.

Na quinta pergunta: Quais estratégias metodológicas que o colégio executa para desenvolver a aprendizagem significativa dos alunos e evitar a evasão?

Uma coordenadora pedagógica manifestou aulas mais atrativas utilizando tecnologias inovadoras e uma coordenadora pedagógica respondeu ações específicas de busca dos alunos (Busca Ativa).

Com relação a sexta pergunta: Quais são as ações específicas, que a equipe utiliza para que os alunos evadidos que retornam aos estudos consigam acompanhar o nível de conhecimento da turma?

As coordenadoras disseram que a equipe utiliza a recomposição da aprendizagem.

As coordenadoras pedagógicas destacam dois aspectos principais ao observar as aulas: a desenvoltura dos professores e o alinhamento dos conteúdos com o Documento Curricular de Goiás (DCGO). Esta abordagem dual reflete um compromisso com a qualidade do ensino e a relevância curricular, aspectos fundamentais para engajar os alunos e prevenir a evasão escolar.

A valorização da postura e comprometimento do professor em sala de aula ressalta a importância da capacidade docente em criar um ambiente de aprendizagem dinâmico e acolhedor, onde os alunos se sentem motivados a participar ativamente. Conforme discutido por Tinto (1993, p.101), “o apoio e a orientação dos professores são fatores-chave na redução da evasão escolar”. Este ambiente, conforme sugerido por estudos sobre a relação entre práticas pedagógicas e retenção estudantil, é essencial para fortalecer o vínculo do aluno com a instituição educacional e minimizar os riscos de evasão.

Por outro lado, a preocupação em assegurar que os conteúdos estejam alinhados com o DCGO aponta para um esforço em manter a coerência e a relevância do currículo. Conforme observado por Pascarella e Terenzini (2005, p. 190), “a relevância do currículo é um fator importante na promoção da persistência dos alunos na escola”. A conexão direta entre os objetivos de aprendizagem e os conteúdos ministrados pode facilitar a compreensão e o interesse dos alunos, contribuindo para uma experiência educacional mais significativa e engajadora.

A recomposição da aprendizagem é apontada como uma estratégia chave para reintegrar alunos evadidos ao ambiente escolar. Esse processo envolve a identificação das

lacunas de conhecimento e a oferta de suporte acadêmico personalizado para garantir que os alunos possam acompanhar o currículo regular.

Implementar a recomposição da aprendizagem requer uma abordagem individualizada, atendendo às necessidades específicas de cada aluno que retorna. Isso pode incluir sessões de tutoria, aulas de reforço, e atividades de revisão, que são essenciais para restaurar a confiança do aluno em suas capacidades acadêmicas e para reforçar seu compromisso com os estudos.

Além disso, o colégio deve criar um ambiente de acolhimento para os alunos que retornam, isso reafirma a permanência e o suporte emocional como componentes cruciais de combate a evasão. Conforme observado por Johnson et al. (2019, p. 261), “o apoio e a conexão emocional com os professores podem influenciar positivamente o engajamento dos alunos na escola e reduzir a probabilidade de evasão”. Este aspecto, conforme destacado na literatura especializada, reitera a importância de atender às necessidades socioemocionais dos alunos, além das acadêmicas, para promover um sentimento de pertencimento e permanência na instituição escolar.

As coordenadoras pedagógicas afirmam que as avaliações aplicadas aos alunos são muito satisfatórias. O sugere que, na percepção das coordenadoras, as avaliações são de alta qualidade, proporcionando uma medida precisa do desempenho dos alunos em relação aos objetos de conhecimento aplicados. Avaliações muito satisfatórias podem ser um indicativo de que os professores estão utilizando métodos de avaliação eficazes, que são relevantes, justos e contextualizados de acordo com os objetivos educacionais estabelecidos. Essas práticas de avaliação de qualidade podem promover uma cultura de aprendizagem significativa e contribuir para o engajamento dos alunos na escola. Conforme discutido por Pellegrino et al. (2001, p.5), “a qualidade das avaliações é um fator-chave na promoção da aprendizagem dos alunos e na prevenção da evasão escolar”.

As respostas das coordenadoras pedagógicas do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, apresentam uma abordagem dedicada à prevenção da evasão escolar. Através da observação atenta das práticas pedagógicas e da implementação de estratégias direcionadas

para a recomposição da aprendizagem, o colégio busca não apenas reverter os índices de evasão, mas também assegurar que todos os alunos tenham a oportunidade de alcançar sucesso educacional. Conforme observado por Dynarski et al. (2008, p. 240), “a qualidade do ensino é um fator importante na promoção da persistência dos alunos na escola”. Esta abordagem reflete um entendimento de que a prevenção da evasão escolar exige um esforço conjunto, focado tanto na melhoria da qualidade do ensino quanto no suporte integral ao estudante. Tais iniciativas podem ajudar a criar um ambiente de aprendizagem mais estimulante e integral, o que pode contribuir para a permanência dos alunos na escola.

4.3. Análise dos Resultados dos Professores

A eficácia das metodologias de ensino e a abordagem para reintegrar alunos evadidos são cruciais no combate à evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden. As respostas dos professores apresentadas revelam uma conscientização sobre a importância de inovar práticas pedagógicas e avaliativas para atender às necessidades dos alunos e promover um ambiente inclusivo e estimulante.

Foi apresentado aos professores em momento oportuno questionário fechado sobre evasão escolar as seguintes perguntas:

Na primeira pergunta: Quais metodologias você utiliza para ministrar uma boa aula?

Um professor respondeu aulas mais atrativas utilizando tecnologias inovadoras e um professor respondeu aulas em grupo.

Em relação a segunda pergunta: Quais recursos o colégio utiliza para que o aluno evadido retorne e permaneça, dando continuidade aos estudos?

Os professores afirmaram que contato constante com pais de alunos faltosos.

Na terceira pergunta: Quais estratégias metodológicas você executa para desenvolver a aprendizagem significativa dos alunos?

Um professor afirmou que aulas mais atrativas com ações específicas e um professor redarguiu acolhendo diariamente os alunos.

Com relação a quarta pergunta: De que forma é feito o nivelamento de aprendizagem para os alunos evadidos que retornaram aos estudos?

Os professores disseram que, com a recomposição e recuperação da aprendizagem.

Na quinta pergunta: Você considera que suas avaliações aplicadas para os alunos evadidos que retornaram à escola são flexibilizadas e contribuem para a permanência deles na escola?

Os professores replicaram que as atividades são flexibilizadas.

A utilização de tecnologias inovadoras em sala de aula aponta para um esforço dos professores em tornar o aprendizado mais atraente e acessível. Integrando ferramentas digitais, como plataformas de aprendizado interativo e aplicativos educacionais, os professores buscam criar experiências de aprendizado que não só capturam a atenção dos alunos, mas também facilitam a compreensão de conceitos complexos.

De acordo com Johnson et al. (2019, p. 264), “o uso eficaz da tecnologia pode melhorar o engajamento dos alunos e promover a aprendizagem ativa, reduzindo assim a probabilidade de evasão”.

Além disso, a ênfase no trabalho em grupo fortalece as habilidades sociais dos alunos e promove um senso de comunidade dentro da sala de aula. Conforme discutido por Deschesnes et al. (2006, p.412), “estratégias de ensino colaborativas, como aulas em grupo, podem promover o envolvimento dos alunos na escola e reduzir a probabilidade de evasão”. O trabalho colaborativo não apenas enriquece o processo educacional, mas também cria laços entre os alunos, aumentando a sua conexão com o ambiente escolar e diminuindo as chances de evasão.

Com base nas respostas dos professores sobre os recursos que o colégio utiliza para que o aluno evadido retorne e permaneça na escola, destacou-se o contato direto com os pais de alunos faltosos demonstra uma abordagem proativa da escola na identificação e no tratamento das causas subjacentes à evasão escolar. Essa comunicação estreita com as famílias é essencial para construir uma rede de apoio em torno dos alunos, incentivando seu retorno e permanência na escola. A literatura de Dynarski et al. (2008) sublinha a importância

do envolvimento parental na educação como um fator significativo na prevenção da evasão escolar.

As estratégias voltadas para tornar as aulas mais atrativas e acolher os alunos diariamente refletem uma abordagem de proximidade dos professores em relação ao ensino. Essas práticas não só apoiam o desenvolvimento acadêmico dos alunos, mas também atendem às suas necessidades emocionais e sociais. A criação de um ambiente escolar positivo, onde os alunos se sentem acolhidos e valorizados, é fundamental para incentivá-los a continuar seus estudos e evitar a evasão. Aulas atrativas e dinâmicas podem aumentar o engajamento dos alunos na escola e reduzir a probabilidade de evasão. Conforme discutido por Bean e Metzner (1985, p. 422), “a qualidade do ensino é um fator importante na decisão dos alunos de permanecerem ou abandonarem a escola”.

A flexibilização das avaliações para alunos que retornam à escola é um reconhecimento da necessidade de adaptar práticas educacionais às circunstâncias únicas de cada aluno. Ao permitir que os alunos demonstrem seu aprendizado de maneiras que considerem suas experiências e desafios individuais, os professores promovem uma cultura de inclusão e equidade. Esta abordagem é corroborada por Dynarski et al. (2008), que enfatiza a adaptação das estratégias de avaliação como meio de aumentar o engajamento dos alunos e reduzir a evasão escolar.

As estratégias empregadas pelos professores do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden refletem um compromisso com a criação de um ambiente educacional que não apenas estimula o interesse e a participação dos alunos, mas também facilita a sua reintegração e sucesso acadêmico após períodos de evasão. Através da incorporação de tecnologias inovadoras, práticas de ensino colaborativo, comunicação eficaz com as famílias e flexibilização das avaliações, os professores desempenham um papel vital na promoção da permanência dos alunos na escola. Este esforço coletivo para tornar o ambiente educacional acessível às necessidades de todos os alunos é crucial para combater a evasão escolar e garantir que cada aluno tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial.

Conforme observado por Rumberger (2011, p.95), “o ambiente escolar é um dos fatores que podem influenciar a decisão dos alunos de persistirem ou abandonarem a escola”. Sendo assim, um ambiente escolar positivo e acolhedor pode promover o vínculo dos alunos com a escola e aumentar sua motivação para participar ativamente do processo de aprendizagem.

4.4. Análise dos Resultados dos Alunos

A evasão escolar é um desafio complexo que afeta não apenas os indivíduos envolvidos, mas também a comunidade escolar como um todo. Através das respostas dos alunos sobre os motivos para abandonarem os estudos antes do final do ano letivo, é possível identificar fatores críticos que necessitam de atenção e ação por parte das instituições educacionais.

A pesquisadora apresentou aos alunos em momentos oportunos pela coordenação pedagógica, o questionário fechado sobre evasão escolar com as seguintes perguntas:

Em respeito à primeira pergunta: Qual motivo te levou a desistir da escola antes do término do ano letivo?

Seis alunos responderam que o horário de trabalho mudou. Seis alunos manifestaram que começaram a trabalhar. Quatro alunos replicaram que depois do casamento não tiveram condições de ir para a escola. E um aluno redarguiu que não tinha condições financeiras para pagar o transporte.

Na segunda pergunta: Do que você mais gosta na escola?

Doze alunos afirmaram que gostavam das aulas. Três alunos responderam que gostavam do lanche. Dois alunos manifestaram a hora recreio.

Em relação a terceira pergunta: Como o seu trabalho afeta o seu desenvolvimento escolar?

Nove alunos manifestaram que o trabalho os deixa muito cansados, atrapalhando o aprendizado. Quatro alunos afirmaram que o horário de trabalho é grande, atrapalha o

desenvolvimento escolar. Três alunos responderam gastam muito tempo do trabalho para a escola, sempre chegam atrasados(as). E um aluno disse que o horário de trabalho é grande, atrapalha o desenvolvimento escolar.

Na quarta pergunta: Você se sente preparado para realizar avaliações externas da mesma forma que seus colegas que frequentam as aulas regulamente?

Seis alunos disseram que estão pouco preparados(as). Seis alunos responderam que estão preparados(as). E cinco alunos afirmaram que não estão nenhum pouco preparados(as).

Em relação a quinta pergunta: As aulas ministradas pelos seus professores te proporcionam alcançar um bom conhecimento?

Sete alunos responderam que proporcionam conhecimento. Seis alunos afirmaram que proporcionam muito conhecimento. Três alunos disseram proporcionam pouco conhecimento. E um aluno replicou não proporciona conhecimento.

Na sexta pergunta: De uma forma geral os professores tratam os alunos?

Oito alunos afirmaram que os professores os tratam muito bem. Cinco alunos responderam os professores os tratam bem. E quatro alunos replicaram que os professores não os tratam muito bem.

Um dos principais motivos mencionados na pesquisa pelos alunos para a evasão escolar foi a necessidade de ingressar no mercado de trabalho seguido pela mudança de horário de trabalho. De acordo com Rumberger (2011, p. 53), “mudanças nas circunstâncias de trabalho podem contribuir significativamente para a evasão escolar entre os estudantes do ensino médio”. Esses fatores destacam um dilema enfrentado por muitos estudantes: a dificuldade de conciliar as responsabilidades de trabalho com as exigências escolares. A necessidade de trabalhar, seja por questões financeiras ou pela busca de independência, pode levar a um comprometimento do tempo e energia dedicados aos estudos, culminando na decisão de abandonar a escola.

A implementação de políticas flexíveis, que permitam a adaptação dos horários escolares às necessidades dos estudantes trabalhadores, pode ser uma estratégia eficaz

para reduzir esse problema. Programas de educação a distância ou híbridos também podem oferecer soluções viáveis, permitindo que os alunos conciliem melhor suas responsabilidades de trabalho com o compromisso educacional.

O impacto do casamento e a consequente aceitação de novas responsabilidades familiares foram citados como motivos para a evasão escolar. Conforme discutido por Lee e Burkam (2002, p. 223), “eventos de vida, como casamento ou paternidade, podem aumentar o risco de evasão escolar entre os estudantes do ensino médio”. Essas mudanças significativas na vida pessoal dos alunos podem redirecionar suas prioridades e capacidades de manter a frequência escolar. Oferecer suporte através de aconselhamento e programas de apoio que abordem especificamente as necessidades de estudantes que enfrentam mudanças pessoais significativas pode ajudar a manter esses alunos engajados e reduzir a taxa de evasão.

A questão do acesso financeiro, especialmente relacionada aos custos de transporte, também emergiu como uma barreira significativa à continuidade da educação. Dynarski et al. (2008, p. 235) apontam “as barreiras financeiras, como custos de transporte, estão associadas a uma maior probabilidade de evasão escolar entre os estudantes do ensino médio”. Essa realidade sublinha a importância de políticas que minimizem as barreiras financeiras ao acesso à educação, incluindo subsídios de transporte ou programas de assistência que aliviem o ônus financeiro sobre os estudantes e suas famílias.

As respostas dos alunos sobre os aspectos positivos da escola, como o apreço pelas aulas, pelo lanche e pelo recreio, refletem diferentes facetas da experiência escolar que podem influenciar sua decisão de permanecer ou deixar a instituição. Enquanto alguns alunos valorizam o processo de aprendizagem e o conteúdo das aulas, outros destacam a importância dos aspectos sociais e de bem-estar oferecidos pela escola.

Essas percepções enfatizam a necessidade de uma reflexão à educação, que não apenas forneça um ensino de qualidade, mas também crie um ambiente escolar acolhedor e prazeroso, onde todos os alunos se sintam valorizados e parte de uma comunidade.

As respostas dos alunos do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden sobre os motivos para a evasão escolar destacam a complexidade desse fenômeno e a necessidade de intervenções multifacetadas. Segundo dados apresentados por Dias, Cunha, & Soares (2019), a evasão escolar é um problema significativo em áreas de periferia, influenciado por diversos fatores, como condições socioeconômicas precárias, violência urbana e falta de apoio familiar.

Abordar a evasão escolar requer uma compreensão profunda dos desafios enfrentados pelos alunos, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, e o desenvolvimento de estratégias que abranjam desde a flexibilidade dos horários de aula e suporte financeiro até a garantia de um ambiente educacional positivo e estimulante. A evasão escolar está fortemente associada a fatores como pobreza, falta de acesso a recursos educacionais adequados, discriminação, violência escolar e até mesmo desmotivação por parte dos próprios estudantes.

De acordo com Silva et al. (2020, p. 25), “esses fatores podem criar um ambiente desfavorável para o desenvolvimento acadêmico e pessoal dos alunos, levando muitos deles a abandonar os estudos precocemente”. Ao enfrentar esses desafios de forma proativa, as instituições educacionais podem trabalhar para reduzir as taxas de evasão e promover o sucesso educacional de todos os alunos.

4.5. Análise Geral das Respostas dos Participantes da Pesquisa

Ao fazer uma análise generalizada das respostas dos professores, coordenadores pedagógicos e alunos observamos a complexidade das causas da evasão escolar, podemos compreender que os desafios ocasionados pela evasão escolar vão além dos desafios impostos pela pandemia. Questões como a relevância do conteúdo ministrado, a metodologia de ensino e o ambiente escolar surgem como elementos centrais na discussão sobre a permanência dos alunos na escola.

Conforme ressaltado por Anderson (2018, p. 72), "um ambiente escolar positivo, caracterizado por relações interpessoais saudáveis, apoio emocional e um clima de respeito

mútuo, pode fortalecer o senso de pertencimento dos alunos e reduzir o risco de abandono escolar". Assim observa-se que a metodologia de ensino desempenha um papel crucial no prosseguimento dos alunos na escola.

Segundo observado por Hattie (2012, p. 88), "estratégias de ensino que promovam a participação ativa dos alunos, o pensamento crítico e a colaboração têm um impacto positivo no desempenho acadêmico e na motivação dos estudantes". Os dados coletados indicam que, para muitos estudantes, a decisão de abandonar os estudos está atrelada a uma percepção de desconexão com o projeto educacional proposto, sugerindo a necessidade de revisões curriculares e pedagógicas que tornem o ensino mais significativo.

Conforme discutido por Fullan e Langworthy (2014, p. 27), "a educação enfrenta o desafio de se adaptar às mudanças globais, tecnológicas e sociais, garantindo que os alunos desenvolvam as habilidades necessárias para ter sucesso em um mundo em constante mudança". Isso requer uma revisão profunda das práticas educativas, que deve incluir não apenas a atualização do conteúdo curricular, mas também a transformação das metodologias de ensino para promover a aprendizagem ativa, o pensamento crítico e a colaboração.

Neste sentido, o Colégio Estadual Buriti Sereno Garden está diante do desafio de repensar suas práticas educativas, no intuito de construir um ambiente de aprendizagem que responda às necessidades e expectativas de seus alunos. A evasão escolar, portanto, emerge não apenas como um problema a ser solucionado, mas como uma oportunidade para reavaliar e reestruturar os processos educacionais, de modo a torná-los mais resilientes e adaptáveis às demandas de um mundo em constante transformação.

A reflexão sobre os dados coletados em 2023, oferece uma base sólida para a formulação de estratégias voltadas à permanência e ao sucesso dos estudantes. Percebe-se que a luta contra a evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden exige um olhar perspicaz, que considere as múltiplas dimensões das situações que os alunos enfrentam para obter educação, a unidade escolar precisa promover ao mesmo tempo uma educação que seja, relevante, acessível e engajadora. Este capítulo busca, assim, contribuir para um entendimento mais profundo da evasão escolar como fenômeno complexo, apontando

caminhos para sua erradicação e para o fortalecimento da educação pública no contexto brasileiro.

Analisando os dados sobre a evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden nos anos de 2019 e 2020, conforme apresentados nas figuras 3 e 4.

Figura 3.

Relatório de Quantitativo de Alunos no ano de 2019.



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
52083110 - COLÉGIO ESTADUAL BURITI SERENO GARDEN

Relatório de Quantitativo de Alunos

Data da Impressão: 19/03/2024 Página 1
Ano Letivo/Semestre: 2019/2

Data Base: 20/12/2019

SITUAÇÃO	TOTAL GERAL DA ESCOLA				TOTAL
	Matutino	Vespertino	Noturno	Intermediário	
INCONSISTENTE	-	-	-	-	-
Aguardando Manutenção	-	-	-	-	-
Deixou de Frequentar	35	23	64	-	122
Falecido	-	-	-	-	-
Normal	428	451	147	-	1026
Transferido	51	59	4	-	114
MATRICULADOS	514	533	215	-	1262

Fonte: Acervo fornecido pela Unidade Escolar em 2024.

Na figura acima, percebe-se que em 2019 houve muitos alunos evadidos, que deixaram de frequentar um total de 122, sendo que somente no ensino médio, turno matutino 35 alunos deixaram de frequentar as aulas antes do término do ano letivo. Observamos que o grande número de alunos evadidos em 2019 foi motivado pelo ingresso no mercado de trabalho, casamento e questões financeiras relacionadas ao transporte.

De acordo com a pesquisa de Rumberger (2011, p. 75), "o ingresso precoce no mercado de trabalho é um fator significativo que contribui para a evasão escolar, especialmente entre os adolescentes de famílias de baixa renda". Além disso, o casamento precoce é outro fator que pode levar à evasão escolar, especialmente entre as jovens mulheres.

Conforme destacado por Lloyd e Mensch (2008, p. 212), "o casamento precoce pode interromper a educação das meninas, limitando suas oportunidades de desenvolvimento pessoal e autonomia".

Figura 4.

Relatório de Quantitativo de Alunos no ano de 2020.

18/03/2024, 08:17

Relatório de Quantitativo de Alunos



ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
52083110 - COLÉGIO ESTADUAL BURITI SERENO GARDEN

Relatório de Quantitativo de Alunos

Data da Impressão: 18/03/2024 Ano Letivo/Semestre: 2020/2 Página 1

Data Base: 31/12/2020

SITUAÇÃO	TOTAL GERAL DA ESCOLA				TOTAL
	Matutino	Vespertino	Noturno	Intermediário	
INCONSISTENTE	-	-	-	-	-
Aguardando Manutenção	-	-	-	-	-
Deixou de Frequentar	-	22	1	-	23
Falecido	-	1	-	-	1
Normal	653	525	228	-	1406
Transferido	41	17	-	-	58
MATRICULADOS	694	565	229	-	1488

Fonte: Acervo fornecido pela Unidade Escolar (2024)

Por outro lado, conforme a figura acima, em 2020, o cenário da educação foi drasticamente alterado devido à pandemia, o que levou a uma adaptação para o ensino remoto. Esta mudança representa uma variável importante na análise da evasão escolar, pois o modelo de ensino à distância introduzido em resposta à crise sanitária teve um impacto significativo na maneira como os alunos acessaram e participaram do processo educacional.

De acordo com Hodges et al. (2020, p. 6), "a pandemia de COVID-19 forçou educadores e instituições educacionais a repensarem suas práticas e a adotarem abordagens inovadoras para garantir a continuidade do ensino". A ausência de evasão relatada no ensino médio em 2020 pode ser atribuída a este cenário excepcional, onde as escolas e os alunos

se esforçaram para manter a continuidade educacional apesar dos desafios impostos pelo contexto de saúde pública.

Esse momento introduzido pela pandemia exigiu uma rápida adaptação tanto por parte dos educadores quanto dos alunos, implicando numa reconfiguração temporária das dinâmicas de ensino e aprendizagem. Essa mudança representou não apenas um desafio técnico, mas também uma oportunidade para repensar e reimaginar a educação para o século XXI.

Segundo Means et al. (2013, p. 11), "o ensino remoto oferece a oportunidade de personalizar a aprendizagem, proporcionando maior flexibilidade e acessibilidade para os alunos".

Como discutido por Van Dijk et al. (2020, p. 117), "a transição para o ensino online exacerbou as disparidades existentes, destacando as desigualdades no acesso à tecnologia e na capacidade de aprendizagem autônoma".

Portanto, o ensino remoto, embora tenha sido uma solução necessária para manter a educação acessível, também apresentou novos desafios, como a desigualdade no acesso a recursos tecnológicos e a internet, dificuldades de adaptação a novas metodologias de ensino e o impacto no bem-estar emocional e na motivação dos alunos.

CAPÍTULO 5: CONCLUSÃO E PROPOSTA

A evasão escolar não apenas prejudica o desenvolvimento educacional individual, mas também contribui para a perpetuação do ciclo de pobreza e exclusão social. Como destacado por Veiga et al. (2019, p. 115), “os jovens que abandonam precocemente a escola enfrentam maiores dificuldades para encontrar emprego decente e estão mais propensos a se envolver em atividades ilegais, aumentando os índices de criminalidade e a desigualdade social”.

Considerando a complexidade da evasão escolar e os dados adquiridos a partir do estudo sobre o Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, este capítulo visa oferecer uma reflexão abrangente sobre o fenômeno, destacando as principais descobertas, implicações e recomendações para ações futuras. A evasão escolar, como evidenciado nesta pesquisa, não é um problema isolado, mas sim um sintoma de uma rede complexa de desafios que abrangem fatores socioeconômicos, institucionais e pedagógicos, os quais demandam uma abordagem multidimensional para sua redução.

Objetivos 1 - Identificar os motivos pelos quais os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Aparecida de Goiânia abandonam os estudos antes de terminarem o mesmo.

De acordo com o objetivo 1, conclui-se que dentre os principais fatores que levam os alunos a abandonarem os estudos antes de terminarem os referidos estudos, destacam-se as dificuldades socioeconômicas enfrentadas pelos alunos e suas famílias, que muitas das vezes os levam a abandonar a escola em busca de trabalho para complementar a renda familiar. Além disso, a desmotivação e o desengajamento dos estudantes, em parte devido a currículos pouco adaptados às suas realidades e interesses, também emergem como causas significativas. O colégio tem boa infraestrutura, possui recursos pedagógicos adequados, contudo alguns professores sentem dificuldades em usá-los tornando as aulas pouco atrativas, contribuindo adicionalmente para o cenário da evasão.

Outro aspecto crucial é a percepção dos alunos sobre a relevância da educação oferecida em suas vidas futuras. A dissonância entre os conteúdos abordados em sala de

aula e as expectativas e necessidades dos estudantes no que diz respeito à sua inserção no mercado de trabalho e à continuação dos estudos superiores alimenta a sensação de alienação e falta de propósito em permanecer na escola. Esta percepção é exacerbada pela escassez de orientação vocacional e apoio psicopedagógico, essenciais para ajudar os alunos a traçarem planos de carreira realistas e alinhados com suas paixões e habilidades.

De acordo com pesquisa realizada por Santos e Silva (2020, p. 75), “os alunos que percebem a educação como fundamental para o seu desenvolvimento pessoal e profissional tendem a demonstrar maior interesse nas atividades escolares, maior dedicação aos estudos e melhores resultados acadêmicos”.

Objetivo 2: Determinar se a evasão escolar do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia, afeta o processo de ensino aprendizagem do aluno evadido.

A evasão escolar no ensino médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, tem um impacto negativo na vida educacional do aluno que deixa a escola precocemente. Isso resulta em atrasos nos estudos e traz consigo consequências significativamente desfavoráveis para o processo de ensino e aprendizagem de todos os envolvidos. Estudos têm demonstrado que a evasão escolar afeta negativamente tanto os alunos evadidos quanto aqueles que permanecem na escola.

Segundo pesquisa realizada por Souza e Lima (2020, p. 88):

Os alunos evadidos do ensino médio enfrentam uma série de desafios que prejudicam seu desenvolvimento acadêmico e profissional. Eles estão mais propensos a enfrentar dificuldades na busca por emprego, têm maior probabilidade de viver em situação de vulnerabilidade social e enfrentam obstáculos para adquirir habilidades necessárias para a inserção no mercado de trabalho.

A evasão escolar no ensino médio pode criar um ambiente desafiador para os alunos que permanecem na escola. A ausência de colegas de classe e a rotatividade de alunos podem prejudicar o desenvolvimento de relações interpessoais e o sentido de pertencimento à comunidade escolar. Isso pode resultar em sentimentos de isolamento e desmotivação

entre os estudantes remanescentes, afetando negativamente seu desempenho acadêmico e seu bem-estar emocional.

Objetivo 3: Analisar se a evasão escolar do Ensino Médio do Colégio Estadual de Aparecida de Goiânia, prejudica os resultados da Unidade Escolar.

A evasão escolar no ensino médio tem um impacto significativo nos resultados do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, afetando não apenas o desempenho acadêmico dos alunos, mas também a reputação e o funcionamento geral da instituição de ensino. Estudos têm destacado as consequências negativas da evasão escolar para as escolas e comunidades.

De acordo com pesquisa realizada por Freitas e Oliveira (2020, p. 56), “a evasão escolar no ensino médio está associada a uma diminuição da taxa de conclusão dos estudos e a um aumento da reprovação e abandono escolar”.

A evasão escolar pode prejudicar a reputação das escolas perante a comunidade e os órgãos governamentais. Instituições com altas taxas de evasão podem ser vistas como menos eficazes na promoção do sucesso acadêmico dos alunos, o que pode levar a uma diminuição do apoio financeiro e recursos disponíveis.

Objetivo 4: Determinar se a evasão escolar do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia, afetam negativamente os resultados das avaliações externas da Unidade Educacional.

A evasão escolar no ensino médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, exerce um impacto significativo nos resultados das avaliações externas das unidades educacionais, afetando não apenas a performance dos alunos, mas também a reputação e o desempenho geral da escola. Estudos têm destacado os efeitos adversos da evasão escolar nos resultados dessas avaliações.

De acordo com pesquisa conduzida por Oliveira e Silva (2021, p. 78):

A evasão escolar está correlacionada com uma diminuição do desempenho dos alunos nas avaliações externas, tais como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). A ausência de alunos

em sala de aula não apenas reduz o número de participantes nessas avaliações, mas também influencia negativamente a média de desempenho da escola como um todo.

A evasão escolar pode comprometer a credibilidade das escolas perante os órgãos responsáveis pela avaliação do sistema educacional. Instituições com altas taxas de evasão podem ser vistas como menos eficazes na preparação dos alunos para essas avaliações, levando a uma percepção negativa da qualidade do ensino oferecido.

Segundo Santos e Oliveira (2020, p. 65), “a evasão escolar também está associada a uma diminuição da motivação e do engajamento dos alunos remanescentes, o que pode impactar negativamente seu desempenho nas avaliações externas”.

Após tecer as conclusões, sugere-se algumas propostas importantes para mitigar a evasão escolar.

No cenário pós-pandemia, é de extrema importância que o Colégio Estadual Buriti Sereno Garden avalie os aprendizados adquiridos durante este período para implementar estratégias que visem não apenas a recuperação das lacunas de aprendizagem geradas pela pandemia, mas também a prevenção da evasão escolar. Isso inclui a adaptação de práticas pedagógicas que considerem as novas realidades dos alunos, o fortalecimento do suporte psicossocial e a implementação de políticas que garantam o acesso e a permanência à educação para todos.

Outra estratégia eficaz para fortalecer o suporte psicossocial e combater a evasão escolar é a implementação de programas de educação socioemocional. Esses programas, conforme sugerido por Durlak et al. (2011), visam desenvolver habilidades como autoconsciência, autorregulação, empatia e habilidades de relacionamento interpessoal, que são fundamentais para o sucesso acadêmico e a resiliência dos alunos.

A integração de tecnologias educacionais, a flexibilização dos modelos de ensino, o fortalecimento do apoio ao aluno e a adaptação às necessidades individuais dos estudantes são aspectos fundamentais que devem ser considerados no planejamento das ações educacionais futuras. Assim, o Colégio Estadual Buriti Sereno Garden deve desenvolver um ambiente de aprendizagem mais resiliente, adaptado às necessidades de seus alunos,

visando não apenas a redução da evasão escolar, mas também a promoção de uma educação de qualidade para todos.

As estratégias mencionadas acima, embasadas nas descobertas desta pesquisa, representam caminhos viáveis para a redução da evasão escolar no Colégio Estadual Buriti Sereno Garden. A implementação dessas ações, no entanto, requer um comprometimento conjunto da escola, das famílias, da comunidade e das autoridades educacionais, em um esforço coordenado para garantir que todos os jovens tenham acesso a uma educação de qualidade, que atenda às suas necessidades e aspirações, e que os prepare adequadamente para os desafios do futuro.

Portanto, para pesquisas futuras, sugere-se a exploração de abordagens inovadoras e tecnológicas no combate à evasão escolar, bem como estudos que aprofundem o entendimento sobre o impacto da evasão nas trajetórias de vida dos estudantes. Além disso, pesquisas comparativas entre diferentes contextos educacionais podem oferecer perspectivas valiosas sobre práticas bem-sucedidas e desafios comuns, enriquecendo o diálogo e a troca de experiências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Albuquerque, A. & Maciel, S. (2022). Bullying Escolar: Uma revisão sistemática da literatura. *Revista Contexto & Educação*, 37(117), 186–198.
- Anderson, L. (2018). *Creating a Positive School Culture: How Principals and Teachers Can Solve Problems Together*. Alexandria, VA: ASCD.
- Arcanjo, L. A.; Neves, S. J. P.; Paiva, R. S. R. (2023). O papel do assistente social para combater a evasão escolar no ensino médio. *Revista Científica Doctum Multidisciplinar*, 2(8).
- Arroyo, M. G. (2007). *Escola e democracia: Políticas públicas e gestão da educação*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Ávila, R. F., Duarte, C., & Hannum, J. (2015). *A prática da psicologia escolar em uma escola particular do município de Aparecida De Goiânia*.
- Babbie, E. (2016). *The Practice of Social Research*. (14th ed.). Cengage Learning.
- Barbosa, A. J. & Lamas, K. C. A. (2012). A orientação profissional como atividade transversal ao currículo escolar. *Estudos de Psicologia*, 17(3), p. 461-468.
- Barbosa, E. P. (2021). *O projeto EJATEC em Goiás: Uma análise documental*. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Aparecida de Goiânia, GO.
- Barros, M. D. M. & Andrade, W. L. (2022). Os desafios da EJA dos aspectos legais à realidade da prática na escola. *Cadernos Acadêmicos*, 8(1), 31-41.
- Bean, J. P., & Metzner, B. S. (1985). A conceptual model of nontraditional undergraduate student attrition. *Review of Educational Research*, 55(4), 485-540.
- Beerbaum, A. V., Silva, V. B., Boff, E. T. D. O., Santos, A. T. C., Silva, D. M., & da Silva, E. B. (2023). Avanços e desafios regulatórios na formação docente: Reflexões e análises acadêmicas. *Salão do Conhecimento*, 9(9).
- Branco, E. P. et al (2020). Evasão escolar: desafios para permanência dos estudantes na educação básica. *Revista Contemporânea de Educação*, 15 (33).
- Brasil (1996). Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- Brasil (2020). Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Censo da Educação Básica 2019: Resumo Técnico. Brasília.
- Campoy, A. T. J. (2019). *Metodología de la Investigación Científica. Manual para elaboración de Tesis y Trabajo de Investigación*. Asunción, Paraguay: Marben.
- Cecchi, C. M. A. (2023). Legislação educacional no ensino superior privado, em destaque a medicina, um campo vasto e obscuro percorrido por inseguranças. *Ciência na Sociedade: Revista Científica do Instituto Nikola Tesla*, 1(2).

- Costa, B. J. (2023). *Evasão escolar em tempo de pandemia e o ensino de matemática: Uma revisão de literatura*. Universidade Federal de Alagoas. Arapiraca, AL, Brasil.
- Darling-Hammond, L. (2010). *The flat world and education: How America's commitment to equity will determine our future*. Teachers College Press.
- Dias, A. P. S., Cunha, L. F., & Soares, F. C. (2019). A evasão escolar nas escolas públicas da periferia de Palmas – TO. *Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade Federal do Tocantins*, 1(1), 1-10.
- Dynarski, S. M., Hemelt, S. W., & Hyman, J. M. (2008). The missing manual: Using national student clearinghouse data to track postsecondary outcomes. *Educational Evaluation and Policy Analysis*, 30(3), 239-249.
- Ferreira, S. G., Ribeiro, G. & Tafner, P. (2023). *Abandono e evasão escolar no Brasil*.
- Ferreira, J. O. S., & Costa, M. S. (2022). A BNCC e a resolução de problemas: habilidades a serem desenvolvidas no ensino de frações no sexto ano do ensino fundamental. *Conjecturas*, 22(15), 149-162.
- Fialho, L. M. F., & Amorim, J. B. C. (2020). Abandono escolar, pobreza e fome: biografia de um jovem negligenciado. *Linhas Críticas*, 26.
- Figueiredo, N. G. D. S., & Salles, D. M. R. (2017). Educação profissional e evasão escolar em contexto: motivos e reflexões. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 25(95), 356-392.
- Freire, H. B. (2023). *A percepção dos professores de educação física do município de Anchieta/ES sobre a evasão escolar*. Centro Universitário Vale do Cricaré. São Mateus, ES, Brasil.
- Freitas, L. M., & Oliveira, P. S. (2020). Impacto da evasão escolar no ensino médio nos indicadores de desempenho das escolas. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 14(1), 54-68.
- Freitas, L. N., & Pinho, A. M. (2023). A escola inclusiva para alunos com deficiência: uma construção histórica e legal. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 9(10), 3617-3637.
- Fullan, M., & Langworthy, M. (2014). *A Rich Seam: How New Pedagogies Find Deep Learning*. Pearson.
- García, J. C. (2022). *A educação médica na América Latina*. Tradução de Carmen Fontes Teixeira, Líliliana Santos e Marcelo Nunes Dourado Rocha. Salvador: EDUFBA.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa*. 6ª ed. São Paulo: Atlas.
- Gómez, A. B. & Belmonte, M. L. (2020). Abandono escolar, determinantes, políticas educativas e itinerários subsequentes. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 9 (10), e6849109234.
- Gottlieb, C. (2018). *Manifesto por uma Educação Transformadora*. Editora Vozes.
- Guimarães, V. O. S. (2019). Jovens pobres e os sentidos atribuídos à educação escolar e ao mundo trabalho. *Revista Inter-Ação*, 44(2), 459-474.

- Hodges, C., Moore, S., Lockee, B., Trust, T., & Bond, A. (2020). The difference between emergency remote teaching and online learning. *Educause Review*, 27, 1-12.
- Krenzinger, M., & Soares, L. E. (2020). Evasão escolar, violência e políticas intersetoriais. *O Social em Questão*, 22(46).
- Jara, O. (2021). Sistematização de Experiências: Uma proposta enraizada na história Latino Americana. *Revista Estudos do Sul Global*, 1(2).
- Jesus, T. S., & Figueiredo, V. M. G. (2023). No chão da escola: a Lei 10.639/03 no contexto do novo ensino médio cearense. *Revista Anômalas*, 3(1), 10-29.
- Johnson, M. K., Crosnoe, R., & Elder Jr, G. H. (2019). Students' attachment and academic engagement: The role of race and ethnicity. *Sociology of Education*, 92(4), 253-274.
- Lee, V. E., & Burkam, D. T. (2002). Dropping out of high school: The role of school organization and structure. *American Educational Research Journal*, 39(2), 223-269.
- Leite, V. P. (2023). *Trabalho, migração e educação escolar: Reflexões sobre uma Escola Municipal de Aparecida De Goiânia Goiás*. Dissertação de Mestrado, Universidade Estadual de Goiás, GO, Goiás.
- Lima, F. C. G. (2023). Formação docente no Brasil: Das escolas de primeiras letras à Base Curricular Comum. *Revista Ensino, Educação & Ciências Exatas*, 2. Centro Universitário FAVENI - UNIFAVENI, Guarulhos, SP
- Lloyd, C. B., & Mensch, B. S. (2008). Marriage and childbirth as factors in dropping out from school: An analysis of DHS data from sub-Saharan Africa. *Population Studies*, 62(1), 1-13.
- Magalhães, F. S. C. (2023). *Entre currículo e percepções: o caminho do processo de reestruturação curricular de Duque de Caxias/RJ*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Dissertação de Mestrado, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.
- Martins, A. S. (2020). *Evasão Escolar no Ensino Médio: causas e consequências*. São Paulo: Editora Atlas.
- Means, B., Toyama, Y., Murphy, R., Bakia, M., & Jones, K. (2013). *Evaluation of evidence-based practices in online learning: A meta-analysis and review of online learning studies*. US Department of Education.
- Miranda, J. A; Scherer, C. A. (2012). *Evasão escolar no ensino médio do período noturno: reflexões para uma ação inovadora*. Universidade Estadual de Maringá.
- Ministério da Educação do Brasil. (2018). *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*.
- Moraes, G. H., Albuquerque, A. E. M., & Bof, A. M. (2023). Introdução: contribuições ao novo PNE. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, 8.
- Morais, I. F. (2016). *Políticas de inclusão no sistema educacional público estadual de Goiás: Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede pública estadual regular de ensino*. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Ciências Sociais da Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

- Navarro, L. G. R., & Malavasi, A. (2023). Educação especial no Brasil: caminhos e descaminhos. *Revista Mosaicos: Estudos em Governança, Sustentabilidade e Inovação*, 5(1), 16-33.
- Neri, M. (Coord.). (2015). *Motivos da Evasão Escolar*. Fundação Getúlio Vargas.
- Okada, A. E. S. P. (2023). *As experiências subjetivas de professores e estudantes no contexto da transformação digital do ensino superior*. Centro Universitário de Brasília. Dissertação de Mestrado. Brasília, DF, Brasil.
- Oliveira, E. A. B., Rocha, G. A., & Nobre, J. M. N. (2023). O impacto do estado do bem-estar social e do estado mínimo no sistema educacional brasileiro. *Revista da Faculdade de Direito do Sul de Minas*, 39(2).
- Oliveira, R. F. (2015). Políticas públicas e a educação de jovens e adultos no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. In: Oliveira, R. F.; Dourado, L. F. (Orgs.). *Políticas educacionais, trabalho docente e formação de professores: questões em debate*. Salvador: EDUFBA, p. 77-98.
- Oliveira, R. M., & Silva, A. F. (2021). Impacto da evasão escolar nos resultados das avaliações externas das unidades educacionais. *Revista Brasileira de Educação*, 26, e260079.
- Pascarella, E. T., & Terenzini, P. T. (2005). *How college affects students: A third decade of research*. Vol. 2. Jossey-Bass.
- Pasqualini, J., & Lazaretti, L. (2021). Crianças pequenas na escola: contradições e potencialidades. *Revista Polyphonia*, 32(2), 112-129.
- Pellegrino, J. W., Chudowsky, N., & Glaser, R. (2001). *Knowing what students know: The science and design of educational assessment*. National Academy Press.
- Pereira, M. M. A. & Silva, L. G. O. (2023). Sistema de avaliação da educação básica: uma análise estatística para o estado de Pernambuco. *Revista Acervo Educacional*, 5, e12403-e12403.
- Pereira, M. C. (2019). Evasão escolar: causas e desafios. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2(1), 36-51.
- Prodanov, C. C. & Freitas, E.C. de (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. 2ª. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul - Brasil: Feevale.
- Pugas, S. A., de Carvalho, P. L., & Vizoli, I. (2023). Estratégias do programa evasão nota zero no Tocantins: a reverberação no contexto pandêmico. *Humanidades & Inovação*, 10(6), 130-141.
- Ribeiro, B. O. & da Silva, H. N. (2023). Gestão escolar democrática durante a Pandemia de Covid-19: participação e novas perspectivas. *Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)*, 4(2), 52-77.
- Rumberger, R. W. (2011). *Dropping out: Why students drop out of high school and what can be done about it*. Harvard University Press.

- Sá, R. N. A. & Salazar, L. B. (2020). Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais: um estudo descritivo a partir dos relatos dos estudantes. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 11 (1), 153-167.
- Santana, L. S., Martins, P. P., & Venâncio, P. E. M. (2023). A influência da tecnologia digital na redução da evasão escolar, inclusão e melhoria do aprendizado. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, 15(11), 13160-13179.
- Santos, A. M., & Silva, F. R. (2020). Percepção dos alunos sobre a importância da educação para o seu futuro profissional. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, 5(3), 71-80.
- Santos, L. M., & Oliveira, P. S. (2020). Evasão escolar no ensino médio: implicações para o desempenho dos alunos nas avaliações externas. *Educação em Perspectiva*, 11(2), 63-75.
- Santuchi, N. G; Oliveira, A. D.; Catarino, R. C. C.; Osborne. R., & Santos, R. F dos. (2022). Questões sempre atuais em nossa escola: uma revisão sobre violência e inclusão. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, 11 (12), e469111234862.
- Scherer, S., & Brito, G. D. S. (2020). Integração de tecnologias digitais ao currículo: diálogos sobre desafios e dificuldades. *Educar em Revista*, 36.
- Schneider, M. P., & Rostirola, C. R. (2023). Premissas epistemológicas da qualidade educacional: Percepções de organizações multilaterais. *Cadernos Cedes*, 43, 19-33.
- Silva, A. B., Oliveira, J. S., & Santos, M. M. (2020). Evasão escolar no Brasil: uma análise da situação atual. *Revista Brasileira de Educação*, 25, e250015.
- Silva, E. C. D., & Freitas, M. D. M. R. D. (2014). As políticas aplicadas para o controle da evasão escolar na escola Antônio Julião Neto. *Revista Unilab*.
- Silva, C. V. G. (2023). Plano Nacional de Educação (PNE): Origem e concepções. *Ensaio Pedagógicos*, 7(1), 52-60.
- Silva, F., Velasque, L., & Nascimento, A. (2021). Ensino de estatística na educação básica em países da América Latina: uma revisão sistemática. *Educação Matemática Pesquisa*, 23(4), 425-451.
- Silva, M. A. (2023). *Análise descritiva de dados: Um estudo sobre a evasão e o abandono escolar no ensino médio das principais cidades da microrregião de Goiânia*. Instituto Federal de Goiás. Trabalho de Conclusão de Curso. Goiânia, GO, Brasil.
- Silva, M. B. (2023b). *Os Desafios no Ensino Médio: traçando um "raio-X" das dificuldades na vida acadêmica dos estudantes em uma escola pública do Estado de Goiás*. Instituto Federal de Goiás. Trabalho de Conclusão de Curso. Catalão, GO, Brasil.
- Silva, W. W.; Andrade, W. L. & Barros, M. M. (2022). Os desafios da EJA: Dos aspectos legais à realidade da prática na escola. *Revista Cadernos Acadêmicos*, 8(1), 31-41.
- Silva, P. R., & Pereira, A. B. M. (2023). O Acesso de Crianças com Diferenças Funcionais na Educação Infantil e Ensino Fundamental em Goiânia e Aparecida de Goiânia nos Anos de 2020 a 2022. *Revista Ensina UFMS*, 4(Esp.), 144-158.

- Silva, M. G. P. (2022). *Evasão escolar: A difícil realidade da educação de jovens e adultos*. Trabalho de Conclusão de Curso, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - Campus Aparecida de Goiânia/IFG, Aparecida de Goiânia, GO.
- Soares, E. A. (2024). Cotas raciais e permanência de estudantes negros na Universidade Estadual De Goiás-2019/2 a 2023/1. *REEDUC-Revista de Estudos em Educação* (2675-4681), 10(1), 557-624.
- Souza, C. R., & Lima, M. S. (2020). Impactos da evasão escolar do ensino médio no desenvolvimento socioeconômico dos jovens. *Revista Brasileira de Educação*, 25, e250062.
- Sousa, K. P. & Muniz, S. S. (2021). Conselho Tutelar: Um caminho possível entre escola e família. *Facit Business and Technology Journal*, 2(31).
- Sousa, R. D. (2018). *O Jovem, as drogas e a escola: da condição de adictos à evasão escolar no município de Aparecida de Goiânia*.
- Souza, M. F. F. (2019). *Relação família escola: evasão escolar na EMEI Ouro Preto*. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, Brasil.
- Souza, Â. R. D., & Pires, P. A. G. (2018). As leis de gestão democrática da Educação nos estados brasileiros. *Educar em revista*, 34, 65-87.
- Souza, L. M., Lima, F. G., & Oliveira, R. C. (2021). Análise de dados como ferramenta para compreensão da evasão escolar. *Educação em Perspectiva*, 12, e21113.
- Souza, M. M. P. D. (2023). *Tutoria Educacional: aspectos conceituais, legais e contribuições no ensino-aprendizagem*. Faculdade de Inhumas, Mestre em Educação, Inhumas, GO, Brasil.
- Souza, M. L., & Alves, F. A. (2023). Proposta metodológica de cálculo dos custos médios do Fundeb e o novo PNE. *Cadernos de Estudos e Pesquisas em Políticas Educacionais*, 9.
- Tavares, A. C., & Lima, R. D. C. P. (2020). Representações sociais de docentes sobre seu trabalho no programa nacional de acesso ao ensino técnico e emprego (PRONATEC): Um registro feito em 2016. *Revista Ifes Ciência*, 4(2), 110-137.
- Tinto, V. (1993). *Leaving college: Rethinking the causes and cures of student attrition*. University of Chicago Press.
- UNESCO. (2019). *Global Education Monitoring Report 2019: Migration, displacement and education: Building bridges, not walls*. Paris: UNESCO.
- Veiga, F. H., Forlin, E., & Filho, N. M. (2019). Evasão escolar no Brasil: causas, consequências e desafios. *Educação & Sociedade*, 40, e2018237.
- Vieira, C. L. (2019). *A (Re) Produção do Fenômeno "Evasão Escolar" no Bairro da Vitória – Goiânia (GO)*. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, GO.
- Wiggins, G., & McTighe, J. (2020). Planejamento para a compreensão (R. M. A. Coelho, Trad.; B. B. Born, Rev. Técnica da Tradução). PED Brasil.

ANEXO 1: CARTA DE APRESENTAÇÃO



**UNIVERSIDAD
AUTÓNOMA DE
ASUNCIÓN**

Asunción, 11 de mayo del 2023

A quien corresponda:

Por la presente, a pedido de la interesada, se comunica que **MARIA APARECIDA FERNANDES FARIA** es alumna de la Maestría en Ciencias de la Educación, de la Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación, de la **Universidad Autónoma de Asunción (UAA)**, quien, en el presente año, se encuentra en fase de elaboración de su tesis de Maestría con el tema de investigación: **“EVASÃO ESCOLAR DO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL BURITI SERENO GARDEN EM APARECIDA DE GOIÂNIA – GO”**

A fin de recolectar datos como parte de la elaboración de la Tesis mencionada, solicitamos, por favor a las autoridades de la institución, se le conceda a la alumna, la autorización para la aplicación de su instrumento de investigación, necesario para concluir el trabajo correspondiente.

Para lo que hubiere lugar,

.....
José Antonio
Torres
Presidente del Comité
Científico Universidad Autónoma
de Asunción

ANEXO 2: TERMO DE ANUÊNCIA

Coordenação Regional de Educação de Goiânia

SEDUC
Secretaria de Estado de Educação

GOIÁS
GOVERNADOR

CONTE COM ESSA FORÇA

COLÉGIO ESTADUAL BURITI SERENO GARDEN
Rua General Glicério Qd. 121-A s/n CEP: 74.943-080
Solar Buriti Sereno- Ap. De Goiânia, fone: (62) 3258-2543
Autorizado pela Resolução CEE/CEB nº 325 de 14/09/2020
Ensino Fundamental 6º ao 9º ano, Ensino Médio e EJA
2ª e 3ª etapa. CNPJ: 03.272.273/0001-83

COLÉGIO BURITI SERENO GARDEN

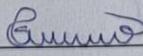
TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

O colégio Estadual Buriti Sereno Garden está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “Evasão Escolar do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden em Aparecida de Goiânia – Go”, coordenado pela pesquisadora Maia Aparecida Fernandes Faria, na Universidad Autónoma de Asunción – PY.

O Colégio Estadual Buriti Sereno Garden assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante o mês de maio de 2023.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Goiânia, 01 de maio de 2023



Assinatura/Carimbo da responsável pela instituição pesquisada

Suelma Daher Vaz
Gestora Escolar
Port. N° 3212/23

ANEXO 3: TERMO DE ANUÊNCIA

UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
COORDENACIÓN REGIONAL DE EDUCACIÓN DE APARECIDA DE GOIÂNIA

SEDUC
Secretaria de Estado de Educação

GOIÁS
GOVERNO DO ESTADO

CONTE COM ESSA FORÇA

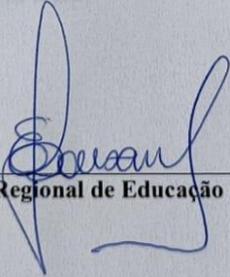
TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A Coordenação Regional de Educação de Aparecida de Goiânia – Go, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado “Evasão Escolar do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden em Aparecida de Goiânia – Go”, coordenado pela pesquisadora Maria Aparecida Fernandes Faria, na Universidad Autónoma de Asunción - PY.

A Coordenação Regional de Educação de Aparecida de Goiânia – Go, assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante o mês de maio de 2023.

Declaramos ciência de que nossa instituição é coparticipante do presente projeto de pesquisa, e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos participantes de pesquisa nela recrutados.

Goiânia, 01 de maio de 2023.


Elisabeth Lemes de S. Martins
Assessora Pedagógica
Portaria 2239/2021/SEDUC

Coordenação Regional de Educação de Aparecida de Goiânia

RUA 03 B QD 51, SN ST GARAVELO. GARAVELO. Cep: 74971-310
Aparecida de Goiânia - GO. Fone: (62) 3288-2382

ANEXO 4: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN FACULTAD DE CIENCIAS DE LA EDUCACIÓN Y DE LA COMUNICACIÓN PROGRAMA DE MESTRADO EN CIÊNCIA DE LA EDUCACIÓN

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado (a) como voluntário(a) a participar do questionário cujo objetivo geral é: Analisar as principais causas sociais que influenciaram os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, a abandonarem seus estudos.

Do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden situado na Rua General Glicério Qd.121 A, SN Jardim Buriti Sereno. CEP: 74.943-080 – Aparecia de Goiânia – Goiás. Projeto de pesquisa de Mestrado de Maria Aparecida Fernandes Faria sob a orientação do Professor Dr. José Antonio Torres González no programa de Mestrado em Ciências da Educação, da Universidade Autônoma de Assunção - UAA. Nesse sentido, venho solicitar sua contribuição e autorização para o desenvolvimento dessa pesquisa. Asseguro que os aspectos de ordem ética – garantia de sigilo – serão rigorosamente respeitados em todas as atividades propostas. Desde já agradeço, colocando-me a disposição para maiores esclarecimentos no telefone (62) 981566697 ou pelo e-mail:cidaffernandes15@hotmail.com.

Pesquisadora Responsável: Maria Aparecida Fernandes Faria – Mestranda no Programa de Mestrado em Ciências da Educação da Universidade Autônoma de Assunção - UAA.

Assinatura do(a) Participante

___/___/___

Assinatura da Pesquisadora

___/___/___

ANEXO 5: FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO



**UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE ASUNCIÓN
FACUTAD DE CIENCIAS HUMANÍSTICAS Y DE LA COMUNICACION PROGRAMA DE
MAESTRIA EN CIÉNCIA DE LA EDUCACIÓN**

FORMULÁRIO DE VALIDAÇÃO

Mestranda: Maria Aparecida Fernandes Faria

TUTOR: Dr. **José Antonio Torres González**

Prezado Professor: _____

Este formulário destina-se à **da validação** do instrumento que será utilizado na coleta de dados em minha pesquisa de campo de Mestrado em Ciências da Educação pela Universidade Autónoma de Assunção – UAA. Este guia de entrevista é o instrumento que será utilizado na coleta de dados da pesquisa de campo cujo tema é: **Evasão Escolar do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden em Aparecida de Goiânia – Go**

Objetivo geral: Analisar as principais causas sociais que influenciaram os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia, Estado de Goiás, a abandonarem seus estudos.

Os objetivos específicos:

1-Identificar os motivos pelos quais os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Aparecida de Goiânia abandonam os estudos antes de terminarem o mesmo.

2-Determinar se evasão escolar do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia, afeta o processo de ensino aprendizagem do aluno evadido.

3-Analisar se a evasão escolar do Ensino Médio do Colégio Estadual de Aparecida de Goiânia, prejudica os resultados da Unidade Escolar.

4-Determinar se a evasão escolar do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia, afetam negativamente os resultados das avaliações externas da Unidade Educacional.

Para isso, solicito sua análise no sentido de verificar se há **adequação entre as questões formuladas e os objetivos referentes a cada uma delas**, além da **clareza na construção** dessas mesmas questões. Caso julgue necessário, fique à vontade para sugerir melhorias utilizando para isso o verso desta folha.

As colunas com **SIM** e **NÃO** devem ser assinaladas com **(X)** se houver, ou não, coerência entre **perguntas, opções de resposta e objetivos**. No caso de a questão ter suscitado dúvida assinale a coluna **(?)** descrevendo, se possível, as dúvidas que a questão gerou no verso da folha. Sem mais para o momento antecipadamente agradeço por sua atenção e pela presteza em contribuir com o desenvolvimento da minha pesquisa.

QUESTIONÁRIO PARA A DIRETORA, COORDENADORAS PEDAGÓGICAS, PROFESSORES E ALUNOS DO COLÉGIO ESTADUAL BURITI SERENO GARDEN

<p>-Identificar os motivos pelos quais os alunos do Ensino Médio do Colégio Estadual de Aparecida de Goiânia abandonam os estudos antes de terminarem o mesmo.</p> <p>-Determinar se evasão escolar do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia, afeta o processo de ensino aprendizagem do aluno evadido.</p> <p>-Analisar se a evasão escolar do Ensino Médio do Colégio Estadual de Aparecida de Goiânia, prejudica os resultados da Unidade Escolar.</p> <p>-Determinar se a evasão escolar do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden de Aparecida de Goiânia, afetam negativamente os resultados das avaliações externas da Unidade Educacional.</p>		
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

QUESTIONAMENTOS PARA A GESTORA						
INDAGAÇÕES	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
1. No início do ano letivo, quantos alunos matriculados, o Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, registrou?						
a) () De 0 a 200						
b) () De 201 a 400						
c) () De 401 a 600						
d) () Acima de 601						
2. Essa quantidade de alunos é boa para a escola?						
a) () Muito boa						
b) () Boa						
c) () Razoável						
d) () Ruim						
3. No fim do ano letivo quantos alunos matriculados, o Colégio Buriti Sereno Garden, registrou?						
a) () De 0 a 200						
b) () De 201 a 400						
c) () De 401 a 600						
d) () Acima de 601						
4. A que você atribui esse número?						
a) () Falta de Compromisso dos pais em levar os filhos.						
b) () Não acompanhamento da escola junto a evasão.						
c) () Empenho da escola em evitar a evasão.						
d) () Compromisso dos professores com o ensino.						
5) É bom para o colégio, ter um grande número de alunos matriculados?						
a) () Muito bom.						

b) <input type="checkbox"/> Bom.						
c) <input type="checkbox"/> Regular.						
d) <input type="checkbox"/> Não faz diferença.						
6. O que a escola tem feito para que os alunos não evadam?						
a) <input type="checkbox"/> Contato constante com pais de alunos faltosos.						
b) <input type="checkbox"/> Oferecendo um ensino de qualidade.						
c) <input type="checkbox"/> Informando os órgãos competentes como Conselho Tutelar.						
d) <input type="checkbox"/> Trabalho de conscientização da comunidade da importância do filho na escola.						
7. No Colégio Estadual Buriti Sereno Garden, as aulas ofertadas aos alunos, são de qualidade, objetivando as competências e habilidades, utilizando o DCGO?						
a) <input type="checkbox"/> De muita qualidade.						
b) <input type="checkbox"/> De qualidade.						
c) <input type="checkbox"/> Pouca qualidade.						
d) <input type="checkbox"/> Sem qualidade.						
8. Quais ações o colégio utiliza para que o aluno evadido retorne e permaneça no colégio, dando continuidade aos estudos?						
a) <input type="checkbox"/> Contato com a família via fone.						
b) <input type="checkbox"/> Indo nós mesmo na casa da família.						
c) <input type="checkbox"/> Informando os órgãos competentes para cumprimento do ECA.						
d) <input type="checkbox"/> Contactando com a família e acolhendo adequadamente o aluno.						
9. Os resultados nas avaliações externas, dos alunos evadidos que retornaram à escola, influenciam para um menor resultado geral do colégio?						
a) <input type="checkbox"/> Influencia muito.						
b) <input type="checkbox"/> Influencia.						
c) <input type="checkbox"/> Influencia pouco.						

d) <input type="checkbox"/> Não influencia.						
---------------------------------------------	--	--	--	--	--	--

QUESTIONAMENTOS PARA AS COORDENADORAS PEDAGÓGICAS

INDAGAÇÕES	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
01) Enquanto coordenadora pedagógica, você tem observado as aulas ministradas pelos professores, o que você identifica de bom nessa observação?						
a) <input type="checkbox"/> Observo a desenvoltura do professor em sala de aula.						
b) <input type="checkbox"/> Observo a execução do plano de aula.						
c) <input type="checkbox"/> Observo o comportamento geral da turma.						
d) <input type="checkbox"/> Observo se os objetos de conhecimento estão de acordo com o DCGO.						
2) A forma de tratamento dos professores para com os alunos é satisfatória e acolhedora?						
a) <input type="checkbox"/> Muito satisfatória						
b) <input type="checkbox"/> Satisfatória						
c) <input type="checkbox"/> Pouco satisfatória.						
d) <input type="checkbox"/> Não faz diferença.						
03) As avaliações aplicadas aos alunos são satisfatórias e contextualizadas de acordo com os objetos de conhecimentos aplicados?						
a) <input type="checkbox"/> Muito satisfatória						
b) <input type="checkbox"/> Satisfatória						
c) <input type="checkbox"/> Pouco satisfatória.						
d) <input type="checkbox"/> Não faz diferença.						
04) Como a equipe escolar trabalha para incentivar a permanência dos alunos vulneráveis no colégio?						
a) <input type="checkbox"/> Melhorando a qualidade das aulas.						
b) <input type="checkbox"/> Acolhendo o aluno diariamente.						
c) <input type="checkbox"/> Ministrando ao aluno vulnerável uma atenção especial.						
d) <input type="checkbox"/> Com aulas de reforço especial para os alunos vulneráveis.						

05)Quais estratégias metodológicas que o colégio executa para desenvolver a aprendizagem significativa dos alunos e evitar a evasão?						
a) <input type="checkbox"/> Aulas mais atrativas utilizando tecnologias inovadoras.						
b) <input type="checkbox"/> Monitoria de alunos						
c) <input type="checkbox"/> Ações específicas de busca dos alunos. (Busca ativa)						
d) <input type="checkbox"/> Aulas em grupo.						
06)Quais são as ações específicas, que a equipe utiliza para que os alunos evadidos que retornam aos estudos consigam acompanhar o nível de conhecimento da turma?						
a) <input type="checkbox"/> Aulas diferenciadas, específicas para os alunos em questão.						
b) <input type="checkbox"/> Imersão Curricular.						
c) <input type="checkbox"/> Aulas com monitorias.						
d) <input type="checkbox"/> Recomposição da aprendizagem.						

QUESTIONAMENTOS PARA OS PROFESSORES

INDAGAÇÕES	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
01)Quais metodologias você utiliza para ministrar uma boa aula?						
a) <input type="checkbox"/> Aulas mais atrativas utilizando tecnologias inovadoras.						
b) <input type="checkbox"/> Monitoria de alunos.						
c) <input type="checkbox"/> Ações específicas de busca dos alunos. (Busca ativa).						
d) <input type="checkbox"/> Aulas em grupo.						
02)Quais recursos o colégio utiliza para que o aluno evadido retorne e permaneça, dando continuidade aos estudos?						
a) <input type="checkbox"/> Contato constante com pais de alunos faltosos.						
b) <input type="checkbox"/> Oferecendo um ensino de qualidade.						

c) <input type="checkbox"/> Informando os órgãos competentes como Conselho Tutelar.						
d) <input type="checkbox"/> Trabalho de conscientização da comunidade da importância do filho na escola.						
03)Quais estratégias metodológicas você executa para desenvolver a aprendizagem significativa dos alunos?						
a) <input type="checkbox"/> Aulas mais atrativas, com ações específicas.						
b) <input type="checkbox"/> Aulas mais atrativas utilizando novas tecnologias.						
c) <input type="checkbox"/> Trabalhando com monitoria.						
d) <input type="checkbox"/> Acolhendo diariamente os alunos						
04)De que forma é feito o nivelamento de aprendizagem para os alunos evadidos que retornaram aos estudos?						
a) <input type="checkbox"/> Com a recomposição e recuperação da aprendizagem.						
b) <input type="checkbox"/> Aulas de reforço.						
c) <input type="checkbox"/> Trabalhos exclusivos de recuperação individual.						
d) <input type="checkbox"/> Aulas utilizando múltiplos jogos.						
05)Você considera que suas avaliações aplicadas para os alunos evadidos que retornaram à escola são flexibilizadas e contribuem para a permanência dos mesmos na escola?						
a) <input type="checkbox"/> Muito flexibilizada.						
b) <input type="checkbox"/> Flexibilizada						
c) <input type="checkbox"/> Pouco flexibilizada						
d) <input type="checkbox"/> Nenhum pouco flexibilizada.						
PERGUNTAS PARA OS ALUNOS						
INDAGAÇÕES	COERÊNCIA			CLAREZA		
	SIM	NÃO	?	SIM	NÃO	?
01)Qual motivo te levou a desistir da escola antes do término do ano letivo?						
a) <input type="checkbox"/> Comecei a trabalhar.						
b) <input type="checkbox"/> Meu horário de trabalho mudou.						
c) <input type="checkbox"/> Não atendo condições financeiras para pagar o transporte.						

d) <input type="checkbox"/> Depois do casamento não tive condições de ir para a escola						
02)Do que você mais gosta na escola?						
a) <input type="checkbox"/> Das aulas						
b) <input type="checkbox"/> Do lanche						
c) <input type="checkbox"/> Do recreio						
d) <input type="checkbox"/> Outros						
03)Como o seu trabalho afeta o seu desenvolvimento escolar?						
a) <input type="checkbox"/> Meu horário de trabalho é grande, atrapalho o meu desenvolvimento escolar.						
b) <input type="checkbox"/> Gasto muito tempo do trabalho para a escola, sempre chegou atrasado(a).						
c) <input type="checkbox"/> Meu trabalho me cansa muito, atrapalha o meu aprendizado.						
d) <input type="checkbox"/> Outros						
04)Você se sente preparado para realizar avaliações externas da mesma forma que seus colegas que frequentam as aulas regularmente?						
a) <input type="checkbox"/> Muito preparado(a).						
b) <input type="checkbox"/> Preparado(a)						
c) <input type="checkbox"/> Pouco preparado(a)						
d) <input type="checkbox"/> Nenhum pouco preparado(a)						
05)As aulas ministradas pelos seus professores te proporcionam alcançar um bom conhecimento?						
a) <input type="checkbox"/> Proporcionam muito.						
b) <input type="checkbox"/> Proporcionam						
c) <input type="checkbox"/> Proporcionam pouco						
d) <input type="checkbox"/> Não proporcionam						
06)De uma forma geral os professores tratam bem os alunos?						
a) <input type="checkbox"/> Tratam muito bem.						
b) <input type="checkbox"/> Tratam bem						
c) <input type="checkbox"/> Tratam muito pouco.						
d) <input type="checkbox"/> Não tratam bem.						
07)Quais são as falhas que o colégio apresenta que geram o seu desinteresse pelo aprendizado?						
a) <input type="checkbox"/> Aulas com pouca qualidade.						
b) <input type="checkbox"/> Os professores não tratam bem os alunos						

c) () As coordenadoras pedagógicas, distraíram os alunos.						
d) () As avaliações são muito difíceis						

VALIDAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE PESQUISA CIENTÍFICA

Título: **Evasão Escolar do Ensino Médio do Colégio Estadual Buriti Sereno Garden em Aparecida de Goiânia – Go**

Mestranda	Maria Aparecida Fernandes Faria
Orientador	José Antonio Torres González

DADOS DO AVALIADOR

Nome completo	Prof. Dr. José Antonio Torres González		
Formação	Universidad de Jaén		
Instituição de Ensino	Universidade Autônoma de Assunção		
Local		Data	
Assinatura do Avaliador			